

## O TEMPO

Síntese do Boletim Geometeorológico de A. Seixas Netto

válido até às 23h18m do dia 11 de janeiro de 1970  
 FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA  
 MEDIA: 1009,8 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 26,2°  
 Centígrado; UMIDADE RELATIVA MEDIA 94,7% — Cumulus — Stratus — Tempo Médio: Estável.

## O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 11 de janeiro de 1970 — Ano 55 — Nº 16.305 — Edição de hoje 20 páginas — NCr\$ 0,20

DIFAC Limitada Revendedor FACIT

INFORMA

A Farmácia do INPS que se encontra fechada, para balanço, desde o último dia 30 de dezembro, reabrirá amanhã, segundo fonte daquele órgão, voltando a atender ao público em seu horário habitual, ou seja, das 8 às 17 horas ininterruptamente, de segunda a sextas-feiras. DIFAC LIMITADA — Rua Jerônimo Coelho, 525 — Fones: 3077 e 2877.

TAXA PAGA  
FLORIANÓPOLIS

## SINTESE

BLUMENAU

O Presidente Garrastazu Médici assinou ato promovendo ao posto de major os capitães Lino Pinto de Oliveira e Jefferson de Oliveira Mattos, atualmente na 1.ª Companhia do 23º Regimento de Infantaria. O tenente Moisés Tanti, também daquela guarnição foi promovido a capitão. Por outro lado, acaba de ser transferido para a 1.ª do 23º RI o tenente Paulo Eduardo Rasmussen Cunha, que possui cursos da Academia Militar das Agulhas Negras e Escola de Educação Física do Exército.

LAGES

Os congregados Marianos de Santa Catarina marcaram um encontro para o período de 11 a 18 do corrente, na cidade de Lages, a fim de debaterem diversos aspectos da entidade, bem como traçar suas missões para o corrente ano. A reunião, que é denominada V Encontro de Dirigentes Marianos do Estado de Santa Catarina, terá como tema principal o Sacerdócio Comum dos Fieis. Durante os sete dias de reunião, os Congregados Marianos do Estado estarão realizando um tríduo de estudos e de exercícios espirituais.

SAO JOSE

Um grupo de moradores do vizinho município de São José, está realizando uma campanha visando a construção de um Hospital Maternidade naquela cidade. A informação foi prestada pelo Sr. Mário Ferreira, um dos responsáveis pelo movimento, que visa dotar a comunidade de um melhor atendimento no setor de assistência médica e hospitalar. Uma comissão local deverá nos próximos dias manter contatos com autoridades estaduais a fim de debater problemas relacionados com a construção do Hospital Maternidade de São José.

SAO FRANCISCO DO SUL

A Paróquia de São Francisco do Sul marcou para o próximo mês de março, a ordenação do primeiro diácono local. O ato contará com o Bispo da Diocese de Joinville, Dom Gregório Warmeling, além de autoridades eclesásticas locais. O Sr. Isaac Braga, que se encontra efetuando o estágio final do curso no Seminário de Viamão, no Rio Grande do Sul, será o primeiro diácono de São Francisco do Sul.

EMPRESA EDITORA  
O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcellio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado — REPORTERES: Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Liborio de Medeiros / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar, 451 — 11º Andar. São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

## Servidor da União terá aumento de 20%.

Não entregar



## Jovens do Rondon seguiram viagem

(Última página)

A participação de Santa Catarina no Projeto Rondon-5 é das maiores de todo o País: cerca de 150 estudantes. Na tarde de ontem uma nova turma embarcou para o nordeste brasileiro levando consigo a disposição de trabalhar em favor do desenvolvimento daquela região. O otimismo da hora do embarque não esmorecerá durante todo o tempo de trabalho, mesmo que se apresentem dificuldades. Eles embarcaram preparados para enfrentar o que der e vier.

## Professôres esperam por reivindicação

(Última página)

## Desidratação continua a fazer vítimas

(Página 11)

## Motorista de taxi tem que ter uniforme

(Página 9)

Quanto mais quente melhor



Verão, Sol, Mar, Praia, Calor, Biquini — tudo isso e mais no Caderno-2

Sessão difícil



Elgídio Lunardi, encontrou dificuldades para serenar os ânimos de alguns parlamentares na votação da Carta (última página).

## Adaptação da Carta foi finalmente aprovada

A Assembleia Legislativa aprovou ontem, por maioria absoluta e por votação simbólica, o novo texto da Constituição do Estado de Santa Catarina, em sessão agitada, que — por mais de uma vez — exigiu a intervenção do Presidente Elgídio Lunardi para serenar os ânimos. A tramitação da matéria foi difícil e controversa por falta de uma norma processualística que a disciplinasse. O presidente da comissão especial que estudou a matéria solicitou a adoção da votação única, simbólica e por maioria absoluta para a aprovação da reforma da Carta Estadual. O requerimento suscitou reação veemente da oposição que chegou a retirar sua representação do plenário, por entender que

a matéria exigia votação em duas sessões distintas, e por maioria de dois terços.

Acabou prevalecendo a petição da comissão especial. Com a aprovação do requerimento, o texto constitucional foi posto em votação única, sendo aprovado por maioria absoluta. Segundo o relator da matéria, Deputado Zany Gonzaga, a Carta Estadual está agora adaptada às normas gerais da Constituição Federal, sem quaisquer outras inovações, a não ser a que extinguiu a Comissão Permanente da Assembleia. "O novo texto — disse — deu mais consciência à Assembleia de seu papel altamente relevante na atual conjuntura nacional".

## Aguiar quer reformular censura

(Página 2)

Deverá ser divulgado hoje ou amanhã o projeto de aumento do funcionalismo federal, a ser transformado em decreto-lei, segundo informou fonte do Governo, confirmando as notícias de que o índice a ser majorado será de 20%.

Revelou a fonte que o projeto encontra-se em mãos do Presidente Garrastazu Médici há vários dias e que os militares serão beneficiados na mesma proporção dos civis, devendo o aumento vigorar a partir de 1º de fevereiro.

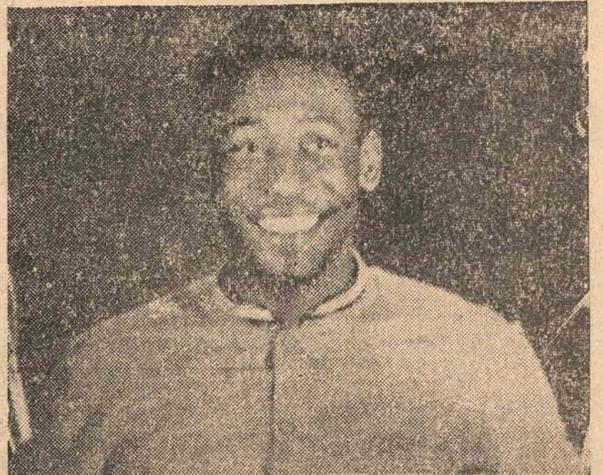
Segundo se informa a gratificação de tempo integral será congelada, continuando a ser paga nas bases vigente no ano passado.

Por outro lado o presidente da União dos Previdenciários do Bra-

sil declarou que "vinte por cento de reajustamento nos baixos níveis de vencimentos do funcionalismo representa, para os níveis 1 e 22, respectivamente um aumento de NCr\$ 26,35 e NCr\$ 147,30", acrescentando que "este percentual não atende ao aumento do gás, da luz, do transporte, do pão, da carne, ou até mesmo do leite indispensável à sobrevivência dos nossos filhos".

Enquanto isso em Santa Catarina a Secretaria da Fazenda prossegue estudando o aumento do funcionalismo estadual, devendo ter por base a majoração a ser concedida aos servidores da União (página 2).

Doutor Pelé



Pelé pediu o título de "honoris causa" do curso secundário, tanto do primeiro quanto do segundo ciclo (página 10).

## Brasil já sabe com quem jogará na Copa do Mundo

Em reunião realizada na noite de ontem, na Cidade do México, o Comitê Organizador da Copa do Mundo, presidido por Sir Stanley Rous, realizou o sorteio para definir os quatro grupos que disputarão a Taça Jules Rimet de 1970. O Brasil ficou no Grupo 3 juntamente com a Inglaterra, Tchecoslováquia e Romênia, que jogarão na cidade de Guadalajara — a mais baixa do país, com 1.710 de altitude, correspondente a de Campos de Jordão. A seleção canarina estreia dia 2 de junho,

contra a Inglaterra, jogando dia 6 contra os tchecos e contra a Romênia no dia 10.

Os demais grupos são os seguintes: 1 — Rússia, Bélgica, El Salvador e México; 2 — Uruguai, Itália, Suécia e Israel e 4 — Peru, Alemanha, Marrocos e Bulgária.

As partidas do Grupo 1 serão realizadas na Cidade do México; o Grupo 2 terá como sede as cidades de Puebla e Toluca e, o Grupo 4 será disputado na cidade de Leon, a menor delas.

Esperança que se renova



O Ministro Mário Andreazza chegará amanhã às 17 horas a Florianópolis, estando marcada para a noite uma entrevista com a imprensa. O Ministro dos Transportes virá de Curitiba por terra inspecionando a BR-101 e desta Capital seguirá para Porto Alegre, também por via terrestre, para ver como andam as obras no trecho Sul da rodovia (última página).



# Nacional

**A reorganização política do País começou com o Ato Complementar nº 54, segundo declarações do Deputado Paulo Maciel, da Arena Pernambuco — O Presidente Garrastazu Médici já tem em mãos o estudo elaborado pelo Ministério do Planejamento e que beneficia igualmente os militares. O índice aproximado do aumento é de 20% — Censura trabalhando para a cultura é meta de Aguiar.**

ai de quem trocar as tampinhas!...

Elas não se descolarão, jamais. As 2 bisnagas contêm diferentes agentes químicos que, uma vez misturados, provocam a reação que produz a insuperável Araldite.



**Araldite**  
- a cola que não tem limite  
(marca e patente de Ciba)

Quem fala em Araldite, pensa em Brascola. Brascola tem a exclusão correta para qualquer situação.  
**Brascola**  
a que entende de colas  
Caixa Postal 20.110 - CEP

REPRESENTANTE P/ SANTA CATARINA  
DÁRIO MANOEL DE SOUZA — R. São Miguel,  
Galeria P.O. XII — 1º — Tubarão

## CLÍNICA ODONTOLÓGICA

TERÇA E QUINTA — Somente das 15 às 18 horas

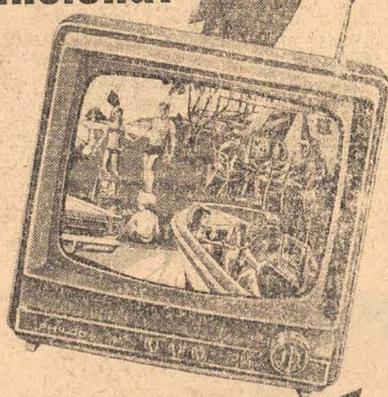
Dr. Gilberto M. Justus  
Dr. Nelson S. Mitke  
Dr. Luiz Q. Kanashiro

C. Dentistas

Odontopediatria  
Cirurgia — Prótese  
Clínica Geral

Horários 15,00 às 22,00 horas  
Rua Felipe Schmidt — 34/33

onde este televisor funciona  
nenhum outro funciona!



**TELEPORTAL 12**  
**PHILCO**  
**TELEVERSÁTIL**  
"SOLID STATE"

• O 1.º Portátil Televersátil da América Latina! Realmente funciona onde nenhum outro televisor funciona.  
• O único que opera em 12 - 110 e 220 volts, ligado a bateria de veículos ou a qualquer corrente elétrica.

APENAS **55,00** MENSAIS

**CASAS SANTA MARIA**

MATRIZ: Conselheiro Mafra, 29/31  
FILIAL: Conselheiro Mafra, 56  
FLORIANÓPOLIS - SC.

## Presidente já tem estudos do aumento

O projeto de lei concedendo 20% de aumento nos vencimentos do funcionalismo público federal, que se encontra em mãos do presidente Garrastazu Médici, beneficia igualmente os militares; eles terão 20% de majoração sobre o último aumento de salários, determinado em agosto de 1969, para vigorar a partir de 1º de janeiro de 1970. A informação foi prestada por fontes governamentais.

Hoje será divulgado o projeto, transformado em decreto-lei, segundo informaram as mesmas fontes. A majoração dos salários entrará em vigor a partir do dia 1.º de fevereiro.

### O PROJETO

Segundo informações das fontes governamentais, foi congelada a gratificação de tempo integral, que continuará a ser paga na base vigente em 1969.

Inicialmente, o projeto previa um aumento de 15% nos vencimentos, acrescidos de 5% de gratificação quinquenal. Esta ideia foi abandonada e ficou decidido que o aumento será de 20%.

## Aguiar quer censura a trabalhar pela cultura

Manifestando a "intenção de reformular a Censura, reestruturando-a de modo a torná-la um instrumento da Cultura, da Arte e, também, de defesa da Sociedade" o prof. Wilson Aguiar assumiu ontem a direção do Serviço de Censura Federal. O general Walter Pres de Carvalho, diretor do DFP, ao saudar ao professor, advertiu-o de que "o terreno é difícil e as reações são grandes".

"Caráter, conhecimento do assunto, honestidade e cultura são as alavancas para que se possa dar pleno funcionamento à censura" — afirmou o general ao ressaltar que encontrou esses atributos no professor Wilson Aguiar.

A solenidade teve lugar no próprio edifício do Departamento de Polícia Federal, onde há algum tempo não ocorria cerimônia dessa natureza. Por isso, o novo chefe da Censura ressaltou o fato ao iniciar seu discurso, assinalando que "este ato não deveria ter lugar, fossem outros os tempos em que vivemos".

"No entanto — prosseguiu o professor Wilson Aguiar — o mundo atravessa uma fase de transformações que, de acordo com os observadores e estudiosos, poderíamos chamar de "inconscientes", porque a massa, confundida pela incapacidade de interpretar, de assimilar o sempre cres-

cente volume de informação que lhe chega a toda a parte violada psicologicamente pela agressividade da metodologia persuasiva aplicada aos meios de comunicação social no mais das vezes se volta contra as melhores tradições, sem se dar conta de que está a destruir os contrastes de sua própria segurança e bem-estar".

"Numerosas pesquisas científicas comprovaram — continuou — que a opinião coletiva ainda se desenvolve sob influência de condicionamentos emocionais e que a quase totalidade dos homens não tem opinião pessoal".

### OPINIAO PESSOAL

— "Essa verdade, cujo reconhecimento pode parecer decepcionante, nos leva a outra: à medida que crescem em poder os meios de comunicação coletiva, maiores são as responsabilidades do agente comunicador e do Estado, porque, quando se comunica alguma coisa a alguém com ele estamos dividindo o conhecimento dessa coisa. E, ao se fazer a comunicação, embora não seja este o objetivo, se influi no comportamento do comunicado, porque se está atraindo-o a participar do conhecimento dividido. Logo, quando se comunica alguma coisa à coletividade, se está associando a comunidade pelo pensamento, à mensagem, objeto da comunicação".

## Deputado vê AC-54 como reorganizador

O deputado Paulo Maciel, da ARENA pernambucana, sustenta que a reorganização política do País começou com o Ato Complementar 54, mas "esse avanço reorganizador político não substancial". O parlamentar é dos que acitam uma escala e meritos nas realizações dos governos revolucionários. "Êxitos na escala econômico-financeira e na administração — observa ele — menos na social e menos ainda na escala política".

Acha o deputado pernambucano que, no caso político-partidário, "a Revolução, que é democrática, para ser consequente terá de facilitar a distinção dos grupos políticos que essencialmente a apoiam".

Essa, segundo ele, seria uma fórmula de realizar a segurança na democracia, evidenciando que "através de representações dispersas, o povo encontrará o seu futuro". Cita os cientistas políticos segundo os quais "a descoberta segura de um rumo evita a subversão".



para as férias  
equipe seu carro em  
**Hermès Macedo!**

### CREDI-PNEUS HM

a maneira mais fácil de calçar o seu carro

PNEUS DE TODAS AS MARCAS PELO MENOR PREÇO

e ainda 10,00 pelo seu pneu velho pagamos

**MONTAGEM NA HORA GRÁTIS**

**CORDAS DE NYLON**  
peça de 50 metros  
DE 14,08  
POR APENAS **12,67**

**JOGO DE CHAVES "GEDORE"**  
(IMPORTADO)  
DE 33,42  
POR APENAS **30,08**

**BANCO RECLINÁVEL P/ VOLKS**  
DE 1.078,40  
POR APENAS **970,56**  
MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS

**CAPAS PROCAR**  
DE 156,52  
POR APENAS **133,00**

**RÁDIO ZIOMAG**  
DE 319,13  
POR APENAS **287,22**  
MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS

**TOCA FITAS "MUNTZ"**  
DE 462,90  
POR APENAS **416,61**

**BATERIAS DELCO**  
Maior tranquilidade, com garantia "GM" - "HM" Aceitamos sua bateria velha como parte do pagamento.  
MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS

**MACACOS HIDRÁULICOS**  
DE 38,32  
POR APENAS **34,49**

**BAGAGEIRO P/ VOLKS**  
DE 52,80  
POR APENAS **47,52**  
MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS

**VOLANTE ESPORTE**  
DE 162,05  
POR APENAS **145,85**  
MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS

**FAROL "CIBIÉ SAFIR"**  
DE 57,00  
POR APENAS **51,30**  
MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS

**RODAS CROMADAS**  
DE 58,07  
POR APENAS **52,26**  
MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS

**EXTINTORES DE INCÊNDIO PROTEX**  
DE 61,54  
POR APENAS **55,39**  
MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS

Para sua maior comodidade, solicite o talão do CREDI-TRANSITO HM e compre em qualquer uma de nossas 39 lojas.

PASSE SUAS FÉRIAS TRANQUILAMENTE, PASSANDO ANTES EM

**Hermès Macedo S/A**  
RUA DR. FULVIO ADUCCI, 721 - ESTREITO  
39 LOJAS - DO RIO GRANDE A TUBARÃO

# Especial



## Gabriel diz que agricultura teve programação agressiva

Conforme esclarecimentos fornecidos pelo Secretário Luiz Gabriel, da Agricultura, como prioridades do ano de 1969 o Governo Ivo Silveira realizou no setor da agropecuária "uma programação agressiva visando firmar que a administração pública compete orientar, fiscalizar, estimular e pesquisar para dar ao produtor rural condições para produzir mais e melhor, com bons lucros. Dentro deste espírito, foi desenvolvida uma programação de sementes selecionadas, principalmente de milho, arroz, soja e trigo em quantidades que ultrapassaram a distribuída nos dois últimos anos".

Foi organizado e entregue por delegação à Acaresc, para executar o Projeto de Fruticultura de Clima Temperado. Este projeto é uma das soluções administrativas para aproveitar as condições catarinenses semelhantes às dos grandes países produtoras de maçãs, pêras, ameixas e outras variedades de clima temperado. E, também, visa criar a agricultura da fruteira que, produzindo frutos, evita compras no estrangeiro.

Outra ação destacada em 1969, segundo o Secretário, foram as atividades do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária, que introduziu na agropecuária catarinense animais selecionados e de raças já aprovadas no dia a dia do criador barriga-verde.

A Campanha de Combate à Febre Aftosa, em expansão por novos municípios, já vai alcançar a 9ª fase e inclui na relação dos municípios atendidos por ela; Herval d'Oeste, Lacerdópolis, Joaçaba e Ibiracé.

O programa de assistência ao cooperativismo realizado em convênio com o Governo Federal através do INDA, movimentou as relações, negócios e assistência técnica de 212 cooperativas que abarcam 58.185 cooperativas. Este pro-

grama, asseverou o Sr. Luiz Gabriel, tem alcançado significativos na área da comercialização e armazenamento e resolve o problema de organização econômica da comunidade. Segundo, ainda, o Secretário, também ficou salientado como atividade positiva as boas relações entre os órgãos que assistem ao produtor rural, realizando programação integrada no interesse global do aumento da produção agrícola e produtividade rural, significando, também, a construção do Centro de Treinamento de Videira em funcionamento no preparo da mentalidade nova que interessa a agricultura atualizada.

Os serviços executados pelo Laboratório de Química Agrícola e Industrial da Secretaria da Agricultura realizaram uma média de 500 análises de solo por dia útil de trabalho. Na pecuária entraram mais ovinos, mais suínos e mais bovinos de raças selecionadas e controladas pelas atividades do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária.

A defesa sanitária animal passou de 1968 com um saldo positivo de 2.029.268 vacinações anti-aftosa e aumentou este saldo trabalhando em 32.440 propriedades rurais, alcançando até novembro de 1969 um total de 4.118.393 vacinações.

Com relação ao ano de 1970, a Secretaria dos Negócios da Agricultura do Estado, as perspectivas são de que a quantidade de sementes a serem entregues por venda, ao preço de custo, ao produtor rural através das associações rurais, Sindicatos rurais, cooperativas e prefeituras municipais, está previsto nas seguintes quantidades: Milho híbrido — 50 mil sacas; Arroz — 22 mil sacas; Soja — 16.400 sacas; Batata — 120 mil sacas; Trigo — 45 mil sacas; Cevada — 2 mil sacas e Aveia forrageira — 15 toneladas.

O Projeto de Fruticultura entra-

rá na fase do seu primeiro ano de atividades no campo sobre a inteira responsabilidade administrativa da Acaresc, órgão a que foi delegada a execução.

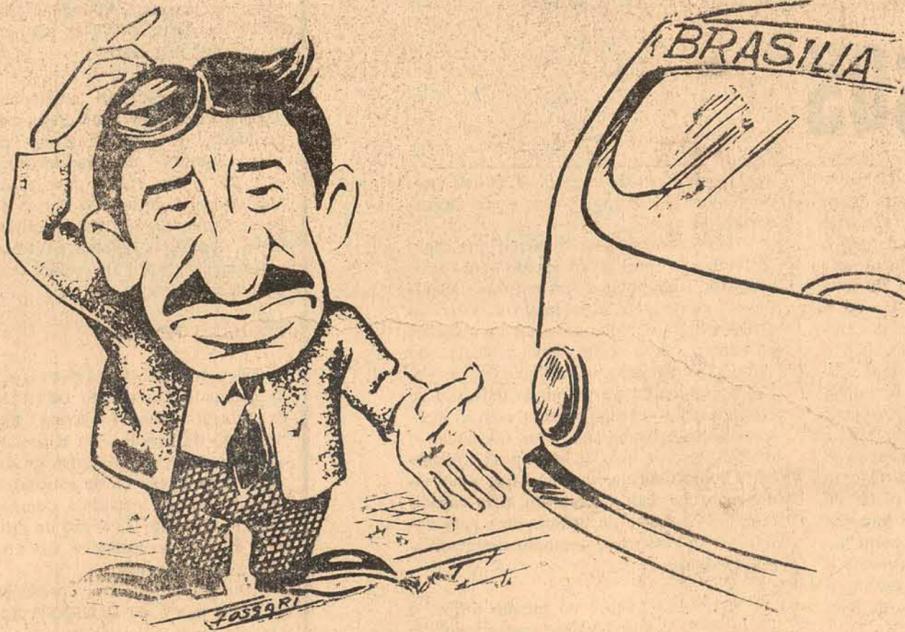
De outro lado, o Fundo de Desenvolvimento da Pecuária alcançará o seu pleno desenvolvimento no corrente ano, sendo que 1969 foi o da implantação ao par da organização administrativa e de relacionamento com criadores e preparação de pessoal técnico.

A programação de crédito rural orientado, que em 1969 movimentou importância de NCr\$ 17.973.578,00 por quantidade apreciável de mutuários estimou, como previsão para 1970, alcançar a aplicação de NCr\$ 25.500.000,00. O programa, segundo afirmou o Secretário, funciona em regime de prioridade e desfruta recomendações especiais do Governador Ivo Silveira.

A Rede Experimental de Pesquisas e Experimentação, liderada pela Estação Experimental de Rio Caçador, na qual a Secretaria da Agricultura participa instalará, em Chapecó, com atuação conjunta do Ministério da Agricultura — EPE-IPEAS, um Laboratório de Análises de Sementes. Na Estação Experimental de Rio Caçador estará sendo multiplicada uma variedade de trigo para ser cultivado no verão, prevenindo-se que possa ser plantado duas vezes por ano, bem como, os trabalhos de cruzamento de 450 variedades nacionais e estrangeiras de trigo continuarão dentro dos objetivos da Estação Experimental.

O Projeto de Apicultura desenvolverá, conforme o Secretário, liderança do Primeiro Congresso Nacional de Apicultura que se realizará nesta Capital, em maio de 1970, contando com a participação de cientistas, técnicos e apicultores nacionais e estrangeiros, visando estudar a Abelha Africana.

### Ir ou não ir



Finalmente a Comissão de Assistência e Orientação aos Estudantes tem como presidente o Sub-Reitor Anibal Nunes Pires e a integrá-la os professores Eugênio Trompowsky Taulois Filho, Hamilton Savi, Luiz Osvaldo d'Acampora, Miguel Orofino, Miroslau Casemiro Woloski e um acadêmico a ser indicado pelo Diretório Central dos Estudantes.

Na oportunidade, o Reitor Ferreira Lima solicitou a colaboração de todos os professores, declarando que com as novas medidas, a Reforma Universitária vai sendo implantada em Santa Catarina, ganhando uma moderna, avançada e flexível estrutura.

Convidou os membros das três grandes comissões a assistirem à exposição que será feita na próxima quinta-feira pelos técnicos do Departamento de Engenharia e Arquitetura sobre o "Plano Piloto Final e Definitivo" do campus universitário da Trindade.

## CAPEMI

RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 1969

A CAIXA DE PECÚLIO DOS MILITARES-BENEFICENTES reuniu, no último dia do ano, seus Diretores e Conselheiros para prestação de contas do exercício de 1969.

Numa antecipação de dados de Balanço, portanto sujeito a pequenas alterações, apurou-se que o patrimônio ultrapassou a cifra de NCr\$ 50.000.000,00, e os investimentos NCr\$ 31.500.000,00. Foram pagos NCr\$ 5.600.000,00 somente de Pecúlios e NCr\$ 875.900,00, de Pensões.

Na parte assistencial 12.428 pessoas recebem ajuda permanente com o apoio do programa americano "Alimentos Para O Desenvolvimento", através de sua agência brasileira — Diaconia.

Desses assistidos 9.441 são crianças e 2.987 adultos. Já foram recuperados até agora 144 famílias, com 1.152 pessoas saídas de situação de extrema miséria. Nesta parte a CAPEMI por intermédio do Lar Fabiano de Cristo atingiu seu maior desenvolvimento, em face dos custos, necessitando de subvenção do Estado para manter-se em crescimento.

Em sua dinâmica de pessoal foram realizados 15 cursos de formação e treinamento, testando 8.576 candidatos a fim de selecionar para seu quadro de trabalho 176 incluindo-se pessoal técnico para processamento de dados e operações de computador, além de servidores subalternos do Hospital Fabiano de Cristo, nosocômio modelar inaugurado em outubro.

Mantendo sua política de utilidade concentrada, as aplicações de seu patrimônio ocorreram exclusivamente no âmbito do corpo social com o que empregou no exercício em empréstimos para tratamento de saúde, NCr\$ 4.800.000,00 e para fins imobiliários NCr\$ 12.200.000,00. Em imóveis já entregues a sócios aplicou NCr\$ 10.300.000,00 e em financiamento de automóveis NCr\$ 8.700.000,00. Os imóveis em construção observaram NCr\$ 16.800.000,00.

Foi todavia no crescimento do Corpo Social onde melhor se afirmou alcançando no dia 19 de dezembro de 1969 o sócio n. 500.000, sr. Ubaldo Oechioni, fiscal do INPS na Guanabara, sendo a última inscrição do ano a de n. 512.453, na pessoa do sr. Laerte Pôrto, da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos, lotado em Brasília. Se em 1969 foram inscritos 144.746 sócios.

Após tem construído os Edifícios Amiação, Bonança, Caritas, Firenze, Esperança e Glória, entregando-lhe aos sócios mediante financiamento, está construindo os Dedicção, Perseverança, Jerusa, Liberdade, Hosana, Maravilha, Orquídea, Quietude, Redenção, Serenidade, Tenacidade e Virtude encontrando-se em projeto 3 outros. Em março de 1970 serão vendidos aos sócios da Guanabara, o Natividade e o Inspiração.

Por tudo isso a CAPEMI se confirma como instituição benemerita oficialmente reconhecida de utilidade pública pelo Governo Federal, os de 6 Estados e de vários Municípios) sensatamente administrativa e que vem abrindo caminho para uma radical mudança nos conceitos tradicionais de prestação de serviços. O vulto e a natureza de seu êxito, profundamente humano e cientificamente seguro constitui, também, plena garantia de tranquilidade a seus sócios.

E justo, portanto, que a satisfação dos responsáveis pelo dever cumprido, focalizada nas comemorações do fim do ano de 1969, seja de conhecimento público, muito especialmente dos seus mais de 500.000 inscritos como sócios.

Sendo 1970, o ano do 10º aniversário, espera a Alta Direção da CAPEMI, continuar merecendo a proteção divina e a colaboração dos sócios para, juntos, fazerem a CAPEMI crescer no mesmo ritmo, espalhando benefícios à família de seus associados, à criança e à velhice necessitadas.

## Lambretta

### custa 75% mais barato que o mais barato dos carros brasileiros!

venha conhecê-la em Hermes Macedo e faça as contas.

**LAMBRETTA**  
TEM FUNÇÕES IMPORTANTES

Trabalha na seção de vendas. Faz todas as cobranças, também cuida das entregas e ainda conduz a família.

é o veículo mais eficiente, versátil e econômico: Faz 40km. com 1 so litro de combustível.

Somando todas as despesas de transporte comum - ônibus, taxi ou trem - mais a perda de tempo, você verá que uma LAMBRETTA paga-se por si!

Nossos planos de pagamento são o que há de Melhor

Venha conversar conosco ainda hoje!

## Hermes Macedo

RUA DR. FULVIO ADUCCI, 721 - ESTRELA

# BLAUPUNKT

alta sensibilidade • longo alcance

AMPLA REDE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

um produto do Grupo BOSCH

# A Hora da Verdade Política

Foi sob todos os pontos de vista oportuna a recomendação do Presidente Médici no sentido de que não fosse precipitado o problema das sucessões estaduais desde agora, deixando que a questão fosse decidida no mês de abril, quando será a hora e a vez do grande debate político do ano de 1970. A medida presidencial não se prende especificamente ao problema dos nomes que figuram na agenda política com vistas à sucessão — embora da sua escolha ele queira participar — mas principalmente a certos problemas existentes nas regionais arenistas, relacionados à pacificação interna do Partido.

Em Santa Catarina, a desarmonia existente na Arena, notadamente na hora das grandes decisões, absolutamente permite que se comece a discutir desde já a questão sucessória. O antagonismo que desde o início marcadamente a divide em duas facções adversárias não dá ao Partido majoritário o imprescindível equilíbrio para encontrar uma solução que possa fortalecer na hora da verdade eleitoral, pois é sabido que as correntes opostas procuram, cada uma por si, uma candidatura própria para o pleito direto de outubro.

Antes de se lançar à sucessão, deve a Arena buscar primeiro a sua harmonia a fim de que possa encontrar um denomina-

tor comum capaz de conduzir o processo sem dividi-la ainda mais. O candidato à sucessão do Sr. Ivo Silveira, antes de se constituir num pomo de discórdia para os arenistas, deverá acima de tudo representar o elemento catalizador das divergências partidárias e ter condições de comandar, como Governador e como político, tanto ex-nepessistas como ex-udenistas que integram o bloco majoritário que lhe dará apoio. Deve também evitar que a sua escolha dê ensejo à má barganha e aos acordos protocolares que nunca são cumpridos, fatores quase sempre determinantes das periódicas crises por que têm atravessado o Partido desde a sua criação em Santa Catarina. É preciso, neste momento em que o Presidente da República prestigia a classe política oferecendo-lhe oportunidade de se reabilitar dos erros passados, que os políticos catarinenses dêem uma demonstração de grandeza e desprendimento, encaminhando o processo sucessório pela linha reta do entendimento elevado e com o pensamento voltado unicamente para a felicidade de Santa Catarina.

Há, em nossos meios políticos, nomes reconhecidamente capazes de cumprir a contento essa missão, desde que sejam escolhidos com o devido critério pelas cúpulas dirigentes da Arena, cuja experiência ad-

quirida ao longo dos embates cívicos que aqui se travaram as credenciais suficientemente para conduzir à tempos de maior união e espírito aberto a nossa vida pública. Já existe em Santa Catarina essa consciência, embora paralelamente aos antagonismos que separam ex-udenistas e expessedistas da Arena. É tempo de se enviar um esforço concreto para extirpar do seio da agremiação majoritária esse obstáculo que ainda entrava em Santa Catarina a hora da grande verdade que os catarinenses desejam ver soar, fazendo com que a união das forças políticas se traduza em termos de maior desenvolvimento e engrandecimento estadual, no concerto nacional.

O diálogo entre os principais líderes, na mesa franca das conversações e do entendimento, é o que por primeiro deve ser feito para o encontro das soluções esperadas. Não poderá ter lugar nessa mesa o interesse pessoal ou a intransigência. O debate pode ser iniciado já, embora a hora da grande decisão caiba ao Presidente Médici anunciar. Esperamos, confiantemente, que quando soar o momento, a Arena catarinense dê ao País uma demonstração de maturidade e agudeza o melhor entre todos os nomes que dispõe para suceder na Chefia do Executivo o honrado Governador Ivo Silveira.

## Prosa de domingo

O escritor Augusto de Castro contou, certa vez, num de seus artigos para o "Diário de Notícias", de Lisboa, jornal de que era diretor, que um dia, em Paris, numa roda elegante, uma senhora francesa lhe falava do encanto e simpatia que os Brasileiros espontaneamente irradiavam, sem esforço. A generalização do conceito impressionou o jornalista, que indagou, então daquela dama se conhecia muitos Brasileiros. "Conheço o embaixador Sousa Dantas" — respondeu a interpelada. E comenta, a isso, Augusto de Castro: "O diplomata tinha conseguido fazer refletir na reputação longínqua de seu país a imagem das suas próprias qualidades".

Não sei se toda a diplomacia brasileira, atualmente, ainda cultiva essa indefinível capacidade de sedução pessoal, esse misterioso dom de agradar, de insinuar-se na personalidade de outrem e que os Americanos, com o seu admirável senso de mercantilização, já pretendem em livros de psicologia aplicar. Mas a verdade é que esse dom, como a sensibilidade estética, não se aprende em desde o nascimento, — é inato, para melhor dizê-lo. O que constitui esse "tal" impreciso, mas sensível, numa pessoa não se apreende nas suas

causas ou realidade últimas: experimenta-se como o perfume do sândalo, que, na alegoria de Buda, contamina até o machado que fere o tronco. É espontâneo, natural, imane — e se expande livremente.

É certo que psicólogos como o admirável André Maurois, cujos estudos biográficos se detêm especialmente na análise desse aspecto da personalidade dos grandes homens, pensam haver reunido suficiente vulto de observações diretas, que incidem em algumas das qualidades indispensáveis, no indivíduo, à manifestação desse "tal" ou magnetismo pessoal, como lhe preferem chamar os Norte-Americanos. E uma dessas qualidades é a que, ainda o escritor português já citado sugere, reproduzindo o diálogo que manteve com o diplomata inglês Eyde Crowe, em Londres. Falando de um determinado embaixador francês, dizia-lhe, nessa ocasião, o interlocutor: "Ele tem, razão, de manhã à tarde". Insinuava assim que o Francês era, não apenas intransigente, mais intolerante e impertinente.

Aí está excelente ponto de partida para considerações válidas acerca da facilidade de agradar ou desagradar aqueles com quem entramos em contato. Antes de mais nada, convenhamos: falar é bom, porque

alguém espera que lhe correspondamos à alguém espera que lhe correspondamos à curiosidade normal, seria indelicado. Mas é imprescindível que se saiba também calar, prudentemente, no momento exato em que o silêncio é mais apreciável que a palavra. Gosto, a esse propósito, de recordar a anedota sobre Carlyle, que incontinentemente no expor seus pensamentos, recebeu uma vez a visita de um moço tímido, em quem a celebridade do filósofo infundia certo constrangimento. Carlyle lhe falou por mais de meia hora, enquanto o rapaz ouzara interrompê-lo apenas por alguns minutos. Mas, ao despedir-se, o visitante ouviu do autor de "O culto dos heróis", esta grata recomendação: "Volte a visitar-me, apreciei muito sua palestra".

Existe na gíria uma palavra que exatamente define o tipo do homem impertinente, que nos interrompe na rua, agarra-se-nos, pela gola do paletó — e fala, fala sempre, fútil e maçante até irritar-nos e a quem, no entanto, não repelimos para não incorreremos numa grosseria: é o "sujeito chato", oposto ao indivíduo equilibrado, "tardo no falar, sereno no calar" — a cujo elogio dedicou Tiago, o apóstolo, a sua epístola profundamente sábia como observação da natureza humana.

Gustavo Neves

## Uns casos

Vou avisando desde já, para não se darem por desprevenidos, que hoje a barra vai pesar: não estou para brincadeira. Vou contar uns casos.

Na madrugada de quinta-feira, por exemplo, um ônibus que vinha lotado de Belo Horizonte chocou-se contra um caminhão que trazia em seus tanques a alma brasileira: cachaça. Morreram vinte e cinco pessoas, entre elas duas famílias completas. Havia a família do bancário José, de 30 anos; Francisca, a esposa e duas filhinhas, de 2 e 1 ano. Morreram todos carbonizados, imprensados na parte trazeira do ônibus. Mas ou menos como figurantes da expressão gaúcha "rato em guampa". Parece que o fogo começou pela frente, e foram todos morrer abraçados lá atrás, amassados lá atrás. Entre todos, as filhas de José, de 2 e 1 ano. Possuo um espírito conformista, afeito aos imperscrutáveis desígnios das autoridades competentes ou de quem de direito. Mas acho que, em alguns casos, há alguém exagerando. Exagerando demais, se me permitem o pleonismo.

No caso do cego de Curitiba escaparam todos, com lesões maiores ou menores. Foi assim: o cego vinha atravessando a rua, aproveitando o sinal. Vinha puxado por um magro e descalço, que cumpria sua missão com indistância má-vontade. O cego tropeçava nos seus calcanhares e não conseguia acompanhar sua marcha. Abriu o sinal. O ônibus arrapachou violentamente, desviou sua dianteira, mas, em seguida, corrigiu a direção. O seu costado lateral, numa pancada surda, atingiu o cego: a uns três me-

tros de distância, sobre o asfalto. Há freada, correria, o motorista do ônibus, para não desmentir a reportagem de polícia, "evade-se do local". O cego, afinal, não é um homem fraco, e consegue se pôr de pé. Recusa, muito pálido, a sugestão de ir a um hospital. Um senhor bem vestido dá o seu parecer: "para um criminoso destes (referiu-se ao motorista) é que devia existir a pena de morte!" Quanto a mim, modestamente, apliquei ao caso o método de minha invenção chamado "reversão de perspectivas": e o motorista? Vertamente casado, pai de uma ninhada de filhos, ganhando aí pelos 200 contos, agora foragido. O cego livrou a sua cara, continuará a penar da mesma maneira, ao passo que o motorista... Meu Deus, é tanta miséria, tanta humilhação, que o melhor mesmo é a gente ir para a piscina, meter uns uísques estrangeiros na cueca, e comprar um bilhete de loteria.

Quem vende o bilhete é um garoto: o rosto é estranhamente saudável, seus traços são simpáticos, quase bonitos. Engraxa sapatos e vende bilhetes de loteria. Procura trôco na sua caixinha, não encontra. Arrasta então até a banca de jornais o seu tronco deformado, as suas inviaíveis pernas — dois trôcos que melhor seria não existissem. Assim, só atrapalham. Ao seu lado, outro engravata, outro garoto, outro vendedor de bilhetes. Seus olhos espertos percebem o problema e, em nome da plenitude democrática e de outros códigos de ética, ele salta: "môco, compra aqui o meu: eu tenho trôco!" É a concorrência, senhores, a

mola propulsora do progresso! O que queriam? Que ele não apregoasse a sua mercadoria?

Para encerrar este domingo que espero luminoso, (mas acaba dando vento sul): a revista Time publica, em um dos seus últimos números, um profundo e criterioso artigo sobre a década que se foi e a que chega. Entre outras coisas, uma profecia do velho Dostoyewsky, para "quando o sonho socialista de prosperidade universal se concretizar" — como ocorreu entre a classe-média americana nos anos 60. Disse o notável escritor que "o homem se aperceberá, repetidamente, que não tem mais vida, nem liberdade de espírito, nem capacidade de descejar e de possuir uma personalidade. As pessoas se tornarão depressivas e entendidas".

Enquanto isto, no mesmo artigo, o historiador Arnold Toynbee sustenta que "o atual descontentamento e inquietação mundiais se tornarão mais agudos e se expressarão, mais do que nunca, através de explosões de violência. Na verdade, espero ver guerras civis locais a tomar o lugar de uma terceira guerra mundial." Mais especificamente a respeito do Brasil, diz o artigo: "O Brasil é o país do futuro, diz uma piada carioca, e sempre o será. Amargas o que basta, as perspectivas do Brasil e da maioria das nações subdesenvolvidas durante os anos 70 podem apenas ser mais tristes".

Não disse que hoje ia ser fogo? Até terça.

Paulo da Costa Ramos

## TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

PARA ONDE CAMINHA A CULTURA?

Os críticos de arte do "New York Times", num fórum dirigido pelo Editor-Assistente Harrison Salisbury, um dos mais conhecidos jornalistas americanos, concluíram que "as artes estão refletindo e não promovendo mudanças nos valores morais do mundo", ao analisar o movimento artístico nos anos 60. Dou, aqui, o resultado de alguns dos pontos submetidos ao fórum:

A nudez e a pornografia no teatro: "O grande fator disso tudo é a pilula, que permitiu levar essas fantasias para a realidade. O problema é que essas fantasias se tornam mais gostosas quando realidade. Há muita contradição nisso tudo, mas a verdade é que contém, mesmo, uma expressão criativa. Todo mundo está um pouco cansado do teatro tradicional, não está?" (John Canaday, crítico de arte).

A derrocada de Hollywood está perto do desaparecimento. Os filmes que estão sendo feitos não chegam a um terço ou um quarto dos de antes, e creio que esse processo será acelerado nesta década. 1969 foi um ano de crise e cinco das maiores companhias tiveram vários milhões de dólares empregados em não mais de 10,15 filmes. Em 1970, cerca de três das maiores companhias poderão cair" (idem).

A influência da maconha: "Eu penso que há uma nova espécie de jovens, que está-se tornando justamente o mesmo que nós fomos há 20 anos, mas tenho a impressão de que essa gente é diferente do que era. Estive em Isle of Wight, para a Dylan Celebration, que foi uma espécie de Woodstock européia. Veio gente de toda a Europa e América. O interessante é que eles não se diferenciavam por nacionalidades. Falavam com muita semelhança, com o mesmo acento. Os jovens ingleses e americanos tinham desenvolvido uma espécie de dialeto. Acho que isto é talvez mais importante que a cultura de drogas. A maconha, obviamente, é muito importante para eles, mais importante do que o álcool e a nicotina continuam sendo para a nossa geração" (Clive Barnes, crítico teatral).

O desaparecimento do romance: "Certamente que o romance sobreviverá. Ele tem uma garantia mais do que certa de sobrevivência, que é a própria ansia que cada homem tem de narrar sua própria vida" (idem).

"O que nós estamos é caminhando para o confessional. O povo quer encontrar sua identidade nas novelas, embora em forma precária. Quer dizer, "eu fiz isto" e "eu fiz aquilo". Os novelistas, agora, estão fazendo jornalismo, um jornalismo muito bom" (John Leonard, crítico literário).

O DISCURSO 1000

Os profissionais de imprensa que fazem a cobertura jornalística da Assembléia Legislativa fizeram um levantamento sobre os deputados que maior número de vezes tinham subido à tribuna e constataram que faltam apenas poucos pronunciamentos para que o Deputado Nelson Pedrini atinja o seu milésimo discurso. Estimava-se, até, que se o período de sessões extraordinárias se prolongasse por mais uns 15 dias o discurso 1000 poderia sair logo. Entretanto, há sérias desconfiâncias de que o Sr. Nelson Pedrini faça proposadamente escassear seus discursos no decorrer deste ano, para que o milésimo seja feito no novo prédio da Assembléia, que se inaugura provavelmente no segundo semestre.

Afinal de contas, cada Pelé tem o Maracanã que merece.

A BÓLSA

O movimento da Bolsa Oficial de Valores de Santa Catarina durante a semana que passou, a primeira em que funcionou no mercado nacional de ações, não obteve os resultados esperados, embora as ofertas para compra não tivessem sido más. Para as próximas semanas, quando o trabalho engranar, prevê-se um aumento dos negócios.

Um dos maiores problemas para a dinamização da Bolsa catarinense é a precariedade do nosso sistema de comunicações com Rio e São Paulo, onde estão localizadas as principais Bolsas do País. Assim que estiver instalado nesta Capital o sistema de telex em março ou abril, as coisas tendem a melhorar, e muito.

PROIBIDO PROIBIR

Em gentil bilhete enviado a esta coluna o Diretor do DETRAN, Sr. Filinto Schuller, afirma que não está de acordo com a proibição imposta aos motoristas de dirigirem de calção ou de bermudas, adiantando que instruiu a Companhia de Trânsito do órgão no sentido de que permitisse a sua circulação neste verão.

Diz ainda que "a proibição deferida não é do DETRAN." Então, de quem é?

De qualquer forma, assim já é bem melhor e ficam aqui meus agradecimentos pela sua atenção.

TURISMO EXTERNO

Antes, na estação do turismo, via-se pelas nossas estradas automóveis do Uruguai e da Argentina conduzindo turistas para as praias brasileiras. Atualmente, tem sido impressionante o número de automóveis do Paraguai que por aqui também têm circulado. Acontece que, como todo mundo sabe, o Paraguai não tem

ma. Depois da construção da "Rodovia do Café", no Estado do Paraná, os paraguaios em condições de empreender uma viagem de turismo passaram a procurar as praias paranaenses, cujas belezas naturais estão muito aquém das de Santa Catarina. Com a descoberta do nosso Estado pelos paraguaios, podemos nos preparar para receber nos próximos verões números sempre maior de turistas do país vizinho. Depois que estiver pavimentada a BR-282, então, as praias catarinenses estarão para os paraguaios assim como o Balneário de Camboriú está para os blumenauenses.

EDUCAÇÃO

A Secretaria da Educação da Prefeitura, criada recentemente, poderá ser ocupada pelo vereador Jaime Carpes de Oliveira, cujo mandato termina no próximo dia 31 e que não foi reeleito.

A reivindicação está sendo formulada pela bancada ex-udenista da Arena na Câmara Municipal junto ao Prefeito Acácio Santhiago.

FEIRAS

Infelizmente, a FENATUR não mais se realizará. A promoção dos estudantes de Medicina da UFSC caiu por terra ante a alegada falta de estímulo que encontraram por parte dos órgãos públicos — exceção feita ao DEATUR e ao PLAMEG — e da iniciativa privada. É lamentável que a festa não se realize, mas nisso tudo há um ponto fundamental a se observar: quando realizou-se pela primeira vez a FAINCO, os estudantes de Engenharia, pelo pioneirismo do empreendimento, contaram com o maior apoio de todos. Nas águas da FAINCO veio a UdeA, que fracassou. Agora, a FENATUR sequer chegou a virar. Acontece que, em virtude da própria origem destas promoções, os organizadores fazem um investimento mínimo em comparação aos auxílios que recebem do Poder Público e do lucro que objetivam alcançar. Evidentemente, não pode o Poder Público financiar na forma pretendida todos esses empreendimentos, sem que haja por parte dos organizadores e da iniciativa particular uma participação no mínimo equivalente. Assim, os estudantes dessas Faculdades, cuja iniciativa só os enobrecem e dignificam, não dispõem — nem poderiam dispor — de estrutura financeira para promover empreendimento dessa natureza com a perspectiva de um êxito consagrado. Esta tarefa só pode ser realizada com muito dinheiro disponível, através de empresas especializadas no setor. Na base do amadorismo, só se o financiamento for com recursos públicos, o que se torna muito mais difícil.



## Economica

# Japoneses continuarão dependendo por muito tempo dos Estados Unidos

A tecnologia japonesa continuará dependendo do estrangeiro — e especialmente dos Estados Unidos — ainda por muito tempo, segundo revelou um comunicado oficial do Governo.

O documento elaborado pelo Departamento Japonês para a Ciência e Tecnologia, considera o atual estágio do país neste setor "atrasado" em idéias e invenções, as quais constituem os produtos de mais alta cotação para se comprar no exterior.

### SEM RESTRIÇÕES

Ao abolir-se totalmente as restrições que até junho de 1968 atingiam a importação tecnológica, as companhias japonesas subscreveram acordos com as sociedades estrangeiras no valor de

US\$ 314 milhões.

Nesta cifra recorde, predominaram as invenções e patentes norte-americanas (56,7%), seguidas pelas da Alemanha Ocidental (14,3%), Inglaterra (9,5%) e Suíça (4,9%). As exportações de tecnologia japonesa se elevaram em 1968 para US\$ 38,9 milhões, o equivalente a 10% das importações.

Os especialistas japoneses mostram que no plano das exportações e importações tecnológicas os Estados Unidos é o único país do mundo que tem um superavit a seu favor, com um nível de 9,3% a mais nas vendas de patentes e inovações.

Sem embargo ao extraordinário crescimento japonês nestes últimos 10 anos, suas exportações tecnológicas aumentaram 51 vè-

zes no período, enquanto as importações elevaram-se à uma média de seis vezes. Estas últimas baixaram progressivamente desde 1965, ano em que uns 45,5% dos contratos versaram sobre técnicas completamente novas.

Tal cifra diminuiu sensivelmente em 1968, até ao ponto em que no próximo ano, 70% dos convênios serão sobre técnicas já adquiridas. Por outro lado, o Japão trocou este ano 37 patentes de invenção própria contra apenas uma em 1963. Em 68, o Japão consagrou cerca de US\$ 500 milhões para a investigação científica-tecnológica, representando um aumento de 24,9% em comparação a 1967. Porém, isto significa um investimento de apenas 1,9% da renda nacional.

O Governo do Japão diz que a tecnologia de seu País continuará dependendo do estrangeiro — e especialmente dos Estados Unidos — ainda por muito tempo — O Brasil importou de janeiro a outubro do ano passado 163,5 milhões de dólares, de petróleo contra 144,6 no mesmo período de 1968, segundo estatísticas divulgadas pela Cacex.

# Importação de Petróleo foi maior em 1970

As importações de petróleo e seus derivados autorizados pelo Governo brasileiro de janeiro a outubro do ano passado elevaram-se a 163,5 milhões de dólares, contra 144,6 milhões importados no mesmo período de 1968, segundo estatísticas levantadas pela Cacex, em valores FOB.

O crescimento relativo das importações, comparando ambos os períodos, foi de 13,04%, sendo que nos 10 primeiros meses de 1968 as autorizações para compra de petróleo e derivados no exterior representaram 8,45% do valor global das importações brasileiras; de janeiro a outubro deste ano essa participação foi de 8,67% no total.

### OUTROS PRODUTOS

O levantamento da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil foi elaborado com base nas Guias e Licenças de Importação, sendo incluídos os documentos recebidos pelo Núcleo de Estatística até 31 de outubro de 1969.

Pelo mesmo levantamento observa-se que as importações autorizadas de trigo nos 10 primeiros meses de 1969, em comparação ao mesmo período de 1968, caíram de 109,3 milhões de dólares para 99,9 milhões.

O valor global das importações autorizadas atingiu a 1 885 milhões de dólares — 33,2 milhões de dólares mais que as exportações FOB — sem incluir as autorizações para importação de papel e material de imprensa, sujeitas ao controle do Banco Central até 30 de setembro do ano passado, para facilitar a compra.

Daquele valor global, mais de dois terços estão incluídos no ítem Categoria Geral, que inclui o petróleo e o trigo. Comparado-se esse ítem nos primeiros 10 meses de 1969 e no ano anterior observa-se um crescimento de 9% nas importações (1,5 bilhão de dólares contra 1,3 bilhão).

O levantamento acentua que as importações autorizadas com financiamento externo atingiram a aproximadamente 20% do valor global no período. Em comparação com o mesmo período de 1968 observa-se um crescimento de 13,18% nas importações financiadas (376,6 milhões contra 332,7 milhões de dólares).

Os investimentos estrangeiros de capital fixo (máquinas e equipamentos), importados sem cobertura cambial, registraram um volume de autorização calculado em 2,8 milhões de dólares de janeiro a outubro de 1969, pelos dados da Cacex. Nos 10 primeiros meses do ano de 1968 aquelas importações (denominadas "investimento de capital estrangeiro" pela Carteira de Comércio Exterior) representaram 7,5 milhões de dólares. Houve uma queda relativa de 62%.

# Aluga-se

Otima residência, situada à rua Bocaiuva, 162 — com todo o conforto. Tratar na mesma ou com o Sr. João Poli na Lanchonete LN.

### APARTAMENTO — VENDE-SE

Edifício BEIRA-MAR, 3 quartos, asfalto na porta, chaves em Setembro deste ano. Tratar com Eng.º Werner E. Zulauf — Rua Esteves Jr. 168 — Fone — 22-15 — horário comercial.

## Conheça "FÓZ DO IGUAÇU E ASSUNÇÃO"

AGORA COM SAIDAS MENSASIS, PARTICIPE DA MARAVILHOSA EXCURSAO ORGANIZADA ESPECIALMENTE PARA VOCE, PELO SEU "AGENTE DE VIAGENS" **TURISMO HOLZMANN** É A OPORTUNIDADE DE SE CONHECER AS MARAVILHAS DAS "CATARATAS DO IGUAÇU" E "ASSUNÇÃO", VIAJANDO EM MODERNOS E CONFORTÁVEIS ONIBUS DA SUA TURISMO HOLZMANN, NUM PROGRAMA DE SETE DIAS FASCINANTES, QUE VOCE JAMAIS ESQUECERÁ...  
INFORMAÇÕES E RESERVAS: TURISMO HOLZMANN  
RUA 7 DE SETEMBRO, 16 — FONE: 3853  
Consulte TURISMO HOLZMANN e viaje como um veterano...

# Comunicação

ESTABELECIMENTOS "A MODELAR" S/A. — Comércio, comunica aos seus freguêses e amigos, que foi entregue no dia 8 corrente na presença do fiscal federal o automóvel chevrolet Orala, sorteado no dia 31/12/69 e que foi o feliz ganhador o Sr. Arcendino dos Santos, residente à Rua Leoberto Leal s/n — Barreiros — São José.

# Loja Nancy

Especializada em confecções.

Faça-nos uma visita e verifique nossos preços.

Rua Conselheiro Mafra, 58.

## MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEÍCULOS USADOS  
Rua Fúlvio Aducci, 597 — Telefone 63-93

AUTOMOVEIS	
ESPLANADA .....	67
ESPLANADA .....	69
ESPLANADA GELO — 4 FAROIS .....	63
RURAL WILLYS .....	65
CAMINHOS	
CAMINHAO FORD .....	46
CAMINHAO MERCEDES-BENS .....	59

REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER do BRASIL S.A.

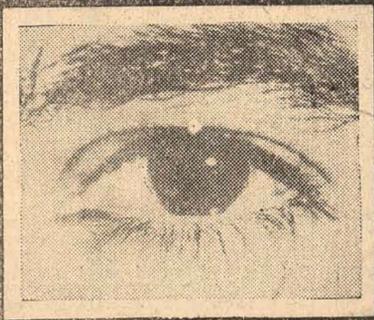
## JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Kombi .....	69	CK
Aero .....	68	
Aero .....	68	
Aero .....	66	
Itamaraty .....	66	
Aero .....	65	
Gordini .....	67	
Corcel .....	69	
Emisul .....	67	
Esplanada .....	63	
Esplanada (2a. série) .....	68	
Esplanada .....	67	
Rural .....	65	
Rural .....	67	
DKW (Belcar) .....	67	
DKW (Belcar S) .....	67	
DKW (Belcar) .....	65	
Oidsmobile .....	62	
Wolkswagen (4 portas) .....	69	
Lanchas para motor de Popa .....	70	
Lanchas de Turbina .....	70	

Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.

JENDIROBA AUTOMOVEIS Ltda.  
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952

# VENHA CONHECER O NOSSO AVANÇADO SISTEMA BANCÁRIO



Prá começo de conversa, só trabalhamos para pessoas físicas. Por isso, vamos dar a todos os catarinenses um atendimento que ninguém deu, até hoje. Veja o avançado sistema bancário que criamos para você:

Crédito de Emergência: Empréstimos feitos diretamente pelo caixa. Você nem precisa falar com o gerente.

Crédito Profissional: Financiamentos para compra de instrumentos de trabalho, com prazo de 30 meses.

Crédito Hipotecário: Empréstimos de até 30 milhões. Qualquer imóvel que você tenha serve de garantia.

Tudo isto foi criado exclusivamente para você. Por isso, venha conhecer o nosso avançado sistema bancário. Afinal, a troca, desta vez, é para o nosso lado.



**CAIXA ECONOMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA**

FLORIANOPOLIS-SC



**DANCOR**

DANCOR S.A. Indústria Mecânica  
Ca. Postal 5090 - End. Ind. DANCOR - RIG  
Representante em Blumenau:  
Ladislau Kuschniewski  
Rua 15 de Novembro n.º 592  
1.º andar - Caixa Postal - 247-S. C.

# O seu programa

## CINEMA

### SAO JOSE

13h30m  
**PINOCHIO NO ESPAÇO**  
 Censura 5 anos  
 15.45 — 19.45 — 21h45m  
 Vanessa Redgrave — James Fox  
 — Jason Robards  
**ISADORA**  
 Censura 18 anos

### RITZ

10h  
**PINOCHIO NO ESPAÇO**  
 Censura 5 anos  
 14h  
 Tony Curtis  
**20 QUILOS DE CONFUSAO**  
 Censura 5 anos  
 16 — 19.45 — 21h45m  
 Peter Lee Lawrence — John Ireland — Gloria Osuna  
**UMA PISTOLA PARA 100 SEPULTURAS**  
 Censura 18 anos

### ROXY

14h  
 Jarl Kuller — Christine Scollin  
**ADORADO JOHN**  
 Censura 10 anos  
 16 — 19 — 20h  
 Michel Piccoli — Michele Morgan  
**BENJAMIN**  
 Censura 18 anos

### GLORIA

14h  
 Jack Lemmon — Walter Matthau  
**UM ESTRANHO CASAL**  
 Censura 5 anos  
 16 — 19 — 21h  
 Richard Johnson — Michelle Mercier  
**OS AMANTES DE LADY HAMILTON**  
 Censura 18 anos

### IMPERIO

14.30 — 16.30 — 19.30 — 21h30m  
 John Wayne — Rock Hudson  
**JAMAIS FORAM VENCIDOS**  
 Censura 14 anos

### RAJA

14 — 17 — 20h  
 Luiz D'Ávila — Fernando Sancho — Rosalba Neri  
**ATE' NO INFERNO IREI A TUA PROCURA**  
 Censura 14 anos

### CORAL

15 — 17 — 20 — 22h  
 Curd Jurgens — Frederick Stafford — Daniela Bianchi  
**DAS ARDENAS AO INFERNO**  
 Censura 14 anos

## TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3  
 12h00 — Concerto Para a Juventude  
 13h00 — Município em Revista  
 14h00 — Cine Aventuras  
 15h00 — Domingo no Parque  
 17h00 — Balança Mas Não Cai  
 18h00 — Tele Revista  
 19h00 — As Noivas Chegaram — Filme  
 20h00 — Buzina do Chacrinha — Musical  
 21h30m — Reporter Garcia  
 21h45m — Os Violentos — Filme  
 22h45m — Grande Cinema

TV PIRATINI CANAL 5  
 18h00 — Domingo Alegre da Bondade — Transmissão direta da Guanabara via Embratel  
 21h00 — Cavalo de Ferro — Filme  
 23h00 — Reportagem Esportiva

TV GAUCHA CANAL 12  
 17h00 — Daktari — Filme  
 18h00 — O Doze da Sorte — Com Ivan Castro (O Gordo)  
 21h00 — Ringuedoze — Luta-Livre  
 22h00 — Missão Impossível — Filme  
 23h30m — Revista Esportiva De-ze

## RESTAURANTES

### Restaurante Rosa

Aberto até às 2 horas da madrugada.  
 Especializado em filet — peixe — camarão.  
 Quinta-feira — feijoada.

### Cantina Pizzaria 47

Rua Trajano, 47  
 Pizzas — Panquecas — Ravioli — Lasagna — Gochi e a La Carte.

# Zury Machado

Foi quarta-feira às 17 horas na capela do Colégio Coração de Jesus, a cerimônia do casamento de Carmen Rosa Caldas e Pedro Guilhon Pereira de Mello.

do de seu filho Eros Clovis, com a linda Dagmar Luz Andrade.

X X X

Tem sido visto circulando num carro zero-K, o senhor José Carlos Kincheschi, oficial maior do Cartório Luz.

X X X

Anteontem, bastante concorrida e animada com gente muito importante estava a boate "Scorpions".

Movimentou-se a sociedade para a noite no Hall, promoção do Santacatarina Country Club, que será dia 31 próximo.

X X X

Somente na próxima semana apresentaremos a lista dos melhores partidos do Estado, promoção que já a alguns anos esta coluna vem divulgando.

Em atividades o jornalista Lázaro Bartolomeu, para o tradicional Baile Municipal.

X X X

Sexta-feira às 10 horas, na Assembléia Legislativa, deu-se a solenidade da inauguração do retrato do ex-Presidente do Poder Legislativo catarinense, Dr. Lecian Siowinski, hoje Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.

Nazareth o internacional costureiro que reside em Porto Alegre, disse em seu programa na TV Piratini, entre as belezas que conheço no Brasil, está a famosa Lagoa da Conceição.

X X X

Não menos comentada também foi a beleza da Senhora Dr. Sérgio Francallacci, Tereza, no Reveillon do Country.

Sacha encantado com o hino da ilha catarinense, pede música e letra para divulgar em sua boate "Balaio".

X X X

As lindas rendas Hoepcke, vão desfilarem com etiqueta de costureiro internacional, em noite black-tie na capital gaucha, quando acontecerá o Encontro dos Grandes da Alta Costura.

Aos Jornalistas e Radialistas catarinenses, os meus sinceros agradecimentos pelas homenagens aos meus queridos Pais, na passagem das Bodas de Ouro.

X X X

O Professor Nelson Teixeira Nunes, em sua residência recebeu amigos para um almoço. Segundo fomos informados, teve início o almoço às 16 horas.

Com votos de felicidades cumprimentamos a Senhora Dr. Moacir Brendaliza (Elizabeth) pelo seu aniversário anteontem.

X X X

Com um jantar em black-tie, na residência do casal Dr. Eros Merlin, foi comemorado o noiva-

**Pensamento do dia: A verdade é essa: quem bom já nasce feito.**

# Lára Pedrosa



Para Anita e para as mais avançadas, um vestidinho em bordado inglês, saínda rodada, cinturão marcada e mangueira fôfa. Uma graça.

## ENFIM UMA DE MINHA LAVRA

De segunda à quinta, aplicação, para os meus leitores: tratamentos da pele no verão, regimes para não engordar, tratamentos da pele no verão, e receitas mil as mais deliciosas.

Hoje, (ontem, sábado), eis-me novamente diante do papel para a coluninha de domingo. Que graça!

Entrementes — que é uma palavra de que eu gosto muito — passo em revista a semana que findará, amanhã (que é hoje). E entrementes descobri na piscina do Santa, Anita, leitorinha de nove-anos que acha meus modelos muito bacaninhas. Já fiquei satisfeita.

Ainda entrementes, houve um seminário por aí, que nos privou da companhia agradável dos seminaristas.

E finalmente entrementes, tive sérios desentendimentos com Lôbo, o cachorro que mora ao lado, que absolutamente não simpatiza comigo. O que aliás é um caso estranhíssimo sendo eu uma pessoa altamente encantadora.

Embora eu mesma não goste de cachorros, fui a primeira a querer travar relações cordiais com ele, devido muito naturalmente ao seu porte um pouco sobre o azeitado. Lôbo é preto, imenso e bom.

Meu primeiro contato com ele não foi aquêêêêê contato. Absolutamente. Descia eu a minha avenida numa noite quente dessas, quando na altura da casa da Dra. Mussi, vizinha solidária de muitos anos, meus passos foram interrompidos pelo rosnar agradável e ameaçador do cão em questão.

Sem a menor cortesia, lôbo me dava boas-noites, assim como quem diz: "Isso lá é hora de uma mocinha chegar em casa?" Acreditem todos — e perguntem ao Desembargador, se assim o quiserem —, que não era meia-noite ainda, pois tenho horário de Cinderela para chegar em casa, e quando passa das vinte e quatro, viro rato ou abóbora, — conforme o estado de espírito onde quer que eu esteja.

Mas continuando, acompanhando o rosnado veio um latido mais ameaçador.

Quando ête latiu, eu sosseguei. "Cão que ladra não morde", dizia um amigo de meu pai. E como os amigos do pai da gente, assim como êle próprio, sempre têm razão, imperturbável tentei avançar um passo. E foi aí que o lôbo se queimou e ameaçou morder-me a perna. Intrigada e já com bastante medo mesmo, esperei uns minutos para uma nova tentativa. Baldados todos os meus esforços. Foi quando então eu ouvi uma vozinha vindo de um escuro do outro lado da rua: "Não adianta minha filha, estou aqui há mais de uma hora, e não consigo passar." Era uma velhinha dessas bem velhinhas que andam sempre com uma sacolinha e um pano na cabecinha.

Neste precioso momento dei-me conta de que a situação era desesperadora: faltavam cinco minutos para a minha hora, e de qualquer maneira eu tinha que chegar em casa, sob pena de virar rato ou abóbora, assim no meio da rua, o que não seria nada agradável e me colocaria totalmente indefesa ante a sanha canina e do cachorro tão desagradável.

Como um agente secreto, desses que a gente vê no cinema, pensei um segundo, e eis que surgiu a grande solução: entrei na casa da Doutora e dentro, acordei todo mundo e contei o meu drama. Discutido o assunto em família, (porque só discussões em família chegam a grandes conclusões) ficou decidido que se acordaria também o dono do cão, para que êle o reconhecesse. Pois se não era hora de uma mocinha andar na rua, muito menos de um cachorro igual à-quele.

E so was written, so will be done.

# Música Popular

Augusto Buechler

Este é o segundo domingo em que eu presto a minha colaboração ao Caderno 2. Na medida do possível a gente vai informando vocês sobre o que acontece, o que se diz e o que não se diz, nos meios musicais. Caetano, Flórida, Adolfo e Tiberio, Jorge Ben, Simona, Beatles, Jimmi Hendrix, Jans Jopin, Menescal, Roberto, Erasmo, Young-Holt, Hancock, W.C. Ell, e muitos outros tem passado por aqui e deixado os seus traços, pelo que eles fazem e se transmitem em notícia. Aconteceu alguma coisa importante, e vamos para dar o recado.

Por falar em recado... Bem, não é bem um recado. É mais um aviso e um pedido de desculpas. Aconteceu o seguinte: na última quinta-feira, por um lapso de revisão, o nome da Flórida Balaio foi distorcido.

Querem saber qual é a importância da letra? Está aí uma: trocar tudo, quando sai no lugar errado. Bastou ser trocado o "d" de Flórida, por "h", para a segunda cantar errado. Até parece que êsie redator nunca ouviu falar no nome da moça! Claro, ocorrendo três vezes no texto e todas as três erradas, so se pode pensar desta maneira.

Mas o que vale é que vocês são inteligentes e compreensivos; daqueles que estão por dentro de tudo. Logo o erro não deve ter chocado tanto. Era evidente que se tratava da Balaio, não é? Eu sabia!

## JE T'AIME... NORMAL

Eu nem me lembro como é que a Flórida apareceu aqui. Ah, já sei. Foi aquela nota da "veja". Aquela nota citava "Je t'Aime... Moi Non Plus", como responsável pela volta da moda de artista de cinema gravar.

Aproposito desse assunto, mais tarde eu lia numa outra revista que, inspirado na gravação de Jane e Serge, um casal resolveu fazer uma gravação no mesmo estilo, mas sem os gemidos eróticos. Intitula-se a nova gravação, "Je t'Aime... Normal".

Com êste golpe, asseguram os seus interpretes, que não terão problemas com a censura e tem possibilidades de latitar muito mais, do que o "Je t'Aime pra frente".

## DORIVAL CAIMMY

O Dorival Caimmy diz que não sei mais da Bahia. Acontece que êle ganhou uma casa do Governo da Bahia e, agora, está muito ocupado com a remodelação da dita. Ele que, como ninguém cantou as coisas bonitas e tristes do mar, de agora em diante, poderá contemplá-lo calmamente da varanda de sua casa.

Perguntado pelos reporteiros, se não gostaria de ir ao Rio de Janeiro disse que, de jeito nenhum, deixara a tranquilidade de sua casa, em São Car.

Tai, gostei de ver a atitude do governo baiano, em dar ao Caimmy uma boa casa para êle passar a sua velhice. Êle bem a mereceu, por tudo que fez por seu Estado e pelo Brasil.

## CAUBY

Em oposição à nota anterior, vem a mandada do Cauby Peixoto. Há tempos atrás, andou falando que nunca mais cantaria no Brasil; que ninguém entedia a sua arte, sei lá o que mais. Dizia que ia para a França, nem que fosse para passar fome. Estêve, inclusive, em várias emissoras de rádio e televisão, apresentando as suas despedidas ao público brasileiro.

Feio rádio, eu ouvi a notícia que o negócio de ir para a França não deu pé. Êle, agora, está se apresentando na Boté Michel, em Major Certório, fazendo um sucesso medonho, tendo, muitas vezes, que pedir licença às garôtas que não o deixam chegar ao palco.

Vai para a França, mesmo que passe fome, hein?! Bem, no espaço que ainda me sobra, eu vou pedindo licença para expocar o porque do "reletema", que é assunto no Caderno 2. Ê que a música está agradando a gregos e troianos. Nada mais interessante, do que comentá-la, procurando classificá-la quanto ao estilo e enumerando as qualidades que êla tem e que são responsáveis pelo seu sucesso. P.S. — Um abraço a todas (e a todos) vocês.

# Grande Florianópolis

Moacir Pereira

## Acácio: O Prefeito

Longe de mim, o desejo de utilizar êste pequeno, mas valioso espaço, para bajular numa edição dominical o Prefeito Acácio Santhiago.

Um espaço também que os leitores que não concordam inadvertidamente que o titular da coluninha é um porta-voz do executivo municipal. Além de escalar-me qualidades e competências para fazer comentários elogiosos ao atual chefe do executivo florianopolitano, pretendo permanecer na sequência de raciocínios que me permitam continuar merecendo o crédito da tarefa do jornal, das demais atividades e, especialmente, do público.

Ê oportuno salientar igualmente que adulações nunca alcançam seus objetivos, quando os fatos censuram; o contrario de que se afirma. A técnica também é verdadeira: sempre que as ações caracterizam o valor das pessoas ou de órgãos, há o imediato reconhecimento da população. Eu, sem postergar, mencuro o Professor Acácio Santhiago neste último caso. Assim procedo por fartas e notórias razões.

Imaginem os senhores que, chegando para o almoço na sexta-feira recebem um envelope enviado pelo Prefeito Municipal. Esclarecia alguns aspectos sobre aquilo que havia sido publicado na coluninha da mesma sexta-feira. Isto é, deu-me, ao leitor que reivindicava e ao público, uma demonstração de dinamismo e preocupação permanente para com as coisas do município. Uma característica, sem dúvida, de toda a sua administração.

1º — O Estreito está merecendo toda a atenção possível da Prefeitura. Ocorre que não se pode atender tudo ao mesmo tempo. A gama de recursos cresce em progressões aritméticas, enquanto a demanda cresce em progressões geométricas. Trata-se do mal de crescimento das cidades em desenvolvimento. Não procede a acusação de excesso de burocracia e de falta de iniciativa do Secretário do Estreito. Faça uma visita ao mar e constatará isso. A coletividade do Estreito em sua maioria ainda não é uma comunidade, finalmente. Eu venho afirmando que não existe Governo sem a participação efetiva da comunidade. Ê verdade, sim, que a maioria estreitense não só não colabora, como até destrói, depreda, atira lixo e água servida às ruas, etc... Faça uma observação do que foi feito no Estreito, nestes quatro anos, e modificará, logo, o seu juízo a respeito, muito embora falte realizar dez vezes mais. Lembrese, por favor, de que os recursos do Município da Capital, ainda estão na casa dos oito mil cruzeiros novos anuais, quando necessitaríamos, no mínimo, de vinte mil para uma administração razoável. Joinville e Blumenau, muito menores e muito menos populosas do que Florianópolis, contam com dez e dezesseis mil cruzeiros novos, respectivamente.

2º — Abrigos, hoje, é problema do DETRAN e não da Prefeitura Municipal.

3º — Acato, plenamente, a crítica sobre o estado das ruas da Vila Operária e da Caietira, em Saco dos Limões. As providências vão ser tomadas. Pode notar que varias ruas de Saco dos Limões serão calçadas no decorrer deste ano.

4º — Acato, plenamente, a crítica sobre o estado das ruas da Vila Operária e da Caietira, em Saco dos Limões. As providências vão ser tomadas. Pode notar que varias ruas de Saco dos Limões serão calçadas no decorrer deste ano.

5º — Acato, plenamente, a crítica sobre o estado das ruas da Vila Operária e da Caietira, em Saco dos Limões. As providências vão ser tomadas. Pode notar que varias ruas de Saco dos Limões serão calçadas no decorrer deste ano.



# Colaboradores

Teixeira da Rosa, com sua coluna Filatelismo, comenta, noticia e apresenta sugestões e diz que vai ser lançado o I Congresso Nacional de Selo Turístico do Carnaval — Rubens Cunha frequentador da Praia do Balneário, está triste com o abandono em que está relegada — Arnaldo S. Thiago fala de nossa história.

garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW



revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S.A. Comércio e Agência — Rua Cel. Pedro Demoro, 1466 — Estreito

## Piscina

PASSE HORAS

AGRADÁVEIS

NO

LIRA TÊNIS CLUBE

# OS PREÇOS DE FESTAS CONTINUAM EM HERMES MACEDO



pelo preço que ninguém tem!



TELEVISOR COLORADO RQ 23" Mod. IGUAÇU

Os maiores aperfeiçoamentos técnicos. Imagem cinematográfica. Alta fidelidade de som. É o único TV. com Reserva de Qualidade.

A VISTA 999,00

OU APENAS 59,90

MENSAIS

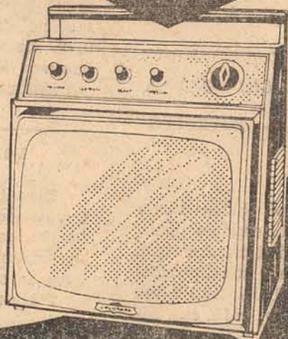
### TV-MINI COLORADO RQ

O símbolo de "independência" ideal como segundo aparelho. Perfeito para casa de campo ou praia. As mesmas características técnicas do Colorado RQ de 23".

A VISTA 819,00

OU APENAS 45,90

MENSAIS



APROVEITE AINDA ESTAS OFERTAS ESPETACULARES POIS OS PREÇOS DE FESTAS CONTINUAM EM

# Hermes Macedo S/A

RUA DR. FULVIO ADUCCI 721 - ESTREITO

# Filatelismo

Teixeira da Rosa

## BOLA PRETA, CARNAVAL, TURISMO.

Pela Secretaria do Turismo, pela E. B. C. T. e pela Casa da Moeda, foi instituído, há meses, o I Concurso Nacional do Selo Turístico do Carnaval. Foi vitorioso, dentre 40 concorrentes, o sr. Valdir Granato, gravador da Casa da Moeda. O prêmio foi do valor de tres mil mil cruzeiros novos.

Dos desenhos surgiram tres selos dos valores de 5, 10 e 20 centavos, com a tiragem de 1.000.000 de cada valor, em folhas de 25 selos, nas dimensões de 32x53mm (formato retangular vertical) o de 5 centavos, e 33x53mm (formato retangular horizontal) os de 10 e 20 centavos.

Aparecem nas cores amarelo, magenta, azul e preto, em papel couchê, tendo como gravador o sr. Hermogenese dos Santos Mendes e sendo impresso na Casa da Moeda.

Ditos selos foram lançados no Rio na data prevista (29/12/69) na sede do "BOLA PRETA" por ser o mais antigo dos clubes carnavalescos (51 anos).

Florianópolis, que tem nos últimos tempos, lançado os selos no dia da emissão, falhou, visto aqui

não haverem chegado os selos, até ontem, dia 7 de janeiro. SELO FLUORESCENTE

O correio brasileiro vai melhorar muito. Este ano ainda os selos serão assinalados com tinta fluorescente. Isso permitirá que as máquinas coloquem eletronicamente todos os envelopes em uma só posição, facilitando a mecanização da correspondência. Todos as cidades do Brasil receberão um número, na condificação que está sendo feita. Os números de código destinados à S. Catarina situam-se nos milhares que vão de 5.600 a 5.999.

Em máquinas de escrever, munidas de tinta especial, os funcionários postais poderão operar até 3.000 cartas em uma hora, fixando os 4 algarismos indicativos no sobrescrito. Toda a operação requer conjunto de máquinas e co- operação do povo. Um conjunto de 9 máquinas foi recentemente entregue à EBCT, pela "Telefunken". As instruções à população serão divulgadas na ocasião oportuna, de modo intensivo e extensivo.

## NUMISMATAS, ATENÇÃO

Empregando papel especial, vindo da França e Inglaterra, a Casa da Moeda já imprimiu notas de NCRS 1,00 e NCRS 50,00 cujo

lançamento será feito breve pelo Banco Central. Vão ser impressas outras notas dos valores de 5, 10 e 100. Cruzeiros novos. Entre as diversas novas características encontram-se: ausência de margens brancas, impressão em relevo (tálio doce), e tamanho das sédulas segundo os valores.

## SELOS DOS PAISES BAIXOS

"A 15 de dezembro de 1954, em Haia, segundo divulgação dos correios holandeses, "a Rainha Juliana assinou o Estatuto do Reino dos Países Baixos, que confirmava os acordos políticos acertados entre os Países Baixos (na Europa), o Suriname (na América do Sul) e as Antilhas Holandesas (no mar das Caraíbas)."

"Os três países aceitaram livremente uma nova forma legal que permitisse a cada um deles, dentro de certos limites, gerir seus próprios interesses. Por outro lado, comprometeram-se em pé de igualdade, aos interesses comuns e prestarem-se mútua assistência e apoio.

"A administração dos Correios dos Países Baixos (Holanda), Suriname (ex-Guiana Holandesa) e das Antilhas Holandesas, para comemorar o 15.º aniversário do Estatuto do Reino dos Países Baixos emitirão cada uma um selo es-

pecial realizado segundo o mesmo desenho".

Os selos, de 25 cent, em papel fosforescente, sem filigrana, foram impressos por heliogravura, e têm a picrotagem de 14x12,75, sendo a dimensão de 36x25mm. A emissão deu-se em dezembro.

As cores são vermelho azul e amarelo. Há uma legenda especial: Statuut voor het Koninkrijk der Nederland".

INTERCAMBIO FILATÉLICO  
A indicação de nomes é sempre feita sem envolvimento de nossa responsabilidade. JORGE R. DA SILVA, estudante, 17 anos, Rua Marçílio Dias, 1151 Novo Hamburgo, RG. Sul. Deseja selos sobre esportes e aeronautica. Também troca cartões postais. FERNANDO FOLLE; Rua Tiradentes, 250, Caixa postal 78 Faropilha — RG Sul. Deseja e oferece selos universais.

Correspondência  
Qualquer nota comentário, sugestão, poderão ser endereçada a Teixeira da Rosa, Caixa postal, 304, Florianópolis, S. Catarina, Brasil.

# O Balneário do Estreito

Rubens Cunha

Ouvimos dizer, que estava condenada a extensão de praia beijando a orla do Balneário do Continte. Somos admiradores do local e no verão, costumamos frequentá-la assiduamente. A notícia não nos alarmou, já que também estamos acostumados com os problemas da Pequena Florianópolis, onde o primitivismo e o descaso sempre foram as grandes metas de alguns burocratas da coisa pública. Seria mesmo desagradável ficarmos pela Imprensa, a expor inclusive com uma dose de irritação, aos que diretamente estão ligados aos problemas da

comunidade do Estreito — um bairro demonstrando dia após dia, o seu crescimento e ansioso por sua independência.

E se o problema do Balneário do Estreito é uma verdade, tocável e sentido, vamos chamar quem pode exercer com dignidade e dinamismo, uma administração com obras, a vigilância da limpeza pública e urbanização da cidade praia, mais conforto ao público que procura nos dias de verão intenso, algumas horas de prazer. O Balneário do Estreito tem condições estéticas de atração turística. A antiga sede do Clube Atlético, preferimos não comentar, já que temos um plano de refor-

ma, embelezamento, arborização, calçamento de lajotas, sombrinhas coloridas, cadeiras brancas com almofadas em cores alegres, uniformes brancos e laranja para os serviços de restaurante e bar, tudo planejado para quem desejar a projeção do Balneário, tirando o do precarismo e do deboche em que se encontra há bastante tempo.

A limpeza da praia é fator obrigatório e está bem conforme ao estatuto de saneamento e higiene pública. Placas com inscrições orientando o público com educação a colaborar na sua manutenção de zelo pelas dependências, em que a própria família do Balneário usa nos meses de verão

desta pequenina Ilha — tudo seria mais agradável e produtivo.

Gostaríamos de verificar o Estatuto da SODE — Sociedade para o Desenvolvimento do Estreito. Poderíamos com prazer, ajudar na sua execução. O turismo de papel já pertence ao passado. O Estreito tem seus defensores na Câmara Municipal? Apareçam por favor! É hora de acerto e de responsabilidade mútua entre o público que vota e seus candidatos a postos eletivos. Conjugando esforços é que a corrente do desenvolvimento será visível. Ao contrário — teremos o fracasso de uma comunidade que se preza.

# Das terras Romanas aos balneários atuais ...

Arnaldo S. Thiago

Impelidos pelas correntes marítimas, ou superiormente obedecendo a conclusões científicas de rara excepcionalidade para a época, descobriram castelhanos e portugueses, guiados por Cristóvão Colombo, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral..., terras da América, da África, da Índia. O nosso Brasil, uma das mais importantes. Belíssimas as praias a que primeiro aportaram, na Bahia, os luzitanos. Mas inaproveitadas ao longo de mais de quatro séculos! Um belo dia descobriram Copacabana. Já então achava-se aberta ao trânsito, no Rio de Janeiro, a avenida Rio Branco. Alguns anos passaram-se. Duas décadas, a grosso modo falando, passaram-se depois do início do século, e o exemplo de Copacabana começou a estimular o povo brasileiro. As praias, as belíssimas praias brasileiras, durante mais de quatro séculos apenas percorridas pelos pescadores, começaram a chamar a atenção, primeiro, de estrangeiros que emigravam para a nossa pátria e por fim dos brasileiros que afinal se dispuseram a gastar

beira-mar. Mas a apropriação das praias brasileiras se fez com tamanha intensidade, o hábito de ir ao banho de mar se radicou de tal modo nas populações ribeirinhas, que o espetáculo hoje em dia apresentado pelas ribas marítimas é dos mais movimentados, especialmente nas épocas de férias dos fins e dos começos de ano. Aos habitantes da beira-mar juntaram-se os das regiões centrais do país. De cidades como Curitiba inúmeras pessoas abastadas constroem belíssimas residências nas praias catarinenses e paranaenses, de modo que se fez rápido o desenvolvimento de lugares até bem pouco tempo ainda desertos de habitações mais ou menos confortáveis e onde só se encontravam ranchos de pescadores.

Assim sucedeu com as praias franciscanas de Ubatuba, Enseada e Sumidouro, por onde acabamos de excursionar, especialmente para verificarmos, após três décadas de ausência da terra natal, o estado em que se acham essas regiões que deixáramos, ao partir para o Rio de Janeiro, em setembro de 1938, ainda desabitadas, desertas. Apesar de havermos previsto, em

nais", dando à estampa em 1944, um futuro aproveitamento urbanístico de tais lugares marítimos, surpreendeu-nos grandemente o progresso que nêles se operou nos últimos anos, notando-se apenas certas deficiências no sistema rodoviário, dada a movimentação enorme de ônibus e de carros particulares que lá se verifica, ao passo que a sede permanece, pode-se dizer, no estado em que a deixamos, no que concerne ao problema residencial, notando-se melhoramentos nas ruas, especialmente na avenida Rio Branco, extensa e larga, toda calçada a paralelepípedos. O serviço de abastecimento de água está em plena movimentação, dando margem a que estejam as ruas atualmente, com as escavações imprescindíveis à colocação de tubos, em grande desarrumação. Um fato imprevisível foi a recente extinção do antigo colégio "Estréla Matutina". Outro, que a todos surpreendeu e que é devido ao desenvolvimento residencial da televisão, foi o fechamento do único cinema existente na cidade. Em compensação, uma grande empresa de pesca se acha estabelecida no local outrora ocupado

pelo trapiche Santista e pela firma "Hoepcke".

O fenomenal desenvolvimento das regiões praias é, entretanto, extensivo a todo Estado de Santa Catarina. O mais vivo exemplo dessa expansão é dado pelo município de Camboriú. É preciso ver para crer!

Sem acrimônia, embora haja certa similitude entre o excessivo pendor das populações brasileiras pelos banhos de mar e a atração pagã dos romanos pelos banhos públicos, em suas célebres termas, queremos nos referir à movimentação de uma linda praia franciscana — a dos Paulas, também chamada "do Inglês", para onde ocorre toda gente que não dispõe de outro meio de transporte, que não seja o dos próprios pés. Procuram-na por ser a mais próxima do centro urbano. Vão e voltam a pé, muitos ainda descalços, sob a soalheira das longas tardes franciscanas — o que não nos parece que seja de modo algum agradável. Mas a loucura das praias a todos empolga: ricos e pobres. Até quando irá esta nova era tão semelhante à das termas pagãs?

**MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES**  
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE  
RODAGEM  
**16º DRF-SIR**  
A V I S O  
**CONCURSO PARA ENGENHEIRO DO DNER**  
C. 1/69

O Diário Oficial de 19/dezembro/69, Seção I Parte II, a fls. nos 3.298/69, publica o Edital de Abertura de Inscrições, no período de 15 de dezembro do corrente ano a 15 de janeiro p. vindouro, referente ao Concurso para admissão de 250 Engenheiros pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, mediante o pagamento da taxa de inscrição na importância de NCr\$ 5,00 (cinco cruzeiros novos).

Os interessados devem dirigir-se a este Distrito no endereço abaixo, onde serão prestados todos os esclarecimentos e informações a respeito.

**SERVICO ADMINISTRATIVO**  
16º Distrito Rodoviário Federal.  
Praça do Congresso — Prainha — Florianópolis.

**Empresa SANTO ANJO DA GUARDA**  
DE PORTO ALEGRE

Florianópolis	CARRO LEITO às 21,00 h
Laguna	4,00 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Sombrio	4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Araranguá	4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Tubarão	4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Criciúma	4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h

**DE SOMBRIO**  
à Florianópolis 0,30 8,00 12,30 14,30 20,30 e 23,30 h  
à Porto Alegre 1,00 1,30 3,00 10,30 12,30 14,30 e 18,30 h

**DE ARARANGUÁ**  
à Florianópolis 1,00 2,30 10,00 12,00 14,00 18,00 e 24,00 h  
à Florianópolis 1,00 8,30 13,00 15,00 21,00 e 24,00 h

**DE CRICIUMA**  
à Florianópolis 0,30 2,00 9,00 11,00 13,00 17,00 e 23,30 h  
à Florianópolis 0,30 2,00 5,00 9,30 14,00 14,30 16,00  
à Florianópolis 2,00 3,30 6,00 6,10 10,30 12,00 15,30 e 22,00 h

**DE TUBARÃO**  
à Florianópolis 8,00 10,00 12,00 16,00 22,30 e 24,00 h  
à Florianópolis 16,00 18,00 e 24,00 h

**DE LAGUNA**  
à Florianópolis 6,30 14,30 23,30 e 23,30 h  
à Florianópolis 0,30 2,30 4,00 6,30 12,00 12,30 16,00 16,30 e 18,30 h

**DE FLORIANÓPOLIS**  
à Florianópolis **CARRO LEITO** às 21,00

à Florianópolis 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h  
à Florianópolis 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h  
à Florianópolis 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h  
à Florianópolis 4,00 6,30 10,00 12,00 13,00 17,00 18,00 19,30 e 21,00 h  
à Florianópolis 4,00 7,00 10,00 12,00 13,00 14,00 17,30 18,00 19,00 e 21,00 h

em Florianópolis: Praça Ruy Barbosa, 143 — Fones: 4-13-82 — 4-28-75 e 4-73-50 — Em Florianópolis: Estação Rodoviária — Fones: 21-72 e 36-82

**ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE SANTA CATARINA**

Assembléia Geral Ordinária  
Edital de Convocação

De acordo com o Artigo 16 — item 1 do Estatuto, convocamos todos os associados para a Assembléia Geral Ordinária da AEASC, a ser realizada às 19,30 horas do dia 6 de março de 1970, no auditório da Federação da Agricultura, em Florianópolis, a fim de deliberar sobre os seguintes assuntos:

- a) Relatório da atual Diretoria e Balanço Anual.
  - b) Eleição da Diretoria para biênio 1970/71
  - c) Assuntos gerais
- Florianópolis, 6 de janeiro de 1970  
**Luiz Carlos Gallotti Bayer**  
Presidente

**EMPRESA REUNIDAS LTDA.**

SAÍDAS DE LAGES	CHEGADA EM FFLORIANÓPOLIS
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

SAÍDAS DE FFLORIANÓPOLIS	CHEGADA EM LAGES
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

Estação Rodoviária — Avenida Hercílio Luz — Fones 3727 e 3506.  
Saídas de Florianópolis às 19,00 horas segundas — quartas e sextas.

**SÃO MIGUEL DO OESTE — FLORIANÓPOLIS**  
Saídas de São Miguel do Oeste às 7,30 horas, aos domingos, terças e quintas.

**AUTO VIAÇÃO CATARINENSE**

HORÁRIOS DA EMPRESA AUTO VIAÇÃO CATARINENSE S. A.  
DIARIAMENTE DE FLORIANÓPOLIS PARA:

CURITIBA	5,00 — 7,00 — 13,00 — 17,00
JOINVILLE	5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30
BLUMENAU	6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,20 — 18,30
JARAGUÁ DO SUL	16,30 — 21,30
PARA TIJUCAS — BALNEÁRIO DE CAMBORIÚ — ITAJAÍ	TODOS OS HORÁRIOS ACIMA.

**VENDE-SE**

**URGENTE POR MOTIVO DE VIAGEM**  
COM 4 QUARTOS, SALA-LIVING COM BAR, SALA DE JANTAR, COZINHA/COPA, DOIS BANHEIROS, DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA, GARAGE, ARMAZÉM EMBUTIDOS NOS QUARTOS, SITUADA A RUA MAX SCHRAMM.  
TRATAR: RUA CEL. PEDRO DEMORO, 1548  
FONE 63-52 — ESTREITO

**BANCO MERCANTIL E INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA S. A.**

**PAGAMENTO DE DIVIDENDO E BONIFICAÇÃO**  
Comunicamos aos Senhores Acionistas que a partir da data 11 do corrente mês, será pago em nossa Matriz, Filiais e Rede Nacional Bamerindus, o 12.º Dividendo deste Banco, referente ao semestre findo, à razão de 12% a.a., acrescido de Bonificação de 6% ao ano.

Florianópolis (SC), 2 de janeiro de 1970.  
**DIRETORIA**

**DR. ANTÔNIO SANTAELA**

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica, Neuroses.  
DOENÇAS MENTAIS  
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis

**DR. A. BATISTA JR.**

Clinica de crianças  
RUA NUNES MACHADO, 21  
FLORIANÓPOLIS

**DR. LUIZ F. DE VINCENZI**

Ortopedista e Fraturas em Geral  
Doenças da coluna e correção de deformidades — Curso de especialização com o Professor Carlos Ottolenghi em Buenos Aires  
Atende diariamente no Hospital de Caridade das 15 às 18 horas.  
Residência: Rua Desembargador Pedro Silva n. 214 — Fone 20-07 — Coqueiros.

**DRA. CLEONICE M. ZIMMERMANN**

**LARGURA**  
PSIQUIATRIA INFANTIL  
Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicoses infantis — orientação psicológica de pais  
Consultório: Rua Nunes Machado n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feira das 14 às 18 horas

**Abelardo Gomes Filho**

ADVOGADO  
Advoga e Acompanha Processos nos Tribunais Superiores  
Enderço: SCS — Edifício Goiás — Conjunto 312  
Telefone 42-9461

**ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA**

**"DR. BULÇÃO VIANNA"**  
Cíveis — Criminais — Trabalhistas  
JOCY JOSE DE BORBA  
Advogado  
Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º andar  
Telefone 22-46 — Florianópolis

**ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA**

Jackson de Paulo Kuersten  
Advogado  
Hélio Carneiro  
Advogado  
Horário: das 8 às 12 e das 14 às 18 hs.  
Ed. Florêncio Costa, 58  
7º andar — s/704 — Fpolis. — S. C.

**DR. ENNIO LUZ**

ADVOGADO  
Causas: Cíveis, comerciais, trabalhistas, fiscais e criminais.  
Atende: das 9 às 11 horas, diariamente, com hora marcada.  
Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 27-70  
Residência: Presidente Coutinho, 85 — Fone 27-79

**DR. EVILASIO CAON**

ADVOGADO  
RUA TRAJANO, 12 — SALA 9  
PROFESSOR HENRIQUE STODICK  
ADVOGADO  
Edifício Florêncio Costa (Comasa)  
Rua Felipe Schmidt, 52 — sala 107  
Diariamente das 10 às 11 e das 16 às 17 horas, ou, com hora marcada, pelo Telefone 2062.

**ADVOCACIA**

JOSÉ DO PATROCÍNIO GALLOTTI  
EUGLYDES DE CERQUEIRA CINTRA FILHO  
PAULO BENJAMIN FRAGOSO GALLOTTI  
Rua Felipe Schmidt — Ed. Florêncio Costa

**DR. REGINALDO P. OLIVEIRA**

UROLOGIA  
Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB.  
Serviço do Dr. Henrique M. Rupp  
RIM — BEXIGA — PROSTATA — URETRA — DISTÚRBIOS SEXUAIS  
CONSULTAS — 2as. e 4as. feiras, das 16 às 19 horas  
Rua Nunes Machado, 12

**CLINICA RADIOLOGICA**

Radiologia Dentária-Exclusivamente  
Dr. ARNOLDO SUAREZ CUNEO — CRO n. 169  
Dr. ROBERTO GRILLO CUNEO — CRO n. 135  
Enderço: Rua Fernando Machado, 6 — 1º andar — Fone 34-27 — Florianópolis — S. C.  
HORÁRIO DE ATENDIMENTO — RAIOS X  
SEGUNDA — QUARTA E SEXTA — das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.  
TERÇAS E QUINTAS somente a partir das 14 horas.

**CONCURSO TÉCNICO DE TRIBUTAÇÃO**

Apostilas estritamente elaboradas de acordo com o programa oficial do CETREMA e DO DASP. Quatro volumes de economia, 2 volumes de direito tributário, mais ainda, inglês, Português, Estatística, Contabilidade, direito público, direito privado. Preço: NCr\$ 130,00, mais NCr\$ 20,00, taxação por Via Aérea. LEX CURSO. Diretor: Clementino Rocha. Fazemos despachos para qualquer cidade do Brasil, por via aérea, mediante remessa de cheque visado em nome de Clementino Rocha. LEX CURSO. R. Barão de Paranapiacaba, 25, 10.º — C. Postal, 1.497, esquina c/Praça da Sé — S. Paulo.

**VENDE-SE**

Um DKW ano 61 "CANDANGO" em perfeito estado por NCr\$ 2.000,00 somente a vista tratar com soldado 509 SIMAS CCS no 14BC.

**PERDEU-SE**

A Cautela n.011.422/69 (grupo-joias) emitida pela Divisão de Penhores da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, em 17 de outubro de 1969.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

CONCURSO VESTIBULAR PARA 1970  
EDITAL DE EXAMES  
1. No período de 29 de janeiro a 3 de fevereiro de 1970, no Conjunto Universitário da Trindade, serão realizadas as provas correspondentes às Etapas do Concurso Vestibular para ingresso na Universidade Federal de Santa Catarina.  
O calendário para as provas é o seguinte:  
Dia 29 de janeiro — 1ª Etapa (Biologia e Química)

Dia 30 de janeiro — 2ª Etapa (Física, Matemática e Desenho)  
Dia 02 de fevereiro — 3ª Etapa (Geografia, História e O.S.P.B.)  
Dia 03 de fevereiro — 4ª Etapa (Português, Inglês e Francês)

2. Fica marcado para às 9,00hs. (nove horas) o início das provas, devendo os candidatos comparecerem com antecedência de 60 (sessenta) minutos, munidos de 2 (duas) canetas esferográficas e do respectivo cartão de inscrição (identidade).

3. Somente será permitida a entrada no recinto da prova o candidato que se apresentar na hora prevista e com o respectivo cartão de inscrição.

4. O não cumprimento de quaisquer das etapas eliminará automaticamente o candidato.  
Florianópolis, 05 de janeiro de 1970.  
COMISSÃO CENTRAL DO CONCURSO VESTIBULAR

**MINISTÉRIO DO INTERIOR — D. N. O. S. — 14º D. F. O. S.**

EDITAL DE CONCORRÊNCIA  
14º D. F. O. S. n.º 01/69

O Presidente da Comissão Permanente de Baixa e Alienação de Bens, do 14º Distrito Federal de Obras de Saneamento, designado pela Portaria n.º 131, de 21-3-69, do Sr. Diretor Geral do D.N.O.S., torna público para conhecimento dos interessados que fará realizar, às 15 horas do dia 30 de janeiro de 1970, concorrência para alienação de 2 veículos e outros materiais considerados inservíveis, na sede do 14º D.F.O.S., à rua Bulcão Viana 130, Florianópolis, onde poderão os interessados receber o Edital e demais instruções.

Florianópolis, 26 de Dezembro de 1969.  
ENG.º AURELIO CARLOS REMOR  
PRESIDENTE DA COMISSÃO

**FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De ordem do Senhor Presidente, convoco todos os associados do Figueirense Futebol Clube, para uma Assembléia Geral ordinária, a realizar-se no dia 14 (quatorze) do corrente mês às 20 (vinte) horas em sua sede social, situada à rua Olavo Bilac s/n, no sub-distrito do Estreito, para tratar das seguintes ordens do dia:

- a) Eleição dos membros que comporão o Conselho Deliberativo da Agremiação, para o quadriênio 1.970/74.
  - b) Assuntos gerais.
- Florianópolis, 07 de janeiro de 1970.  
**Acymar Coaracy da Silva**  
Secretário Geral

**SERRARIA EM ITAJAI**

máquinas, com Serra Fita, Plana, 4 faces, com ou sem o imóvel. Ótima localização. Tratar com Freitas, à rua João Pessoa, 47 — Itajaí.

**PASSA-SE CONTRATO COM INSTALAÇÕES**

DA LOJA 9 GALERIA COMASA. TRATAR NO MESMO ENDEREÇO

**VENDE-SE**

1 terreno medindo 36.000m2, situado em Canasvieiras com 200 metros de frente para o mar.

1 terreno medindo 46.000m2, situado no complemento da rua Joaquim Nabuco, Estreito, com terraplanagem pronta.  
Tratar a rua Cel. Pedro Demoro, 1794, Estreito Organte — Comercial e Contabil Ltda.

**VENDE-SE**

Uma casa material recém-construída desocupada, NCr\$. 18.000,00 com terreno, em Capociras. Tratar: Rua Santos Saraiva n.º 1569 — Estreito.

**VENDE-SE**

Vende-se uma casa de madeira com 3 quartos, 2 banheiros, 2 salas e armário embutido, terreno medindo 10x25, sita à Servidão Cap. Euclides de Castro, ao lado do Galera Clube — Coqueiros. Tratar à Rua Conselheiro Mafra, 103.

**ESCOLA TÉCNICA DE COMERCIO "SENNA PEREIRA" — FLORIANÓPOLIS — ESTREITO**

COMUNICAÇÃO

De ordem do Senhor Diretor, prof. Rubens Victor da Silva, e, com a finalidade de restabelecer a verdade, comunicamos aos senhores alunos e interessados que, no corrente ano, continuará funcionando nas dependências do Grupo Escolar "JOSE BOITEUX" sito a rua Marechal Câmara n. 154 — Telefone n. 6311, esta Escola Técnica de Comércio.  
Outrossim, avisa aos interessados que, a 26 do corrente, a partir das 19 horas, estará aberta a Secretaria, no endereço acima citado, para o recebimento das matrículas para o ano letivo de 1970, bem como as inscrições para exame de segunda época.

Prof. Arnaldo Suarez Cuneo  
Secretário

**VENDE-SE**

Por motivos alheios, Luigi está vendendo a importadora. Aproveite. Tratar Edifício Comasa 7º andar — Conjunto 707.

**CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA**

OS FILHOS MYRIAM MYRTO VEIGA PEREIRA, LUIZ ADOLFO OLSEN DA VEIGA, JOSÉ MARIA CARDOSO OLSEN DA VEIGA, DIVA MARIA VEIGA CORDEIRO, OS GENRÓS E NORAS YOLANDA VIEIRA VEIGA, OSCAR PEREIRA, ROSA ZOLDAN DA VEIGA, TEREZINHA REIS VEIGA, JULIO DA SILVA CORDEIRO, OS NETOS E A BISNETA AGRADECEM AS MANIFESTAÇÕES DE PESAR RECEBIDAS POR OCASIAO DO FALLECIMENTO DE SUA MÃE SOGRA, AVO E BISAVO.

**ERICA OLSEN DA VEIGA**  
E CONVIDA OS PARENTES E AMIGOS PARA ASSISTIREM A MISSA DE 7º DIA QUE FAZÃO CELEBRAR TERÇA-FEIRA, DIA 13 DE JANEIRO, NA IGREJA SÃO LUIZ, ÀS 19,30 HORAS.

**VANDA DE SOUZA SALLES**

4.º TABELIÃO DE NOTAS E PROTESTOS EM GERAL

FAZ SABER que está em seu Cartório para serem protestadas por falta de pagamento, as duplicatas nrs. 004 e 24348, com vencimento em 25-05-69 e 25-6-69, respectivamente, com o valor de NCr\$ 4.272,04 e ... 140,70, em que é devedor Estofaria Brasília Ltda. estabelecida à Rua Dr. Fulvio Aducci, 952, nesta cidade, e credores Fibraal — Indústria e Comércio Ltda., e Brascola Ltda., ambos de São Paulo Capital. E como não tivesse sido encontrado o devedor nesta cidade, pelo presente Edital, intimo-o a vir pagar as referidas duplicatas, juros e despesas legais, ou a apresentar as razões da recusa, dentro de três (3) dias úteis, a contar desta data.

Florianópolis, 8 de janeiro de 1970.  
Vanda de Souza Salles — Titular.

**VANDA DE SOUZA SALLES**

4.º TABELIÃO DE NOTAS E PROTESTOS EM GERAL

FAZ SABER que está em seu Cartório para serem protestadas por falta de pagamento, as duplicatas nrs. 2613E, e 2613F, com vencimento em 13-07-69 e ... 13-08-69, ambas no valor de NCr\$ 75,00, em que é devedor o Sr. Valdir Braz da Silva, estabelecido à Rua Joaquim Nabuco s/n, nesta cidade, e credor o Banco do Brasil S. A., agência desta cidade. E como não tivesse sido encontrado o devedor nesta cidade, pelo presente Edital, intimo-o a vir pagar as referidas duplicatas, juros e despesas legais, ou a apresentar as razões da recusa, dentro de três (3) dias úteis, a contar desta data.

Florianópolis, 8 de janeiro de 1970.  
Alice Reichert Kuntze, Oficial Maior.

**DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS**

TOMADA DE PREÇOS 70-0001  
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei n. 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 09-02-70, para o fornecimento de móveis escolares, destinado ao G. E. Coronel Marcos Rovaris — Bairro de Pinheirinho — Criciúma.  
O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 7 de janeiro de 1970.  
Rubens Victor da Silva — Presidente

**DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS**

TOMADA DE PREÇOS 70-0001  
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei n. 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 06-02-70, para o fornecimento de móveis escolares, destinado à 15a. REGIAO ESCOLAR DE SÃO MIGUEL DO OESTE.  
O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 7 de janeiro de 1970.  
Rubens Victor da Silva — Presidente

**DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS**

TOMADAS DE PREÇOS N. 70/0002  
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei n. 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 03-02-70, para o fornecimento de Locação de Serviços de Computação Eletrônica, destinado à SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA.  
O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 7 de janeiro de 1970.  
Rubens Victor da Silva — Presidente

**BANCO MERCANTIL E INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA S/A**

Encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, à rua Felipe Schmidt, n. 56, nesta Capital, os documentos de que trata o artigo 99 do Decreto-Lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1969.  
Florianópolis, 6 de janeiro de 1970.

**VENDE-SE**

Terreno situado na rua Fernando Machado quase esquina com avenida Hercílio Luz, medindo 10,80 x 40 metros, e uma casa com 5,50 x 46 junto ao terreno — (metragem total 1.012m2). Tratar com Berreta na loja A Insinuante.

**VENDE-SE**

Karman-Ghia — 69, cor Vermelha c/7.000 Km. estado de zero, equipado. Tratar a Rua Tiradentes, 29 — 3º andar — aceita-se Volks Sedan como parte de pagamento.



# Esportes

## Pelé quer diploma honoris-causa para o curso secundário completo

Pelé escreveu uma carta para o Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, com a finalidade de solucionar seu problema de diploma dos cursos ginásial e colegial, sugerindo que aquele jogador lhe dê a título honoris-causa certificado de conclusão desses cursos.

— Fiz muito pelo país e creio ser merecedor desse diploma, que afinal não consegui justamente por defender o Brasil em diversas ocasiões — explicou o jogador. Pelé acredita que passará nos exames da Faculdade de Educação Física de Santos, mas ficará impossibilitado de realizar os exames de maturidade, por coincidência com as datas da excursão do Santos e os jogos da seleção brasileira.

— Pelé ontem acertou 11 das 25 questões da prova de Biologia, sendo aprovado com a nota 4,5.

Pelé vem dividindo sua vida em duas fases — a de estudante e a de jogador de futebol. Sempre responsável pelo que faz, Pelé pediu ontem para que seu exame da manhã — salto em altura — fosse antecipado de uma hora para que pudesse treinar em Vila Belmiro.

A prova de hoje cedo deveria ser salto em extensão, mas houve uma mudança e Pelé saltou altura, conseguindo nota oito, com um salto de 1,50 metros, quando o mínimo necessário era de 1,20 metros. Foi o melhor salto de todos os calouros, empatando com o zagueiro Paulo, reserva do Santos — outro candidato à Faculdade de Educação Física.

Depois de passar na prova de salto em altura, o estudante Pelé correu para o Estádio Urbano Caldeira, na Vila Belmiro, onde treinou com seus companheiros, voltando a ser o grande jogador que todos conhecem. Por volta de 15 horas, Pelé retornou à Faculdade de Educação Física de Santos para sua prova de Biologia, dizendo que não tinha medo, pois estava preparado.

— Só não quero que caia uma questão relacionada com Zoologia ou Botânica, pois estou preparado em questões do corpo humano.

Ao seu lado, o professor Júlio Mazzei dava-lhe conselhos dizendo que a maioria das questões deveria ser mesmo sobre o corpo humano. Surgiu, então, a conversa sobre a carta que Júlio Mazzei es-

creveu e Pelé irá mandar ao Ministro Jarbas Passarinho.

— Pelé fez muito pelo Brasil. Ele mais do que ninguém merece um diploma para poder cursar a Faculdade de Educação Física. Se ele quisesse ser engenheiro, advogado ou médico está certo que necessitasse dos cursos secundário e colegial, pois teria de ter base para sua vida futura. Mas como o problema dele está afeto à profissão que escolheu — o esporte — creio que nada mais justo que o Governo interceda e dê-lhe condições de cursar a Faculdade. Pelé, não pôde cursar o ginásial e o colegial justamente por ter servido ao seu país, pela seleção brasileira e pelo Santos em campos estrangeiros.

## CRD promete muito trabalho

O Conselho Regional de Desportos (CRD) órgão diretamente subordinado ao Conselho Nacional de Desportos, criado pelo Decreto Lei 3.199 de 14 de abril de 1941, instituído para junto ao Ministério da Educação e Cultura orientar, fiscalizar e incentivar a prática dos desportos em todo o país, é realmente um órgão a que estão subordinados todos os desportos do país, com farta legislação esportiva capaz de conduzir o esporte pelos caminhos do progresso, da moralidade e do direito. Diz o artigo 7.º do Decreto Lei 3.199 que "compete essencialmente ao CRD cooperar com o CND para a realização de suas finalidades, bem como funcionar como órgão consultivo do governo do Estado em tudo que disser respeito à proteção a ser dada por este aos desportos". Ao longo dos anos contados, tal organismo quase que não funcionou em Santa Catarina, tomando apenas medidas administrativas de concessão de alvarás e assinatura de contratos de atletas, muito embora sempre tivesse a presidência de homens dignos e honestos e

fôsse composto de membros de reconhecida capacidade moral. Fazia-se tudo no esporte e em nome dele; cometia-se desatinos; casos e mais casos graves iam parar na justiça desportiva, tivesse tomado alguma atitude de repressão contra os abusos que se verificaram. Desconhecimento das leis? Inércia? Amizade pessoal com os dirigentes? Não sabemos; mas a verdade é que nos últimos tempos só ouvimos falar em Conselho Regional de Desportos duas ou três vezes, quando da tomada de posição no caso da Federação Catarinense de Bolão e posteriormente tomando a posição a respeito das eleições na F. C. F.

Soubemos agora, que após tantos anos, talvez por não ter jamais recebido denúncias ou não ter visto irregularidades no esporte, em clubes, Ligas, Federações, Departamentos técnicos e de árbitros, o Conselho vai realmente trabalhar, revê-lo com carinho toda a legislação esportiva brasileira, e cumprir o que determina seu Regimento Interno e os Decretos Federais, para assegurar o pleno funcionamento

do desporto dos mais sãos princípios morais, impedindo-se que a desordem e a política proliferem nos desportos. O ponto de partida foi a questão das eleições na Federação Catarinense de Futebol, que embora muito se falasse, viveu 17 anos sob a presidência do saudoso Presidente Osni Mello, querido por muitos e apontado por alguns como culpado de certas situações incômodas que surgiam, surgem e surgirão sempre no futebol, e que teve em vida, confiança em muitos que se diziam seus amigos.

A finalidade do CRD e seus Conselhos Regionais é bastante grande e elogiável a sua criação, mas as medidas preconizadas em seu Regimento Interno, infelizmente não eram tomadas, principalmente no setor amadorista, com os clubes sem recursos e sem auxílios para desenvolverem suas atividades, com o nosso Estado sendo sempre mero participante em competições amadoristas, quando a elas comparece, dizendo-se depois que perdemos, mas muito aprendemos; com muitas contas não fiscalizadas; com estatutos irregula-

res e cheio de erros; com o futebol profissional ameaçado de parar dada as dívidas dos clubes; sem possuímos ainda um estádio para futebol, com as disputas amadoristas sendo diminuídas, e com uma série de fatos sempre denunciados pela imprensa, existentes no futebol profissional e ocorridos nas Assembléias, repetindo-se sempre, sem uma ação decisiva do Conselho.

É realmente alvareiro sabermos que agora o Conselho vai trabalhar, julgando-se que a medida trará por certo ótimos serviços ao desporto e à coletividade, pois realmente as medidas que tomar, serão sempre em benefício do esporte.

Efetivamente, jamais o nosso desporto terá condições de progresso, se os homens sempre devotados ao esporte, não se unirem aos homens do CRD, cumprindo as leis, denunciando as irregularidades existentes, prestigiando o nosso principal órgão desportivo, e acreditando sempre na imparcialidade dos seus membros.

## Falando de cadeira

Criou-se uma celeuma, ou melhor, houve um melindres, por parte do Conselho Regional dos Desportos, seu Presidente ou seus membros, por ter eu escrito dessa coluna, artigo que envolvia assunto do referido órgão, mas que não era reservado, era verdadeiro, já é fato corriqueiro de que o Conselho está vigilante na questão das eleições na Federação Catarinense de Futebol.

O fato em si não teria maiores repercussões se fosse outro qualquer o autor do artigo, pois realmente em Santa Catarina, quase ninguém fala do CRD, mas o fato gerou aborrecimento, tanto porque o autor está munido de colêctânea de leis, decretos e regulamentos do Conselho Nacional de Desportos, como também, como se quer pretensiosamente julgar teria criticado um órgão do governo. É fácil deduzir, se o artigo em pauta escrito neste jornal no domingo, dia 4, for relido, e chegar-se à clara conclusão de que não houve ofensa, não houve abuso na divulgação do fato em si, não houve propaganda subversiva nem tão pouco para candidato algum, não houve calúnia, nem insinuação algum contra o prestígio do órgão desportivo de nosso Estado. Se é livre a manifestação de pensamento, a procura, o recebimento e a difusão de informações ou idéias por qualquer meio, não vejo o porquê de uma tomada de posição de tão importante órgão, com tantos casos de maior importância para res-

olver, oficiando à FCF para saber se exerce algum cargo naquela entidade. É claro que não! Sou árbitro de futebol, sem contrato, sem remuneração mensal, refiro jogos de profissional, amadores, juvenis e até na várzea e tenho, graças a Deus, passagem brilhante em outras Federações, onde sempre trabalhei pelo esporte de uma maneira em geral. Pretende-se talvez arguir que sendo eu árbitro de futebol, esteja impedido de escrever, coisa que faço por puro amor ao esporte há dez anos com uma coleção de recortes que demonstram o trabalho moralizador que sempre tive na imprensa, com ofícios de parabéns pelo meu trabalho, recebidos de dirigentes, da imprensa e até do Presidente da CBD, reportando-me sempre ao amadorismo, embora não seja minha especialidade, com comentários e artigos, inclusive sobre a pessoa do Presidente da FAC desportista Ody Varella, que é também o Presidente do Conselho Regional de Desportos, batendo-se sempre pela moralidade no futebol, pois, quem tem passado limpo nada teme. Convenhamos, nem o Código Brasileiro Disciplinar de Futebol poderia me punir, já que o capítulo das infrações do árbitro, no artigo que se refere a censura, crítica ou ofensa a respeito de autoridades desportivas, não foi ferido, pois jamais falei, escrevi ou critiquei como árbitro de futebol, aquele que após o jogo que feriu dá entrevista, presta declarações. Escrevi sim e escreverei co-

mo cronista que sou, pertencente à ACESC, sem remuneração alguma, nem para elogiar nem para tomar partido a favor de quem quer que seja.

Não pode haver impedimento algum, são duas coisas diferentes, principalmente quando o assunto em pauta nada tem a ver com arbitragem e em meus artigos jamais assinei, como árbitro de futebol, que considero uma função digna, mas de puro passatempo esportivo e de aplicação esporádica.

O interessante é que se escreve a tantos anos, divulgando-se fatos, elogiando-se dirigentes, (que disso gostam bastante e até nos agradecem), e jamais foi debatida essa questão de poder ou não poder escrever como duas profissões distintas e diferentes. Armando Marques é o número um do Brasil e tem programa semanal em emissoras de TV, bem remunerado, não deixando de abordar assuntos palpitantes e de críticas aos dirigentes de nosso futebol, dentro daquela função de cronista que é, comentarista de assunto diverso daquela que desempenha quando dentro de um campo de futebol.

O mal é que o nosso administrador de um modo em geral não gosta de ser criticado, nem que se apresente sugestões úteis, nem que se divulguem fatos, que são resolvidos por trás dos bastidores. É o poder. Poder que a alguns poderia intimidar, mas já não é tão absoluto como dantes, existe fiscalização mais apurada do próprio

governo revolucionário que sacudiu o Brasil, e sua ação se torna necessária até no esporte.

Não julgo pois, que agiu bem o CRD tomando informes a meu respeito, e com tanta pressa, pressa talvez que jamais houve nesses 30 anos de existência do órgão.

Não julgo haver impedimento algum para que possa livremente exercer duas funções, como também não vejo o porquê de ter Valéd Perry, autor de inúmeros trabalhos esportivos, ter julgado que na composição do CND deveria estar previsto que haveria impedimento para o exercício das funções àqueles que já dirijam órgãos desportivos, ou entidades, como é o caso do Sr. Ody Varella, por sinal excelente presidente da FAC, reeleito várias vezes face ao seu trabalho sério e honesto e também presidente do Conselho Regional de Desportos. Aliás, o Regimento interno em seu artigo 28 previa essa incompatibilidade, mas posteriormente, o Sr. Jânio Quadros, então Presidente da República, interessados colocar o Sr. Mendonça Falcão na Presidência do CND, revogou tal artigo pelo Decreto 50385 de março de 1961, libertando-o da restrição pois era Falcão Presidente da Federação Paulista de Futebol.

Quando se quer trabalhar e trabalhar decentemente pelo esporte, sem preocupações de remunerações de gorjetas, não há impedimentos, não há proibições, pois cada um sabe de sua responsabilidades.

**Candidatura de Harry Krieger à Presidência da FCF, lançada pelo Ferroviário de Tubarão, tem apóio de Ligas e Clubes do interior — Gilberto Nahas em Falando de Cadeira, explica artigo anterior no qual fala sobre o Conselho Regional de Desportos — Pelé continua prestando provas no vestibular de Educação Física e reivindica diploma do secundário completo.**

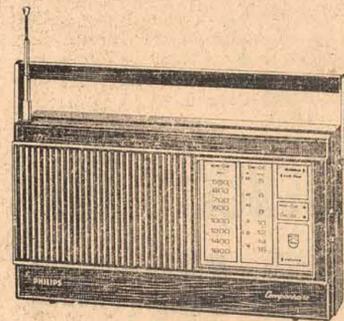
## Ferroviário apoia Krieger para a presidência da F.C.F.

Diretores do Esporte Clube Ferroviário do clube. Inúmeras outras agremiações do rio, da cidade de Tubarão, continuam em interior, inclusive os clubes de Brusque e penhados na articulação da candidatura o Internacional de Lages emprestaram já do Sr. Harry Krieger, procurador jurídico a sua solidariedade à candidatura do desportista sulino, para o posto de presidente-porista Harry Krieger, informando-se de a Federação Catarinense de Futebol, ainda que a mesma vem encontrando grandes mentores do rubro-negro tubaronense listados do Sul e Norte do Estado.

A candidatura foi lançada há dias de receptividade perante as ligas futebolísticas do Estado. De outra parte, o Sr. Harry Krieger, cidade azul prevalece a disposição de levar em declarações recentes, informou que tem à presidente da FCF "aquele que é um grande espírito de solidariedade de diversos clubes baritado desportista e disposto a revolucionar as ligas do Estado, adiantando ainda que cionar a maneira de conduzir o esporte nos próximos dias dará a público o seu futebolístico em Santa Catarina", conforme plano de ação, para o caso de ser conduzido a imprensa figura destacada à presidência da FCF.

# DUPLO VANTAGEM PHILIPS

voce ganha duas vezes:



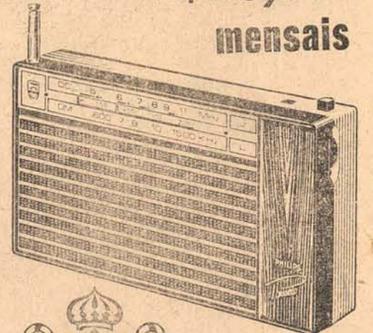
RÁDIO PORTÁTIL PHILIPS "COMPANHEIRO"

Exclusivo controle de Sintonia Fina; facilidade absoluta na captação de estações em ondas curtas.

1) Rádio Philips a partir de **NCr\$ 20,00 mensais**

RÁDIO PHILIPS PASSEIO

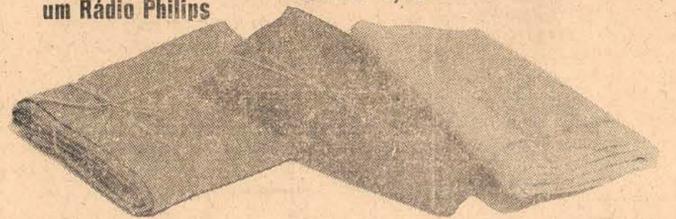
2 faixas de onda.  
2 antenas.  
Funciona a pilhas.  
Elegante estôjo de couro.  
Esfêndida sonoridade.



2) **Belíssimo corte de Linho Teba, em modernas cores à sua escolha, no valor de NCr\$ 15,00 inteiramente GRÁTIS no ato da compra de um Rádio Philips**



CREAÇÕES TEBE



## CASA SANTA MARIA

Rua Conselheiro Matra, 29/31 — fone 2868

Filial Conselheiro Matra, 56

Florianópolis — Santa Catarina



# Santa Catarina

**A galeria da AL tem retrato do ex-Presidente Lecian Slovinski, inaugurado sexta-feira — Santa Catarina fica marginalizada do Programa Energético do Sul — Garçon falece depois de receber choque elétrico — Aplicado novamente em Blumenau o "Conto do Bilhete Premiado" — Sesi lança pedra fundamental de nova obra em Blumenau — Desidratação no Vale do Itajaí causa preocupação.**

## Capitania faz convocação dos aprovados

A Capitania dos Portos está chamando os candidatos aprovados nos exames para a Escola de Marinha Mercante, que deverão comparecer na sede do órgão amanhã ou terça-feira, no período das 8 às 11 horas, a fim de serem submetidos aos exames de saúde.

São os seguintes candidatos que estão convocados pela Capitania dos Portos: Sérgio Heil, de Florianópolis; Rui Souza, Cesar Furtado, Rene Schwilke, Carlos Paula, Luiz Coelho e Mario Vitorio, de Itajaí; Milt Dozol, Domingos Sobrinho e Moacir Dias, de Lagun; Silvio Alionco, Ronald Mitezki e Tanus Patrani, de São Francisco do Sul e Walter Bona, de Imbituba.

## Desidratação em Blumenau é assustadora

Blumenau (Correspondente) — A Direção do Hospital Santa Isabel informou que a incidência diária de desidratação na população infantil, na última semana, foi de aproximadamente dez a doze casos. A perda de água do corpo da criança, uma das consequências da desidratação, ocasiona pneumonia, diarreia e vômitos em larga escala.

Fonte do estabelecimento apontou como causa desses males os erros alimentares, em qualidade e quantidade, e também os alimentos inadequados, provocando distúrbios que põem a vida das crianças em perigo. Esclareceu que a desidratação não é doença de verão e sim de todo o ano, que se agrava no verão devido as condições do tempo — sempre quente — provocando o desgaste da criança.

De outra parte, o Hospital Santa Catarina registrou o internamento no fim-de-semana de 22 duas pessoas, entre adultos e crianças. No Hospital Universitário, foram atendidas 17 pessoas e no Hospital Santa Isabel foram internados 25 adultos e 10 crianças, em sua grande maioria por causa da desidratação.

## Iraci falece depois de eletrocutado

Lages (Correspondente) — Vitória de uma violenta descarga elétrica, faleceu no Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, onde se encontrava internado, o jovem Iraci de Oliveira, 18 anos, solteiro, garçon de um restaurante local. O acidente ocorreu por volta das 3 horas da madrugada, quando Iraci tentou ligar uma geladeira, recebendo um grande choque elétrico.

Socorrido pelo proprietário e pessoas que se encontravam no estabelecimento, Iraci foi conduzido ao Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, onde uma equipe médica chefiada pelo Dr. Celso Anderson submeteu-lhe a uma operação cirúrgica, massageando-lhe o coração.

Mesmo em estado de coma o jovem garçon continuou a respirar, vindo a falecer na manhã de sexta-feira, não resistindo ao forte impacto da descarga elétrica.

Iraci que era filho do casal Daniel e Maria Francisca Oliveira, foi sepultado na manhã de ontem, no Cemitério Municipal de Lages.

## Sesi vai construir sua nova sede em Blumenau

Blumenau (Correspondente) — Em solenidade presidida pelo Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, Sr. Carlos Cid Renaux, e que contou com a presença do Sr. Silvio Pereira do Vale, responsável pelo Núcleo Regional do Sesi, de Blumenau e autoridades locais, foi realizado o lançamento da Pedra Fundamental do novo edifício do Sesi. O ato foi realizado às 17 horas de sexta-feira no terreno da entidade, localizado à Rua Angelô Dias, 72.

Após o lançamento, o Sr. Carlos Cid Renaux falou em nome da Fiesc, ressaltando as atividades desenvolvidas pelo Sesi de Blumenau em favor de seus associados. Falando sobre as características da nova edificação, revelou que o prédio terá três pavimentos e abrigará todos os setores administrativos do Sesi, inclusive o gabinete dentário, laboratório, barbearia, cozinha dietética, farmácia, salas de aula e os centros de atividades. A construção do moderno edifício será realizado a curto prazo e as obras estão a cargo da firma Construtora Habitacional Ltda., de Brusque.

De outra parte, o responsável pelo Sesi local, Sr. Silvio Pereira do Vale informou que o Núcleo Regional do Sesi de Blumenau está instalando um moderno Gabinete Dentário numa das dependências da Companhia Jensen Industrial, a fim de proporcionar um melhor atendimento nos associados residentes em Itoupava Central e vizinhança. Esse gabinete deverá funcionar a partir do próximo mês de fevereiro, sob a direção do odontólogo Armando Bolemann.

**MATRICULAS NO SENAI**

Em nota distribuída à Imprensa o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Blumenau — Senai — informou que estão abertas as matrículas para os exames de seleção dos cursos de Torneio Mecânico, Mecânico de Automóveis, Mecânico Ajustador e Mecânico Eletricista. As inscrições, acrescenta a nota, poderão ser realizadas na Secretaria da escola, no horário comercial, até o próximo dia 28.

Os interessados em cursar a escola do Senai poderão realizar suas matrículas mediante apresentação de certidão de nascimento e boletim do último ano escolar cursado junto à Secretaria, localizada à Rua São Paulo 1.147. Finaliza a nota do Senai, alertando que a diretoria de aprendizagem do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina exige que os candidatos devem ter idade compreendida entre 14 e 16 anos e ter cursado, no mínimo, até o quarto ano primário.

## Vigaristas aplicam "Conto do Bilhete" em Emílio

Mais uma vez os vigaristas aplicaram o Conto do Bilhete Premiado em Blumenau. Sexta-feira, a vítima foi o Sr. Emílio Lodzow, de Bhirama, que se encontrava na cidade tratando de assuntos de seu interesse.

O fato ocorreu na Rua Quinze, quando o Sr. Emílio transitava por aquela via pública e foi abordado por uma dupla de desconhecidos que lhe ofereceu um bilhete de loteria, dizendo que o mesmo estava premiado na última extração — extração de Reis — no valor de trinta e cinco mil cruzeiros novos. Alegando que deviam viajar imediatamente e não tinham tempo para descontar o bilhete na agência lotérica local, ofereceram

o bilhete pelo valor de NC\$ 700,00.

Depois de conferir o bilhete na lista, o Sr. Emílio alegou que não portava no momento a importância pedida pelos vigaristas e para não perder a oportunidade de ficar milionário, entregou todo o dinheiro que possuía — oitenta cruzeiros novos — prometendo pagar o restante em outra oportunidade. Ao comparecer na agência lotérica, constatou estar o bilhete "em branco", notando então que havia caído no "Conto do Bilhete Premiado". A ocorrência foi registrada na Delegacia de Polícia local, que iniciou diligências para prender a dupla de vigaristas.

## BB vai financiar novas indústrias de Brusque

Brusque (Correspondente) — A Carteira de Crédito do Banco do Brasil, Agência de Brusque, está estudando uma série de financiamentos a longo, médio e curto prazo, para indústria locais de pequeno, médio e grande capital, inclusive para estabelecimentos de produção domiciliar, entre os quais incluem-se as diversas fábricas de tapetes. Além de auxiliar a produção industrial já existente, o Banco do Brasil está financiando também a instalação de novos

estabelecimentos industriais, sendo o empréstimo resgatado em cinco anos, com correção monetária e juros, com média de 22 a 24% anuais.

De outra parte, fonte da agência local do Banco do Brasil informou que o prazo de resgate dos financiamentos para aquisição de matéria-prima, restringe-se a apenas um ano, nas mesmas condições estipuladas para os investimentos de novas indústrias.

## Safra do abacaxi é boa mas preocupa produtores

A classe produtora de abacaxi do município de Brusque tem se mostrado satisfeita com os resultados da safra do corrente ano, mas uma preocupação constante da classe são as dificuldades de colocação do produto no mercado. O problema de colocação da super-produção está sendo estudado pelas autoridades locais, tendo o Gerente da Agência do Banco do Brasil, Sr. Gentil Bértoli, solicitado com urgência a presença de um técnico da Creai — Carteira de Crédito Agrícola — para que se discuta e solucione a situação, evi-

tando-se a deterioração de grande parte do produto.

Outros contatos estão sendo mantidos através do Banco do Brasil, com a Prefeitura Municipal e Secretaria da Agricultura, visando colocar grande parte da safra em indústrias de conservas.

De outra parte, o preço de varejo do abacaxi tem saído bastante, pois diariamente são encontrados diversos caminhões carregados em vários pontos da cidade, inclusive nas estradas, oferecendo o produto a preços reduzidos.

## Reportagem Parlamentar

# Período extraordinário teve saldo positivo: 35 projetos

A Assembléia Legislativa encerrou, ontem, o seu período de convocação extraordinária, durante o qual foram apreciadas e votadas 35 proposições, entre projetos de iniciativa governamental, decretos legislativos e projetos de resolução, além de grande número de requerimentos e indicações de origem parlamentar. As últimas matérias discutidas e aprovadas pelo plenário foram a Emenda Constitucional n.º 1 e o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis de Santa Catarina, enquanto que a Lei Orgânica dos Municípios e o Regimento de Custas, que constavam da relação de matérias que seriam apreciadas no período, não chegaram a ter condições de ser submetidos ao voto final.

E a seguinte a relação das matérias votadas e aprovadas pelo Legislativo estadual entre 10 de dezembro e 10 de janeiro, conforme foi publicado pela Diretoria do Expediente da Casa:

### PROJETOS DE LEI

Projetos de lei números 4.402, de 16 de dezembro de 1969, que altera dispositivos da Lei n.º 2.193, de 30/11/59. (Auxílio aos Sindicatos legalmente constituídos); 4.403, de 16 de dezembro de 1969, que modifica a Lei n.º 4.299, de 17/04/69 (Cotesc) e dá outras providências; 4.404, de 16 de dezembro de 1969, que fixa o efetivo da Polícia Militar do Estado para o exercício de 1970 e dá outras providências; 4.405, de 19 de dezembro de 1969, que concede auxílio mensal a Rosa Jansen; 4.406, de 19 de dezembro de 1969, concedendo auxílio mensal a João Pedro da Silva; 4.407, da mesma data, que cria no Educandário 25 de Novembro o cargo de mestre da banda de música; 4.408, de 19 de dezembro de 1969, concedendo auxílio mensal a João Manoel Coelho; 4.409, também da mesma data, que autoriza a remissão de saldo de débito de vários hospitais; 4.410 de 22 de dezembro de 1969, que autoriza a aquisição por doação de uma área de terra no município de Curitiba; 4.411, de 23 de dezembro de 1969, autorizando a garantia a ser concedida pelo Tesouro do Estado, concedendo aval à diversas Prefeituras; 4.412, da mesma data, que cria e transforma unidades, sub-unidades e frações da Polícia Militar do Estado e dá outras providências; 4.413, de 7 de janeiro de 1970, que cria cargo na Comissão de Energia Elétrica; 4.414, de 8 de janeiro de 1970, que concede auxílio mensal a Alvinha Camargo; 4.415 e 4.416, da mesma data, concedendo auxílio a Elizinha Santiago e Péricles Lezi, respectivamente; 4.417, de 8 de janeiro de 1970, que reorganiza, tendo em vista as novas atribuições constitucionais, o Quadro de Pessoal do Tribunal de Contas e dá outras providências; 4.418, de 9 de janeiro de 1970, que modifica a Lei n.º 4.380, de 21 de outubro de 1969, que dispõe sobre o controle da administração financeira e orçamentária do Estado; 4.419, de 9 de janeiro de 1970, instituindo da Taxa Rodoviária Única; 4.420, de 9 de janeiro de 1970, que altera o art. 3.º da Lei n.º 4.377, de 7 de outubro de 1969, que cria o cargo de Assessor no Gabinete do Governador; 4.421, também de 9 de janeiro corrente, que dispõe sobre o limite das licitações para obras, serviços e fornecimentos no âmbito da administração municipal; 4.422, de 9 de janeiro de 1969, que institui o concurso popular denominado "Talões do Progresso" e dá outras providências; 4.423, de

9 de janeiro de 1970, que cria o Centro Social da Polícia Militar do Estado e dá outras providências.

Outros projetos de lei de 9 e 10 do corrente foram aprovados pela Assembléia Legislativa, dispondo sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis e dando outras providências; dispoendo sobre o sistema de remuneração dos Servidores da Secretaria da Fazenda, transformando, modificando ou alterando cargos, carreiras e funções e dando outras providências; autorizando o Poder Executivo a constituir Sociedade de Economia Mista, denominada "Administradora Financeira Catarinense S. A. — Adfesc.

### DECRETOS LEGISLATIVOS

Cinco Decretos Legislativos foram aprovados e levaram os seguintes números: 22, de 9 de dezembro de 1969, que aprova a indicação do Prefeito do Município de Florianópolis; decretos nos 23, 24 e 25, de 23 de dezembro de 1969, que aprova o termo de ajuste — obras de infraestrutura — no Aeroporto de Lages, Navegantes e São Miguel do Oeste, respectivamente; e n.º 26 aprovando a indicação do Prefeito do Município de Piratuba.

### PROJETOS DE RESOLUÇÃO

Os Projetos de Resolução aprovados pelo Legislativo Estadual foram os seguintes: n.º 399/69, aprovando a prestação de contas da Assembléia Legislativa, referente ao mês de setembro de 1969; n.º 400/69, aprovando as contas da Assembléia Legislativa, referente ao mês de outubro de 1969 e, n.º 002/70, dispondo sobre a participação de deputados no pleito eleitoral de 30 de novembro último.

### VETO E EMENDA

Foi aprovada a adaptação da Constituição Estadual à Emenda Constitucional n.º 1 e foi mantido em 9 de dezembro de 1969 o veto parcial à Lei n.º 4.394 de 10 de novembro de 1969, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino.

### HOMENAGEM

Diversos parlamentares, funcionários e populares, além do presidente Elgídio Lunardi e senhora, e do presidente do Tribunal de Contas, Sr. Nelson Abreu, estiveram presentes ao ato de inauguração, na galeria de ex-presidentes da Assembléia, do retrato do ex-presidente Lecian Slovinski, numa solenidade que foi marcada pela emoção das palavras trocadas entre o atual Chefe do Legislativo catarinense e aquele homenageado. Ao ato estiveram presentes também familiares do ex-presidente, cabendo à Sra. Terezinha Slovinski, remover o manto que cobria o quadro, que foi colocado logo à esquerda da Mesa dos trabalhos.

Inicialmente usou da palavra o Chefe do Legislativo, Deputado Elgídio Lunardi, que ressaltou a maneira honrada e patriótica com que o homenageado se houve na Presidência da Casa, "em momentos por vezes tão difíceis", reiterando também o propósito da atual Mesa em conduzir com o mesmo zelo e ativez os trabalhos da Assembléia. O ex-Presidente, atualmente exercendo as funções de Conselheiro do Tribunal de Contas, respondeu à saudação que lhe fez o Presidente Elgídio Lunardi dizendo, entre outras coisas, num breve improvisado:

— Confesso a minha surpresa diante desta solenidade que neste momento V. Exa., Senhor Presidente Elgídio Lunardi, dignouse de me preparar, no instante em que o Poder Legislativo de

Santa Catarina — tão dignamente presidido por V. Exa. — entende de alçar o meu retrato à Galeria dos ex-presidentes desta Casa. Permita-me V. Exa. que me diga: é a primeira vez que me é dado viver um instante como este, de vez que, no passado, as solenidades eram bastante singelas.

Mais adiante, disse o ex-parlamentar: "Vivi e integrei o Poder Legislativo deste Estado durante quase 19 anos. Vivi instantes difíceis em minha vida de político desde 1951, quando, pela primeira vez, tive a honra de ser investido no mandato popular. Exerci o meu mandato sempre com alta responsabilidade, com sacrifícios pessoais enormes, não só para mim como para minha família. Mas se assim o fiz, fi-lo no exato cumprimento do dever. Os Anais desta Casa, Senhor Presidente, registram a minha passagem pelo Poder Legislativo de Santa Catarina. Nos últimos quatro anos, tive a honra — e a grande confiança de V. Exa. — de ser elevado à Presidência deste Poder. Tive a honra de substituir uma grande figura, que nos é muito cara, Senhor Presidente, e que aqui também, durante alguns anos, emprestou o seu trabalho e a sua inteligência, e hoje se encontra na Chefia do Poder Executivo. Refiro-me a S. Exa. o Governador Ivo Silveira".

Durante os meus anos na Presidência desta Casa — prosseguiu — como V. Exa. bem acentuou, vivemos momentos difíceis. Momentos algumas vezes de confusão, e até de desespério, face às tempestades que algumas vezes se abatiam sobre nós. E confesso neste momento, Senhor Presidente, que não me foi fácil, em dado momento, conduzir com segurança a nau do Poder Legislativo através o mar revolto, através dos recifes que se apresentavam. Mas, graças a Deus, e ao apoio quase que incondicional de V. Exas., foi possível conduzir a nau do Poder Legislativo a um porto seguro. E tenho a certeza absoluta, Senhor Presidente, que V. Exa., pelas qualidades que ornaram a sua formação cívica e moral, também conduzirá esta Casa com segurança e patriotismo.

### MARGINALIZAÇÃO

O Deputado Sebastião Neto Campos fez uma análise a respeito do programa energético elaborado pelo Ministério das Minas e Energia para os próximos 10 anos, no plenário da Assembléia, para demonstrar que "Santa Catarina uma vez mais ficou marginalizada, como decorrência da falta de um poder econômico político suficientemente forte para influir junto aos órgãos federais". O referido programa partiu de levantamentos feitos pelo Comitê Coordenador dos Estudos Energéticos da Região Sul do Brasil, e prevê, até 1980, a instalação de mais 1.720 KW na Região, contemplando modestamente Santa Catarina de tal forma que, na sua opinião, o Estado passaria à condição de importador de energia.

De acordo com o plano traçado — segundo explicou — em 1980 Santa Catarina passaria de seus 249 megawatts para 381, com a expansão de apenas 132 megawatts na Sotela, enquanto que o Paraná passaria de 290 megawatts para 1.809, e o Rio Grande do Sul, que possui cerca de 629 megawatts, passaria a receber uma expansão de 999,7 megawatts, o que equivaleria a um aumento na razão de 158%.

## Assembléia aprova adaptação da Carta sob debates acalorados

### Andreazza vem amanhã e fala das BRs

O Ministro Mário Andreazza antecipou para amanhã sua visita a Santa Catarina, anteriormente marcada para terça-feira. Sua chegada a Florianópolis está marcada para as 17 horas, procedente de Curitiba, inspecionando no percurso as obras da BR-101.

As 20 horas o Ministro dos Transportes concederá entrevista coletiva à imprensa na sede do DNER, pernando nesta Capital. Terça-feira de manhã seguirá por terra para Porto Alegre, a fim de inspecionar o trecho sul da rodovia.

Acompanharão o Ministro Mário Andreazza a Santa Catarina o secretário-geral do Ministério, coronel Ajace Barbosa; o engenheiro Eliseu Resende, diretor-geral do DNER; o engenheiro Colombo Sales, diretor-geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, bem como 11 assessores e representantes da imprensa.

### Prefeito não altera seu secretariado

O Prefeito Acácio Santiago solicitou a todos os seus secretários que pediram exoneração dos cargos a permanecerem nos postos, tendo fonte da Prefeitura informado que não haverá alteração do secretariado, pelo menos até o final do primeiro semestre.

De outra parte, o Sr. Acácio Santiago tem dedicado grande tempo do seu expediente ao exame das alterações feitas em vários órgãos da Municipalidade, visando dinamizar a máquina administrativa do Município.

Na tarde de sexta-feira o Prefeito deu posse ao acadêmico Marcelo Daura no cargo de Secretário Particular.

### Ivan debate incentivos com Delfim

O Secretário Ivan Mattos, da Fazenda, segue amanhã para o Rio de Janeiro a fim de participar da reunião dos Secretários da Fazenda dos Estados com o Ministro Delfim Neto. O Sr. Ivan Mattos foi convocado para participar da reunião que debaterá os incentivos às exportações e o prazo para recolhimento do ICM, assuntos prioritários constantes da agenda.

O Secretário da Fazenda informou que já foi assinado o decreto concedendo isenção total do Imposto de Circulação de Mercadorias para a exportação do Estado de maçã, pêra, ameixa e nectarina. O decreto vai incentivar a exportação dessas frutas para vários Estados da Federação e principalmente para o exterior. A isenção total incentivará também o cultivo das frutas.

### Professôres aguardam definição do Governo

A Associação Catarinense de Professores continua aguardando definições do Governador Ivo Silveira, com relação à melhoria de condições da atual situação dos mestres que atuam no setor primário e secundário de Santa Catarina. A informação foi prestada ontem a O ESTADO pela presidente da entidade, professora Jair Simão da Silva, acrescentando que nos próximos dias deverão estar concluídos os trabalhos do grupo encarregado de elaborar o novo Estatuto do Magistério Estadual, que possibilitará melhores condições de trabalho e financeiras aos professores catarinenses. Revelou que a classe aguarda a nova tabela de vencimentos, esperando que ela possibilite as verdadeiras condições financeiras que os mestres estão a merecer e, em consequência, uma dedicação maior dos professores aos alunos.

Declarou que reivindicações já foram enviadas à Secretaria de Educação e Cultura, solicitando estudos concretos da atual situação da classe no Estado, acrescentando que um dos pontos positivos advindos destes pedidos, foi a nova formulação do estatuto do magistério e também a decisão de conceder aposentadoria aos 25

anos de serviço para o professorado catarinense.

A professora Jair Simão da Silva afirmou ainda, que tendo em vista os resultados satisfatórios de algumas reivindicações da classe, a Associação Catarinense de Professores procura aproximar mais seus membros, "pois unidos, conseguiremos alcançar nossas metas, no sentido de valorizar a classe de mestres primários e secundários".

Falando sobre suas atividades à frente da entidade, a professora Jair da Silva informou que a Associação Catarinense de Professores já adquiriu sua sede própria, localizada em edifício que está sendo construído no centro da Cidade e para os próximos meses iniciará as obras da Colônia de Férias, no terreno da entidade situado na Praia de Canasvieiras. Para tanto, asseverou, é necessário que todos os mestres do Estado se filiem à entidade, participando ativamente da campanha, bem como dos cursos por ela promovidos, das excursões e dos congressos da classe. Finalizou dizendo que a criação da biblioteca da Associação Catarinense de Professores foi outra meta da atual diretoria e já concretizada.

### Prefeitos eleitos têm seminário na Capital

Com a palestra sobre o Programa de Educação, a ser proferida pelo Secretário Jaldir Faustino da Silva, será iniciado às 14 horas de amanhã, no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas, o Seminário de Administração Municipal promovido em conjunto pela Sudesul e Senam. O conclave se estenderá até o dia 17 e destina-se aos prefeitos e vice-prefeitos eleitos no pleito do ano passado, que debaterão os estudos em torno de diversos temas do interesse municipal, compreendendo também uma série de palestras.

O programa para amanhã estabelece ainda palestras dos Secretários da Casa Civil e da Agricultura que falarão, respectivamente, sobre os incentivos para a pesca, turismo e reforestamento e sobre o programa de fomento agropecuario.

### Nova turma do Rondon-5 seguiu para o nordeste

A fim de participarem na região nordeste do país do Projeto Rondon 5 seguiram ontem às 14 horas, por via rodoviária, os 50 acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina e Udesc. A viagem prevê uma escala na Guanabara, onde o grupo tomará um avião da FAB que o conduzirá até o Recife. Na sexta-feira já havia seguido o primeiro grupo — de 41 universitários — que participará do Projeto no Estado de Goiás.

Até fevereiro o contingente de estudantes catarinenses permanecerá em Goiás. Os acadêmicos via-

jaram munidos de material de trabalho e técnico, apropriados para cada setor de atividade. O instrumental complementar será entregue ao grupo, quando da chegada nos respectivos locais de atuação. A turma que seguirá para o Amazonas deverá viajar somente dia 18, em avião especial da FAB que sairá do aeroporto Hercílio Luz às 6h30m, fazendo escalas no Rio e no Recife, devendo os 43 acadêmicos atuarem até a primeira quinzena de fevereiro na região do Alto Solimões, que terá toda a atuação sob a coordenação do grupo catarinense.

### Ipesc faz empréstimos simples dia 20

O Instituto de Previdência do Estado — IPESC — vai abrir no próximo dia 20 as inscrições para a concessão de empréstimos simples aos seus associados.

Os interessados residentes nesta Capital poderão fazer suas inscrições na sede do Ipesc, enquanto que os do interior através das respectivas coletorias estaduais.

Segundo edital baixado pela presidência da autarquia, são condições essenciais para a obtenção do empréstimo:

- a — ser associado do Ipesc;
- b — ter recolhido até a data da entrega da proposta de empréstimo o mínimo de 24 contribuições mensais;
- c — estar em dia com suas obrigações para com o Departamento de Previdência e Assistência do Ipesc, cuja quitação, em formulário próprio, deverá ser anexado à proposta de empréstimo;
- d — apresentar no ato de inscrição o último talão da mecanizada;
- e — apresentar no ato de inscrição uma certidão fornecida pelo chefe de sua repartição, na qual conste seus vencimentos e descontos, conforme modelo adotado pelo Ipesc;
- f — só será concedido empréstimo ao funcionário cuja margem consignável permita a averbação da prestação mensal.

O empréstimo simples do Ipesc obedecerá a dois planos, um de NCr\$ 203,90 e outro de NCr\$ 301,41.

Revelou fonte do órgão que as propostas serão entregues respectando-se a ordem numérica das inscrições por região e mediante chamamento por edital publicado no Diário Oficial. A devolução das propostas, devidamente preenchidas, deverá ser feita diretamente ao Ipesc, "não se admitindo intermediários".

### Mesa diz que Saliba não faltou

Uma certidão expedida por determinação da Mesa da Assembléia, segundo foi informado ontem, desfêz o equívoco em que teria incorrido o Deputado Vivaldo Herbst ao anunciar o propósito de requerer a cassação do mandato de seu companheiro de bancada Edmond J. J. Saliba, alegando a falta de comparecimento a 50% das sessões efetuadas no exercício de 1969. O documento comprova o comparecimento do Deputado Edmond Saliba a mais de 50% das sessões, baseado nos informes oficiais, e põe assim um ponto final no episódio que envolveu os dois parlamentares arenistas.

Ontem, falando a O ESTADO, o Sr. Edmond Saliba disse que não guarda ressentimentos pelo incidente registrado na última quinta-feira, acrescentando que apesar de lastimar o ocorrido esteve sempre tranquilo, ciente da impropriedade da acusação que lhe foi imposta. De outra parte, o Deputado Vivaldo Herbst ausentou-se do plenário da Assembléia Legislativa desde a última sexta-feira, e segundo se presume o parlamentar abandonou a idéia inicial de requerer o impedimento de seu colega de representação.

Nun clima emocional tenso, que exigiu, por diversas vezes, a intervenção do Presidente Elgídio Lunardi para serenar os ânimos e impor a disciplina nos debates, a Assembléia Legislativa aprovou, às primeiras horas de ontem, por maioria absoluta e em votação simbólica, o novo texto da Constituição do Estado de Santa Catarina, revisto à luz da Magna Carta brasileira. A falta de uma norma processualística legislativa para a tramitação da matéria, que se supunha haver sido contornada por entendimentos preliminares entre as lideranças partidárias, resultou em sérias controvérsias no plenário, agravadas à última hora por um requerimento formulado à Mesa pelo presidente da comissão especial que estudou a matéria, Deputado Zany Gonzaga, afinal aprovado, solicitando votação única, simbólica e por maioria absoluta para a aprovação da reforma. A adoção deste critério, contra o qual se insurgiram veementemente alguns parlamentares, levou a Bancada emedebista a retirar-se do plenário momentos antes da votação, gesto também assumido pelo Deputado arenista Antônio Fichetti, que, como os oposicionistas, reclamava o cumprimento de norma legal que segundo afirmaram exigia a votação da matéria em duas sessões distintas, e por maioria de dois terços.

Esta, aliás, era a orientação já traçada pela presidência dos trabalhos, que entretanto decidiu submeter o requerimento ao voto do plenário e respeitar o seu pronunciamento.

#### APELOVAÇÃO

A sessão extraordinária havia começado às 20 hs de sexta-feira, e já se aproximava as 24 hs quando se agravaram os debates em torno do requerimento proposto pela comissão especial, sendo em consequência suspensa a sessão por alguns minutos e posteriormente reaberta e prorrogada, prolongando-se até a madrugada de ontem.

O atendimento que prevaleceu, com o apoio da maioria, foi o mesmo da comissão, ou seja, que não havia uma norma legislativa específica para o encaminhamento da matéria, e portanto caberia a definição de um critério que fixasse o "quorum" para a sua aprovação. Com a aprovação do requerimento, o texto constitucional, já pormenorizadamente discutido, foi posto em votação única, sendo aprovado por maioria absoluta.

Segundo o relator da matéria, Deputado Zany Gonzaga, à nova Carta constitucional do Estado foram acrescentadas apenas aquelas normas preconizadas na Constituição federal, sem quaisquer outras inovações, a não ser aquele que diz respeito à extinção da Comissão Permanente da Assembléia.

Frisou que o novo texto "deu mais consciência à Assembléia de seu papel altamente relevante na atual conjuntura nacional", e disse que em grande parte o trabalho da revisão deve ser creditado aos deputados Nelson Pedrini, Hermelino Largura, Hélio Carneiro e Carlos Büchele, que funcionaram sob a sua supervisão.

#### EXPLICAÇÃO

Esclarecendo as razões da atitude tomada pela bancada oposicionista, o Líder do MDB, Deputado Pedro Ivo Campos, disse ontem a O ESTADO: "Nós nos retiramos plenário por considerar inconstitucional e antiregimental o requerimento apresentado pelo Deputado Zany Gonzaga, solicitando votação da nova Carta em uma única sessão e por maioria absoluta e voto simbólico. O requerimento fere o determinado em Resolução da Mesa, quando da criação da comissão especial, que estabeleceu como normas legislativas para o caso as contidas na Constituição Federal". Também foi este o ponto de vista manifestado pelo Deputado Antônio Fichetti, para quem, de acordo com os artigos 13 e 200 da Constituição Federal, a votação deveria ser em duas sessões e por maioria de 2/3.

#### A CELESC NO GOVERNO IVO SILVEIRA

40.000 CONSUMIDORES NO SETOR FLORIANÓPOLIS  
A Administração Regional do SETOR FLORIANÓPOLIS DA CELESC, com prazer, torna público que, no decorrer do mês de dezembro p. passado, completou 40.000 (quarenta mil) o número de consumidores em sua área de distribuição de energia elétrica, a saber:

1 — Florianópolis	23.680
2 — São José	4.659
3 — Balneário de Camboriú	3.840
4 — Falhoa	1.582
5 — Tijucas	972
6 — São João Batista	960
7 — Biguaçu	751
8 — Santo Amaro da Imperatriz	613
9 — Porto Belo	500
10 — Itapema	426
11 — Nova Trento	425
12 — Camboriú	398
13 — Canelinha	390
14 — Gov. Celso Ramos (Ganchos)	331
15 — Antônio Carlos	113
16 — Rancho Queimado	109
17 — Major Gercino	107
18 — Angelina	96
19 — Águas Mornas	43

40.000

Em 31 de dezembro de 1969, quando o Sr. Ivo Silveira assumiu o Governo do Estado, este número era de apenas 27.897, verificando-se na atual Administração Estadual um acréscimo de 12.103 consumidores, ou seja 43%.

Na oportunidade, cabe acentuar que o incremento verificado, se deve a um conjunto de providências determinadas pelo Excelentíssimo Senhor Governador IVO SILVEIRA, por intermédio da Administração Central das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A, com a construção de novas linhas alimentadoras e instalação de mais transformadores, em decorrência do que ao Setor Florianópolis é assegurada imediata disponibilidade de energia elétrica, o que lhe permite a contínua expansão de seus serviços.

Florianópolis, janeiro de 1970.

LÚCIO FREITAS DA SILVA  
Administrador Regional



## Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,  
11 de janeiro de 1970

EDITOR: Sergio da Costa Ramos  
FOTOS: Orestes Araujo

# Vero verão

Verão verdadeiro. As águas das duas baías mansas ou revoltas, as ondas zangadas do mar grosso, não chegam para aplacar as iras do sol. Todos os caminhos levam ao mar e uma afovejada população se muda para as praias, de onde — se pudesse — tão cedo não sairia. Para os que gozam as suas férias, o paraíso. Para os que trabalham — suarentos e medievais em terno e gravata — o suplício. Um calor desses de 30° à sombra é de fadigar qualquer cuca.

Vero, verão. Que descobre as belezas e as escotéricas. Que revela curvas doces e desperta o erotismo nos homens de um mundo já super-erotizado. De repente, todos se vestem de um saudável, marca registrada do veranista. Quem não pode acom-

panhar a maré, não tem o sol, nem o bronzado, mas pode ganhar um bom apelido: vela, queijo ou rato branco, a escolher. Praia é também para quem pode e os que não podem, que se consolem: na Sibéria faz muito frio.

Uma lancha risca as águas e no seu rastro seque — sobre as ondas — o esquiador. Todos o invejam, quando se arremete, eólio, como um elemento da natureza, semovente divisor de águas. Deixando o mar, ela se revela o sol de nossos olhos. E todos invejam o oceano que a envolve e embalou.

O verão tem também seus perigos. Criança ao sol pode ter desidratação. Mas o que fazer, se os pais foram tomar banho de mar?

## Quando Colombo é descoberto



O Caderno 2 descobriu em Colombo um papo agradável. É um homem simples. Suas respostas são sempre objetivas, o que revela o técnico. As vezes, contudo, não prescindem de um pouco de história, para não desmentir o nome. Sua casa foi um porto seguro onde ancoraram jornalistas de O ESTADO para revelar ao público a face oculta de sua personalidade dinâmica. Colombo e seu mundo: Dna. Dayse, a esposa, Maria José, Bertoldo e Marcelo, os filhos.

Que Colombo Machado Salles, 43 anos, ex-Secretário Executivo do Plameg e atual Diretor do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis era um engenheiro civil um técnico disputado pelas administrações, todos sabiam. O que poucos sabem é que ele é um homem de sua casa. Seu hobby principal é a leitura. Fala inglês e francês com facilidade. Prefere História. Gosta muito de poesia. Lê Camões e Castro Alves. Dos modernos é francamente por Manuel Bandeira, mas não chega a desprezar Drummond. De Vinícius não gosta muito. "Ele leva para a poesia muito do playboísmo de sua vida". É um apologista de Brasília "onde a gente sente ausente o passado e o presente". Até há pouco não gostava muito de viajar de avião. Fêz-se até poeta para satirizar o próprio medo: "Aéreo, áiroso, assustador, voando, volátil, velozmente/Interligando, interlândias, intermitentemente". Depois, confessa que apelou:

Ao,ão ronca o avião/ Om,om, já chegou, que bom.

A entrevista com o engenheiro Colombo Machado Salles está na última página do Caderno 2.



CINEMA / Darci Costa

TEATRO / Mário Alves Neto

LITERATURA / Di Soares

## Jamais foram vencidos

THE UNDEFEATED — Direção de Andrew V. McLaglen — Produção de Robert L. Jacks — Roteiro de James Lee Barret — Música de Hugo Montenegro — Fotografia em Cores (Panavision) — 20 TH Century Fox, 1969.

Interpretes: John Wayne, Rock Hudson, Tony Aguillar, Raman Gabriel, Marian McCargo, Lee Meriwether, Merlin Olsen, Melissa Newman, Bruce Cabot, Michale Vincent, Ben Johnson, Harry Carey Jr., Dub Taylor.

Royal Dano, Pedro Armendariz Jr. Sabendo-se ser o "western", o campo preferido pelo diretor McLaglen, e, conhecendo-se a qualidade de algumas de suas obras anteriores, dentro do gênero, não deixa de ser perturbadora a rotina que caracteriza a narrativa de The Undeafeatd.

A história leva Wayne (nortista) e Hudson (sulista) para o México, na época do conflito Maximiliano/Juarez, após o término da guerra civil em território americano.

Os protagonistas infiram-se então em guerra alheia e tem-se a perfeita impressão

Darci Costa acha que o Diretor de "Jamais Foram Vencidos" incorre no pecado da falta de originalidade e da rotina, revelando que o seu roteirista deve ter-se inspirado em Vera Cruz, western de Robert Aldrich.

Mário Alves Neto oferece o remédio milagroso para a popularização do teatro e garante que a saída é o tele-teatro.

Di Soares faz a apologia do lançamento da Antologia de Autores Catarinenses, esperando que a iniciativa não fique aí.

de que o roteirista James Lee Barret, inspirou-se em certos aspectos de VERA CRUZ, o excelente e irônico "western" de Robert Aldrich, para quem o filme de McLaglen perde longe, sem deixar margem a nenhuma dúvida.

Embora magnificamente fotografado, tudo que acontece no filme está subordinado aos padrões do clichê e do lugar comum.

O discípulo de John Ford, filho do grande Victor McLaglen, depois do vigor de BANDOLEIRO/O Preko de Um Covarde, não repete a façanha; fica-se na dúvida sobre se poderá ou não voltar ao nível de seus melhores momentos: QUANDO UM HOMEM É HOMEM/McLintock, SHE-NANDOAH, RAÇA BRAVA/The Rare Breed e o modesto, porém válido e vigoroso ATRAR PARA MATAR/Gun The Man Down.

Num filme comodamente realizado e sem nada praticamente que mereça um destaque, preocupemo-nos então com o elenco: além dos protagonistas um grupo de veteranos acostumados com o "western", como sejam Bruce Cabot, Ben Johnson, Harry Carey Jr., Dub Taylor e Royal Dano.

O naipe feminino apresenta 3 caras novas: Melissa Newman, como filha de Hudson, vivendo um romance com o índio interpretado por Roman Gabriel; um romance marcado pelo convencional, embora revelando a preocupação anti-racista por parte dos realizadores, enquanto que Lee Meriwether faz a esposa de Hudson, de um forma simpática, dentro da rotina do filme e Marian McCargo, com um rosto expressivo e de muita semelhança com a inglesa Ann Todd, consegue, de certa forma, marcar sua presença.

Embora com alguma coisa de Ford, como era de esperar, e sendo McLaglen o mais aplicado aluno do realizador de Stegecoach/No Tempo das Diligências, o filme não consegue causar uma impressão que ultrapasse as fronteiras do passatempo, sem conseqüências outras.

McLaglen é, atualmente, um dos diretores mais solicitados pelos estudiosos; ficamos na expectativa de que venha novamente a evidenciar o talento e a afinidade que já revelou com o "western", para o que, não será necessário um milagre.

## Televisão e Teatro

Seria um duelo sem graça, apático, tal a superioridade numérica da televisão, diante de tantas crises financeiras, por ausência de público, do teatro. De um lado a máquina de fazer doidos, com toda a sua estrutura comercial, bem montada, criando mitos, linguagem própria, consumindo ídolos, destruindo com suas garras as antenas todos os conceitos de tempo e espaço, enfim, toda uma cultura tradicional de vários séculos; de outro lado o teatro, fechado na sua elite, apelando para formas de vanguarda, derrubando o seu tradicional. Qual a razão de todo esse fenômeno da TV? São vários, citamos alguns:

- 1) — É a distração de quem não tem outra opção, tendo em vista o poder aquisitivo restrito da maioria, para aumentar os seus gastos com idas ao cinema, aos restaurantes, aos bares ou ao caríssimo teatro.
- 2) — Ela absorve todos os setores, desde a graça grossa até os noticiários comentados, abrangendo todo o território nacional (é o caso do JORNAL NACIONAL). Além do futebol, corridas de cavalos, cinema, principalmente as séries especiais para TV e, qualquer assunto, de todos os gostos, apresentados do local do acontecido, por vezes na mesma hora.
- 3) — Proporciona o conforto pois ninguém precisa sair de casa, pode ficar a vontade, ligar o botãozinho e instalar-se, confortavelmente, em seus lugares. Portanto, comparar a TV com o teatro, é até piada, já que a grande maioria ainda pensa em trajas passeio para comparecer nos teatros. Quanto ao lado cultural, tão

criticado, são verdadeiros polos opostos. A televisão (50% de audiência) representa a cultura de massas, massificando os gostos e costumes das diversas classes sociais; o TEATRO (2% de público) representa a cultura clássica, obriga o raciocínio, levanta teses e problemas do ser humano, por vezes incomoda bastante a muita gente, mas não supera a uma infima elite cultural, que inclusive tem boas condições econômicas para dar dez ou quinze cruzeiros novos por uma poltrona.

A conclusão é que o teatro precisa enquadrar-se no vídeo, para atingir um maior público e sobreviver. As tele-novelas representam o início de uma nova forma, uma variante da arte teatral, atores famosos já fazem suas novelas, não só para sobreviverem como profissionais, como também no intuito de partir para uma nova experiência. Muitos ainda sonham com o teatro popular, na praça pública, nos estádios, verdadeiras belezas, tal a impossibilidade e as dificuldades em serem adequados os meios, a fim de evitar um ridículo. Qual o texto, para que tipo de público? A saída é o tele-teatro. Sua evolução é clara, iniciou-se como uma continuação das foto-romances e novelas de rádio, lembrem-se da famigerada "O DIREITO DE NASCER", ela foi a pioneira no vídeo, suas características de dramalhão barato e longo, com métodos de projeção e identificação dos espectadores com os personagens, foram e ainda são mantidas, mas ninguém pode negar a evolução técnica, a criação de diretores e escritores próprios ao tipo de espetáculo apresentado, o aparecimento de uma linguagem televisiva, sem esquecer o mais importante: a integração do drama numa proble-

mática nacional ou regional. BETO ROCK-FELLER, ANTONIO MARIA, VEU DE NOIVA, VERAO VERMELHO, são exemplos marcantes de tais acontecimentos, dando-nos a certeza de que será uma das grandes evoluções e variações do teatro na nova década (os donos da verdade, os super intelectuais darão risada, pois eles acham televisão, um lixo, quanto mais o tele-teatro ou o teatro da TV), mas a realidade numérica, lógica, clara e verdadeira é que a televisão representa a cultura da maioria (mesmo com as deficiências que possa apresentar). Aquêles que se interessarem por uma análise mais completa e mais profunda sobre as previsões da década teatral de 70, podem ler em REALIDADE deste mês, a entrevista do crítico de teatro DECIU DE ALMEIDA PRADO.

Que o teatro não enfrente a televisão e sim utilize-a bem.

A temporada local, no TAC, começou pessimamente, um GRUPO chamado OS COSSACOS UCRANIANOS, brincou de circo no palco, enganando e irritando a uma boa plateia, esperamos que o DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO não entre em outras "frias", programando para o futuro, boas peças, bons bailados, boas orquestras, porque o teatro integrado na televisão, sim, mas regredindo ao grotesco do circo, não.

Quando já tínhamos pronto este artigo, vemos, na coluna GRANDE FLORIANO-POLIS do jornalista MOACIR PEREIRA, matéria sob o título DISPARIDADES ARTISTICAS, da qual concordamos plenamente e tentamos explicar, sob o aspecto sócio-cultural (em relação ao teatro), algumas observações muito válidas feitas pelo companheiro (em relação ao cinema).

## Antologia de autores Catarinenses

Uma experiência inédita entre nós e que merece ter continuidade: ANTOLOGIA DE AUTORES CATARINENSES, lançado recentemente pela Editora Laudes, do Rio de Janeiro, e organizada pelo crítico Celestino Sachet.

O livro enfeixa composições de diversas naturezas e tendências, com textos de Oswaldo R. Cabral, Henrique da Silva Fontes, Carlos da Costa Pereira, Nereu Correa, Almiro Caldeira, Paulo Fernando Lago, Aníbal N. Pires, Miro Moraes, Flávio José Cardoso e Ricardo L. Hofmann, entre outros.

Em coletânea dessa espécie, há sempre algumas omissões. O presente volume não foge à regra. Mas não vamos discutir o critério adotado pelo organizador, pois sabemos o quanto lhe foi difícil levar a bom termo a iniciativa. Esperamos somente que o trabalho não fique neste volume; que surjam outros, pois a atitude é válida e poderá

propiciar boas perspectivas aos literatos locais.

Edição bem cuidada, com apresentações do prof. Jaldyr B. Faustino da Silva e de Alvaro Vale. Capa de Egon Koch.

### A ESPADA DA IMORTALIDADE

O escritor Henrique L. Alves, duas vezes premiado pela Academia Brasileira de Letras (prêmio "Ramos Paz" e "Carlos de Laet") vem divulgando com entusiasmo a campanha encetada pelo presidente Austragésilo de Athaide, com relação à espada dos acadêmicos. Segundo palavra do acadêmico Austragésilo, a espada deve constituir o símbolo e criar a vinculação entre o acadêmico desaparecido e o seu sucessor. Ela será entregue sempre em sessão solene de posse do novo acadêmico e constituirá ponto de revelo no ritual de entrada na imortalidade.

— Era o que faltava para diminuir

despesas na disputa da poltrona azul da imortalidade. O fardão bordado a ouro é doado em geral pela Prefeitura Municipal onde nasce o novo acadêmico, ou quando a cidade tem pouco recursos, o Governo Estadual abre crédito. A espada constituía despesa, agora solucionada por uma campanha de grande repercussão. As famílias de Rodrigo Octávio Filho e Gilberto Amado já aderiram, doando as espadas dos dois saudosos imortais. E a espada do poeta Gui lherme de Almeida será doada? Eis a pergunta formulada pelo escritor Henrique L. Alves.

### MOVIMENTO

Circulando o novo número do JORNAL DE LETRAS, trazendo amplo noticiário a respeito das atividades culturais em Santa Catarina. Em destaque a Festa Nacional das Flores e a abertura da Academia Joinvillense de Letras.

## Música Popular

Augusto Buechler

TELETEMA / VEU DE NOIVA

"Tu, estrada, curva, só despedida / por entre lenços brancos de partida / e cada curva / sem ter você / vou mais só..." — este é o início, da genial letra de Tibério Gaspar, colocada sobre a melodia de Antônio Adolfo, que serve de tema à novela "Veu de Noiva", — um sucesso na televisão. Nome da música: TELETEMA.

A gravação original é da Brazuca — o conjunto do próprio autor; mas, há, também, uma outra que traz a cantora Regininha.

"Teletema", é o tipo da música, bolada para agradar a todos. Uma música belíssima e simples. Como o tema "Um Homem e Uma Mulher", é uma música agradabilíssima, sem arroubos sinfônicos; romântica, sem ser pieguista.

Eu confesso, que só conhecia essa música, assim, de ouvido. Foi no dia cinco de doze de sessenta e nove, que eu passei a conhecê-la melhor. Quando eu tomei o braço do toca-discos, coloquei na última faixa e aumentei o volume, fiquei muito contente, por saber que, aquilo que estava tocando era o que eu procurava, depois de ter ouvido um pedaço aqui, outro ali. Foi uma surpresa muito bem recebida, porque a música é completamente desligada de muita quadradeira que existe por aí; dessas que os cantores e autores ficam a insistir, mas que não valem nada.

A letra de "Teletema" segue, na sua parte técnica, alguns aspectos de "Alegria, Alegria". O principal é o do flash. Neste tipo de letra, as imagens são tomadas avulsamente, e, mais ou menos selecionadas para dar a imagem que se quer transmitir, toda a força intrínseca. No caso da televisão, ela veicula e consolida na mente do telespectador, boa parte das intenções do novelista. Tanto, que depois de fixada a melodia, as imagens são revividas com grande facilidade. Além do mais, o tema tem por finalidade, dar uma característica à novela.

"Teletema", tem tudo isso. Dá o recado na medida exata. Mas poderia viver, também, sem a novela. Ela pode existir, perfeitamente e belamente, destacada das suas funções normais.

Mas, voltando a falar em "flash", eis a transcrição da segunda estrofe, bastante elucidativa do estilo em questão: "Corro / rompendo laços / abraços, beijos / e em cada passo é você quem vejo / no teleespaço / pousado em cores / no além". O aproveitamento dessas imagens, equivale a várias tomadas de cena; principalmente, pela falta de ordenação e pelo emprego de imagens, como "teleespaço" e "pousado em cores". É um retrato perfeito, daquele jogo de cenas que é apresentado no início dos "tapes".

Até aqui, eu falei em termos de Brazuca. Mas é preciso lembrar que já foi lançado um elepê, exclusivamente composto de músicas que são tocadas na novela.

A TV Globo, escolheu um ótimo elenco para musicar "Veu de Noiva": Adolfo e Gaspar, Marcos Valle, Dori Caymmi e Guilherme Dias Gomes, Chico Buarque, Menescal, Caetano Veloso, Vinícius de Moraes; as cantoras Márcia, Regininha, Joyce e Elis; o pianista Luis Eça e o baterista Wilson das Neves.

Merece destaque, também, a música de abertura, intitulada, Azimute e composta por Marcos Valle. Excelente o efeito tirado do piano. Coisa muito bem feita, bem diferente.

Caetano, entrou com Irene, que, aliás é o tema da personagem do mesmo nome. Roberto Menescal, com o "tema de Flor"; Garoto, Chico Buarque e Vinícius, com o "tema da Vila" ("Gente Humilde").

### O QUE É O MOOG?

Acaba de ser lançado, mais um elepê, onde é empregado o "som sintético". O título é: The Electric Eclectics de Dick Hyman.

Não vou falar sobre Hyman e, sim, sobre o aparelho que produz esse tipo de som: o "Moog". Trata-se de um aparelho semelhante a um órgão, que é capaz de simular, não apenas todos os instrumentos tradicionais, mas também, produz novos sons, com características inéditas de timbre, ritmo e duração. Seu inventor foi Robert Moog. Quando se ouve, esse aparelho, tem-se a impressão que é música (e, de fato é), só que é impossível identificar os instrumentos. O som sintético ou eletrônica-música como papa, Mort Garson. Ele é considerado o líder da música eletrônica contemporânea.

## Artes Plásticas

Walmir Ayala

Encerrando um ano, de crise e tumulto, pessimista e pouco fecundo, o que nos resta, esperar do próximo no terreno das artes plásticas?

O ano de 1970 nos promete uma pré-bienal, sem boicote, em leal concorrência, dentro da qual se escolherá a representação brasileira à XI Bienal de São Paulo. Isto se Pierre Restany não mandar o contrário. A pré-bienal é ainda uma solução a experimentar, no processo de uma Bienal que se debate rodeada de agressores, de desentendimentos e paixões. A pré-bienal anuncia-se como grande mostra nacional, a maior do ano, em que todas as tendências sejam postas em questão, finalmente selecionadas com mais representativas da nossa contemporaneidade (que pode nem ser a máxima).

A Associação Brasileira de Críticos de Arte prepara-se para um ano de atividades ambiciosas, com nova diretoria liderada por Antônio Bento. Há a perspectiva de um congresso nacional de críticos de arte em Brasília; projeto de uma série de edições de monografias artísticas; reforço principalmente nacional do movimento de assistência aos monumentos de arte que são patrimônio público e que, a título de restauração, são demolidos, mutilados e desfigurados sem o menor respeito.

O Museu Nacional de Belas-Artes prepara-se para receber novo diretor. Há esperanças de que o Museu venha e dinamizar-se, a interessar áreas mais avançadas, ampliando seu público e sua ação. E isto só será possível com uma abertura para a arte moderna, estabelecendo termos de comparação com o belo acervo de arte do passado que o MNBA com tanta propriedade expõe e documenta. Convençam-se os que por acaso mantêm nas mãos o destino desta entidade que fora da atualização não há salvação, e que o clássico que eles hoje ostentam era o moderno de ontem, que moderno não quer dizer depreciação (embora possa ser também) mas evolução. Esperamos muito deste novo estágio do Museu Nacional de Belas-Artes. Que o futuro possa colocá-lo no nível de museu vivo e não simples vitrina de sobrevivências.

Enquanto isso, já se organizam as primeiras exposições do ano. Salão de Verão e Resumo — para artistas não premiados e para artistas consagrados, respectivamente. Mas, do Salão Nacional de Arte Moderna, a inaugurar-se em maio, nem palavra. Onde está a Comissão de Belas-Artes, empossada no ano passado e na qual punhamos todas as nossas esperanças? Onde a perspectiva de reformulação do Salão Nacional, ou pelo menos a campanha de divulgação nacional que o salão merece e justifica? Estes são os pontos escuros, que o desinteressado, a burocracia, o amadorismo, vão temperando, para dissolver a energia do novo ano de trabalho. E digo amadorismo porque esta Comissão, com nomes importantes e de conhecida eficiência, como Jaime Maurício, Ivá Serpa, Ana Leticia, etc., trabalha no regime imperdoável de graciosidade — por isso não há que culpar sua ausência, mas que lamentar a falta de cobertura profissional a que o Governo os condena, transformando-os em entidades quase que exclusivamente honoríficas, num terreno da mais urgente operosidade.



La Dolce Vita, o espelho de uma sociedade precursora do caos e da confusão a que se entregará a sociedade de lazer do futuro, uma das grandes obras primas do cinema, passou serratadamente pelas telas de Florianópolis, numa obscura sessão das 3, no São José. Depois, nunca mais. E o público ficou privado de assistir a obra de um dos grandes cronistas da nossa época: Federico Fellini. No filme, o diretor cumpre um papel à parte, por detrás das câmeras. "É o repórter à cata de escândalos e testemunha cúmplice de uma sociedade neo-pagã".

Os críticos até hoje consideram a obra como da melhor fase da carreira de Fellini e "uma das maiores fitas já feitas". Nela se projetaram atores e atrizes até então pouco observados como Marcelo Mastroiani e Anita Ekberg.

# A Doce Vida /

# Um, entre muitos que a ilha não viu

Darci Cosia

Graças ao nível de indigência intelectual que norteia, desde há muitos anos, a programação dos cinemas em nossa Capital, existe um grande número de filmes, dentro da faixa do interessante, do bom, do ótimo e do excepcional que a Ilha não conhece, até hoje; um registro melancólico, em se tratando de uma Capital de Estado e cuja programação cinematográfica sempre foi feita aos trancos, onde o filme bom é exibido por acaso ou por imposição dos distribuidores, mesmo assim recebendo, por parte do exibidor, um tratamento que alcança as raízes do mais puro vandalismo, com raríssimas exceções.

Um dos casos mais berrantes, deu-se com o filme de Federico Fellini, A DOCE VIDA / La Dolce Vita: um dia, com bastante atraso, de repente, surgiu, em cartaz, pela manhã, para ser exibido somente na sessão das 3 horas da tarde, sumir à noite e nunca mais aparecer.

De reputação internacional, o filme de Fellini não conseguiu despertar da indolência, um exibidor mediocre, localizado, na na Capital do Estado; um equívoco atuante e negativo.

Esse comportamento que, no fundo, é apenas o fruto de uma completa ignorância do significado social do cinema, produz o fenômeno absurdo de motivar, por parte do exibidor, uma investida cega e estúpida contra o próprio cinema que, é a sua fonte de renda; uma ironia que resulta em prejuízo da comunidade.

O filme, um imenso mural, onde toda a civilização de hoje desfila em sua confusão terrível, em lanças e amores e escândalos e exibicionismos, transformada a ponto de fazer da religião uma

feira, sem conseguir em tudo isso, mais do que anestesiá-la, de vez em quando, uma invencível angústia.

O entusiasmo, sacudiu a imprensa especializada, motivando uma série de comentários, os mais elogiosos —:

1) "Obra rara, prima, imensa. A maior de todo o cinema italiano, uma das maiores fitas já feitas. Fellini realizou um filme que o faz o grande cronista de nossa época, tempo de decadência e delírio, nova Babilônia. Em quase três horas de projeção, é um impressionante desfile de homens e vícios. E é, em cima da observação, ao mesmo tempo, impiedosa e terna, uma obra extraordinariamente fascinante. Desnuda os bustos femininos a um sacolejo de "cha-cha-cha" ou molha-os com a água de uma fonte romana, desnuda o corpo inteiro no "strip-tease" improvisado por uma amadora, desnuda a mulher e esse mundo que saiu de seu ventre.

Aos olhos indiferentes do herói — um repórter à cata de escândalos e testemunha cúmplice de uma sociedade neo-pagã — passam os mitos (como a estrela hollywoodiana: Anita Ekberg), o fanatismo religioso (o falso milagre dos meninos que afirmam ter visto a Madona), a Via Veneto (símbolo do vácuo brilhante do mundo, como símbolo mais amplo é Roma), passa a fauna de tudo isso que se conhece como alta sociedade, café society, e que vem a ser rótulos diversos para o mesmo e líquido, pegajoso, veneno.

Passa a "doce vida" aos olhos de Marcelo Mastroiani que, sem sentir muito bem a doçura, vai vivendo. É uma grande atuação de Mastroiani, à frente de admirável elenco, onde, quem nunca foi

ator, ficou sendo —: Anita Ekberg, Nadia Gray, Yvonne Furneaux, Magali Noel, Alain Cuny, Lex Barker, Jacques Sernas. Também, para eles, A DOCE VIDA é o triunfo supremo".

2) "La Dolce Vita é uma suma felliniana, cúpula de todos os seus filmes anteriores".

3) "Eis aqui, arrancado com extraordinária fúria, dessa simbologia que torna Fellini o maior poeta de estados d'alma desde Chaplin, o delírio da civilização apocalíptica".

4) "La Dolce Vita é o ápice na carreira de Federico Fellini e um dos ápices do cinema italiano. É a doce fantasia. Mas, em dado momento, vemos, na madrugada, o casal a discutir, em transe neurótico, enquanto os operários já ou ainda trabalham: são os que sustentam a doce vida".

5) "La Dolce Vita é uma obra prima apavorante porque não encontra, mesmo conhecendo os dados originais do problema, nenhuma solução e nenhuma saída".

Em última análise, o filme recebeu verdadeira consagração universal e, nem mesmo assim, conseguiu a sua exibição normal em Florianópolis. Naturalmente que, apurar responsabilidade por omissão tão antipática, em relação ao público que frequenta os cinemas, é assunto que não se constitui em problema complexo: a conclusão fica a critério do próprio espectador que se interessa pelo bom cinema.

Oportunamente voltaremos a falar sobre o grande número de filmes de qualidade, condenados pelo exibidor, durante muitos anos, e negados, arbitrariamente, ao público da Ilha.



Marcelo Mastroiani e Anita Ekberg

# Os Cossacos

ADOLFO ZIGELLI

Interessadíssima em sacudir o pó do Teatro, a direção do dito resolveu contratar uma apresentação cossaca.

Sabem muito bem os senhores, as senhoras e as senhoritas que a cossacarada é especialista em bater pé. Quando eles estão num palco a nocira levanta, porque ninguém como um cossaco ou uma cossaca para bater os pés no chão.

Vai daí que a direção da nossa tradicional casa de espetáculos, como é conhecido o TAC nas rodinhas mais avançadas, decidiu economizar vassouras e energia: contratou os cossacos.

Muito inteligentemente, o pessoal concluiu que era muito mais fácil promover a limpeza geral do palco, usando a experiência consagrada da turma que vem do frio, isto é, das estepes geladas da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Aconteceu, contudo — e não só contudo, mas também todavia — que os nítidos eram muito mais frios do que se esperava.

Além disso eram apenas cinco. Cinco multiplicado por dois tem geralmente dez como resultado. E dez pernas, algumas já duramente castigadas pelo uso, não são suficientes para todo o nosso pé. Aliás, segundo testemunho insuspeito do ideológico Mário Morais, foram descobertas recentemente partículas de confete e pedaços de serpentina identificados como restos de um show de Virginia Lane e suas donzelas, apresentado nos idos de 1922.

A distinta platéia urrou de entusiasmo e, pensando bem, tinha mesmo que urrar, eis que a propaganda dizia que os cossacos vinham dos Urais, Urais? Urrei, confesso o Senador em seu terno branco.

Voltando aos cossacos, descobriu-se que todos eles falavam corretamente o português, o que muito nos honra e envaidece, afinal nossa língua-mãe já é estudada na cortina de ferro e além dela. No intervalo de uma dança para outra, quando um cossaco coçava as costas, Mário Morais, num esforço linguístico notável, perguntou em russo perfeito!

— De onde vindes, camarada?

E o cossaco:

— De Itá, meu chapa. Qual é o balado?

O mais novinho deles era de Pindamonhangaba.

A apresentação, assim, atingiu em cheio os cossacos, digo os assistentes dos cossacos.

E se mais não fizeram, os cossacos encheram o dito, isto é, encheram o Teatro.

MORAL: Com o pó do teatro não há cossaco que aguentê.

## TAXA

falta de capital de giro no Brasil.  
Que choro mais antigo, seu.

Em declarações ao repórter da Rádio Diário da Manhã o Secretário da Fazenda afirmou que o Estado terá praticamente duplicada a sua arrecadação no que se relaciona com a Taxa Rodoviária Única. Também a Prefeitura, segundo o Secretário, duplicará a sua receita. Isso só pode significar que o proprietário de automóvel vai gastar o dobro que gastou o ano passado para empregar seu veículo.

## ASFALTO

Dizem que já começou o asfaltamento até Canasvieiras.  
Pelo menos já tem pixe na praia.

## SECRETARIO

O Prefeito Municipal (que está outra vez de mal comido) está numa situação bastante crítica. Prometeu duas secretarias aos ex-udenistas da ARENA municipal. Quarta-feira recebeu a visita do Vice-Governador Jorge Bornhausen e dos vereadores Dakir Polidoro, Waldemar Filho, Aldo Belarmino e Bulcão Viana. A comissão indicou o nome do engenheiro Otto Entres para o cargo.

O Prefeito não quer o Senhor Otto Entres.

## ABACAXI

O Deputado Henrique Arruda Ramos, entre as suas atividades extra-parlamentares, lida com peixe, abacaxi e caju no seu sítio de Cacupé.

Mas o parlamentar está desencantado.

Peixe ainda vai, mas não sabe o que fazer com seus cajus e seus abacaxis. O preço que lhe oferecem no mercado é tão vil, que vai desistir de suas plantações.

Aliás o Deputado Arruda Ramos agiu muito mal na escolha dos produtos. Não bastasse o fato de viver desceusando abacaxis no plenário da Assembléia e na vida política, ainda tinha que plantá-los?

## NOVIDADE

O Deputado Celso Costa apresentou aos seus colegas da Assembléia a mais recente novidade em matéria de comunicações em Santa Catarina: os telegramas endereçados a Caçador vão até Juncabá. De lá pegam o trem das 11.

É o ferrograma. Genuinamente catarinense.

## MODESTIA

Da coluna de um conhecido cronista:

— Dentro em breve terei uma humilde casa de praia. Para onde eu vou, sem dúvida será a melhor praia de Santa Catarina.

Sem duvidamente.

## FRASE

Uma frase corajosa do novo Secretário de Finanças, Nabor Collaço, em entrevista publicada pelo jornal "O

## ESTADO:

— Daqui para frente a arrecadação municipal, aumentará. Todos os que devem pagar impostos e taxas pagarão.

Se daqui pra frente tudo vai ser diferente, daqui pra trás como é que era?

## CAPITAL

Nas atividades do comércio a queixa é uma só: falta capital de giro. A Hora H divulgada uma notícia publica há em anos pelo "Jornal do Comércio":

— A crise por que está passando o comércio desta praça tem sido mais terrível do que qualquer das outras grandes calamidades que atravessou. Antigos comerciantes afirmam que nunca houve situação mais assustadora. Há uma falta de liquidez para as transações tal que, não obstante a alta exorbitante e nunca vista do lucro, as melhores firmas não podem adquirir capitais necessários para o giro comercial.

Isso quer dizer que em 7 de janeiro de 1870 já havia

# Receita de mulher para o ano 2000

Na década que se inicia, a mulher passará por modificações radicais, desde o vestuário ao comportamento familiar e sexual. Em casa as mulheres farão cada vez mais o seu trabalho e teremos iniciado a tediosa fase da sociedade de lazer. Cardin, Mary Quant e Courrèges já previram que as mulheres usarão sobre o corpo apenas cremes e maquiagem decorativa. A total realização profissional dará a mulher liberdade amorosa e sexual. Uma verdadeira revolução se procederá em todos os setores de atividades e a mulher — que se habituara a desfrutar de todo o conforto que a tecnologia proporcionará — será, sob todos os aspectos, radicalmente diferente da mulher de hoje. A própria moral passará por grandes mutações e, definitivamente, a mulher não será mais aquela. Não se sabe como os homens reagirão a essa realidade futura, mas ele não poderá lutar contra o inevitável. Por isso, é bom ir-se acostumando desde já a imagem de uma mulher diferente: a mulher do ano 2000.



e a mulher já os comprará — em pacotes de três ou quatro — sabendo que não vão durar muito.

Para Mary Quant, a total realização profissional dará à mulher liberdade amorosa e sexual:

— Acabada a era da passividade feminina, os homens é que terão de se esforçar por parecer belos, elegantes e sedutores.

## COMUNIDADES SEXUAIS

Os sociólogos visualizam para a próxima década um começo de reformulação da organização social da vida cotidiana, tanto no mundo capitalista quanto nos países socialistas mais altamente industrializados. Não se procurará tão só e exatamente a liberdade sexual, como julgam os mais velhos, hoje, mas novas instituições e padrões de comportamento que protejam a relação sexual mais autêntica e gratuita, menos exclusiva (mas não promiscua) e mais desligada das finalidades de procriação e de produção e consumo. A vida em pequenas comunidades extrafamiliares ou transfamiliares entrará na ordem do dia. A pilula fará parte da dispensa caseira. A

arquitetura, o urbanismo, a engenharia dos transportes e comunicações e as ciências sociais se reunirão para permitir o aparecimento do kibbutz urbano e multiplicar os contatos gratuitos de pessoa a pessoa.

Nem por isso, segundo a Dra. Birgit Kerstin, médica psiquiatra sueca, os problemas da mulher diante do mundo serão pulverizados.

— Qualquer que seja o regime ou a filosofia sob a qual se viva, ser mulher consistirá sempre numa tarefa mais difícil do que ser homem. A dificuldade de se realizar plenamente em todas as suas potencialidades divergentes está inscrita na fisiologia feminina.

A década de 70 parece trazer, no entanto, e para a mulher especificamente, maiores possibilidades de um enriquecimento de seu instrumental de conscientização e equilíbrio, através da maior liberdade que poderá assumir no exercício da acuidade e amplitude de suas emoções.

E nesse sentido que Diná Silveira de Queirós opina:

— Num futuro que poderíamos situar daqui a 300 anos, o casamento terá deixado de se basear, como

até hoje, na fidelidade e passará a ter por base a lealdade. Assim, o relacionamento de uma mulher com outro homem que não seja o marido — e vice-versa — será uma forma de comunicação e vivência sua — e não uma traição.

Evidentemente — frisa a escritora — não seria esse o ideal de uma comunidade humana, mas isso se torna previsível dentro de uma moral que, hoje em dia, não encara mais de forma tão rígida o adultério.

## O DESAFIO DO LAZER

No dia 4 de janeiro de 1970, diz o Time, sob o título From the 60s to the 70s, o planeta Netuno, que se encontrava sob a influência de Escorpião desde meados dos anos 50, entrará na esfera de Sagitário, o signo do idealismo e dos valores espirituais. O resultado, predizem os astrólogos, deverá ser uma profunda mudança na maneira de pensar e de agir das pessoas. A próxima década vai constituir uma era de transição histórica semelhante à que se seguiu à Idade Média e precedeu a Renascença.

Na década de 70, portanto, não só a mulher, de modo geral, conhecerá um novo contexto de deveres e prerrogativas mas, sobretudo a mãe, se lançará a um gigantesco esforço de flexibilidade. Segundo B. F. Skinner, a idéia de reformular o way of life será o tema dominante dos anos 70. Os jovens tenderão cada vez mais a ignorar a cultura estabelecida e construir sozinho suas próprias instituições e comunidades.

A educação, tendo por objetivo o enriquecimento ítimo ou o prazer puro, sobrepujará a que se destina exclusivamente a conquistar objetivos profissionais, graças também ao fato de que as universidades proverão os jovens de um número quase infinito de cursos pós-universitários.

— De fato, diz o respeito Marshall McLuhan, as pessoas mais velhas terão de voltar à escola para aprender novos conhecimentos básicos.

Outra tendência predominante nos anos 70, segundo o falecido sociólogo de Harvard, Pitirim Sorokin, será uma loricificação maior do prazer em decorrência do número mais reduzido de horas de trabalho — quatro por semana, dizem as estimativas. Gegaremos a um momento, nesta década, em que uma mulher que trabalhe fora terá a possibilidade de decidir se, ao obter um aumento de ordenado, preferirá que ele seja pago em dinheiro ou em tempo livre.

Nas profissões de mais alto nível, vai surgir um novo tipo de profissional: uma mulher com grande flexibilidade e desenvolvido poder de julgamento substituirá a que é especialista em apenas um campo, pois os computadores estarão realizando as tarefas que os especialistas realizam hoje.

No que diz respeito à família, afirma o Time, o divórcio será cada vez mais comum e a lei poderá vir a reconhecer casamentos temporários: uniões que se dissolverão automaticamente, após certo espaço de tempo.

Segundo o diretor do Instituto Londrino de Estudos da Comunidade, Peter Wilmott, o marido e a mulher trabalharão fora dividirão as tarefas domésticas. Assim, as mulheres vão se dedicar com maior frequência a pintar a casa, lavar o automóvel, cortar a grama, enquanto os maridos não vão opor resistência a usar a máquina de lavar pratos, panelas, indiferentes aos estereótipos de hoje.

Mas, tanto no que se respeito aos homens quanto à mulheres que estamos começando a ser os cidadãos desta década, vale a proposição de Julian Huxley: ao sermos forçados a decidir o que faremos de nossas horas de lazer, teremos de reexaminar a própria finalidade da existência e perguntar a nós mesmos o que significa realmente o que chamamos realização pessoal.

# Um camarada quadrado

Mesmo sem a gente desejar, por força das circunstâncias, ganha-se um público. É o fatal pagamento para quem escreve. Não quero dizer que isso seja danoso, desagradável. Muito pelo contrário. Há sempre uma emoção renovada quando se descobre um novo leitor.

E eu os tenho encontrado em todas as camadas: médicos, advogados, professores universitários, funcionários públicos, estudantes, e até mesmo escritores e jornalistas. Sensibiliza-me grandemente o contacto com um jovem desconhecido, quando este contacto foi provocado pela leitura de alguma coisa que escrevo.

Algumas pessoas, que me conhecem pelo primeiro nome, no convívio profissional ou social diário, onde meu comportamento é diferente do comportamento do cronista dominical, têm se manifestado surpresas ao identificarem o Oliveira de Menezes.

No sentido de responder, coletivamente, às muitas perguntas formuladas, de colocar algumas vírgulas em divagações obscuras, sinto-me, a essa altura, na obrigação de fornecer aos interessados certas explicações, talvez até mesmo desnecessárias.

Em primeiro lugar, Oliveira de Menezes não é pseudônimo, atrás do qual eu procuro me esconder. Representa nada menos do que dois terços do meu nome integral. Se não uso o primeiro nome, como a grande maioria dos que escrevem, talvez Freud tenha para isso uma explicação. Mas eu, não.

Verdade é que o profissional que o primeiro nome identifica, com sua personalidade, com seu comportamento em sociedade ou grupo, é bem diferente do outro indivíduo que assim a as crônicas dominicais. Dois seres inteiramente opostos. O primeiro até que se envergonha do segundo.

Aos que, e são os mais íntimos, não aceitam o nome da crônica para o que escrevo no Caderno — 2, digo-lhes, pela primeira vez, que isso não é tão importante assim. Nunca quis imitar os clássicos: nem antigos, nem modernos. Mas eu os li, podem ficar críticos, e com muita atenção e gosto.

Deus ao que escrevo o nome que desejava: crônicas, contos, impressões, artigos, memórias. Uma questão por demais secundária. Mas não aceito a opinião dos que encontram nas minhas palavras uma profunda parcela de angústia, de ódio, de ressentimento, de infelicidade.

Houve um médico, homem de grande sensibilidade e religiosidade, que me procurou, preocupado que estava com o meu estado emocional, para me oferecer estímulos, como se eu estivesse à beira da loucura ou do suicídio. E não estou, no momento, fazendo ficção.

Outros, os mais moralistas, preocupavam-se com as referências que, vez por outra, eu faço às mulheres do passado distante. Desde a simbologia do amor adolescente, às carícias no cinema do bairro, terminando em cenas de um hipotético adúltero. Não compreendem como eu não tenho medo da minha esposa!

Ternos temores! Mas fiquem tranquilos, amigos. Não tem dado galho e nem dará. Minha esposa lê tudo quanto escrevo, até mesmo originais não publicados, e como sabe ela compreender o Oliveira de Menezes! Primeiro, ela, não se casou com ele, e sim com o outro, com o cidadão que usa o primeiro nome. Deste ela nunca teve decepções: é um ser amoldado à coleira matrimonial.

Alguns, ainda, preocupam-se com a veracidade ou não dos fatos que tenho descrito. Digo a esses que não há uma linha divisória entre a realidade e a ficção. Aproveito vivências, fatos acontecidos, e misturo com outros que não aconteceram, mas que podem acontecer a qualquer momento. Ponto tudo isso dentro do liquidificador da criação e tiro uma média.

Por último, fiquem sabendo que o Oliveira de Menezes é apenas um ser humano, com os defeitos e qualidades dos seus irmãos mais importantes, Amou, ama e amará. Bebeu, bebe e beberá. Fumou, fuma e fumará. Sofreu, sofre e sofrerá. Odiou, odeia e odiará. Foi feliz, é feliz, será feliz. Nasceu, cresceu e morrerá.

O cidadão que usa o primeiro nome, é um camarada chato, frio, calculista; metódico, preocupado em fazer dinheiro e acumular títulos. Por isso, é o marido, o pai, o professor. Não teria sensibilidade para escrever crônica, poesia, romance. Um camarada quadrado.

Oliveira de Menezes

# Xixi na fogueira

Po, mas como as coisas andam confusas. Andam complicadas. Todos os dias aparece um negócio diferente. Esquisito. Confuso. Difícil prá burro. Num dia, é um tal de frenesi das aquisições pequeno-burguesas. Noutro, uma tal de propaganda subliminar. Depois, os tais grupos de trabalho visando à definitiva demarcação. Após, o plano trienal que virá assegurar a infraestrutura necessária ao decênio que decidirá o real ingresso no colegiado dos grandes. Em outro, a literatura dirigida, a parapsicologia, a moral cristã, a decadência do mercado europeu, as influências telúricas e mesológicas, as reivindicações do oriente-médio, a auto-flagelação, a economia presilha africana, as comunicações de massa, o desprestígio do leste, o torquiquete do oeste, o diabo. Francamente, não há cunha que agüente, po.

Mas acho que isso não é de agora não. Quando eu era pequeno, já era assim. Eu nem lia jornal, e já era assim. Eu nem escutava rádio, e já era assim. Já era assim confuso. Naquele tempo, sempre tinha um sujeito prá dizer coisas difíceis. Coisas complicadas. O seu Alfredo Manco era um.

O seu Alfredo Manco sempre vinha com uma história diferente, uma palavra difícil, um termo esquisito. Exemplo: mamãe sempre dizia que o seu Antônio dos

Anjos era um homem de respeito, de muito respeito. Mamãe sr. não. Vovó, também. E eu pensava que o seu Antônio dos Anjos era um homem de respeito porque usava óculos redondinhos, andava sempre de chapéu, de mãos cruzadas atrás, sapato sempre rangendo e dava bom dia até prá Lurdes Maluca. Vinha o seu Alfredo Manco e dizia que o seu Antônio dos Anjos era patologicamente introvertido. A gente perguntava o que era patologicamente, ele respondia que era um advérbio. E advérbio? o que é?, indagávamos. Ai ele soltava isso. Tudo isso: advérbio é uma palavra invariável que modifica um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio, exprimindo determinada circunstância, como de lugar, de modo, de tempo, etc.

Po, eu me torcia de raiva. Um dia, não sei o que deu na cabeça do Galo Cego, o sobrinho do seu Schmidt, que ele resolveu fazer um bruto xixi na fogueira de São João, na casa da dona Esmeralda, tia do Cabeça, séria as pampas. E o Galo Cego já era bem crescidinho. Ai, a dona Esmeralda deu uma bronca desgraçada, botou a boca no mundo, quis chamar a Rádio Patrulha, jogou água na fogueira, acabou com a festa, batia os pés na parede, chorou prá burro.

Tudo mundo ficou com raiva danada do Galo Cego e uma pena danada da dona

Esmeralda. Que o Galo Cego era mesmo um vagabundo, um tipo à toa, um ordinário que aquilo não era coisa que se fizesse, que a dona Esmeralda era muito pia, muito santa, uma senhora de respeito, solteira, era verdade, mas não se podia dizer issozinho dela. Chegou o seu Alfredo Manco, abraçou o Galo Cego e disse:

— Não liga não, meu filho.

Depois, olhando pro mundaréu de gente em torno da fogueira fumegante, soltou: — Esta senhora deu uma cristalina demonstração de personalidade psicopática. Angustiado por uma densa faixa de censura, consequência de seríssimas frustrações de ordem sensual, pôs sobre este menino toda bilis negra do seu cérebro doentio. Esta cena, para mim, foi de uma pobreza de saúde mental simplesmente repelente. Ela mesma construiu e vestiu o seu cinturão de castidade. E jogou a chave fora.

Todo mundo ficou calado. A dona Bilca, muito tolinha, velhinha, tristonha, ficou de boca aberta.

Eu, que não sabia o que era "cristalina demonstração", "personalidade psicopática", "faixa de censura", "seríssimas frustrações de ordem sensual", "bilis negra" e "cinturão da castidade", me torcia de raiva.

Sujeitinho prosa aquele seu Alfredo Manco, po.

Jair Francisco Hamms

# Do amor aqui e ali

Em certos momentos transfigura-se a Verdade em nosso semblante: é quando percebemos sua Luz ao olhar de quem nos ama.

"Sei que ela foi a estrela da minha manhã, e que voltou para mim no céu da tarde, porque reconheço o seu sorriso.

Eu a perdi de vista durante as horas pesadas do dia; ela, porém, havia partido para uma viagem solitária que nos devia reunir no portal da noite.

Antigamente, a sua voz turvava o meu sangue com aventuras tentações; hoje, entre as sombras, ela murmura coisas que eu não compreendo.

Mas sei que ela é sempre aquela mesma que, sob véus cambiantes, ainda me pede uma palavra de amor! (Tagore)",

Contemplando teu corpo, Chama Diamante de Deus, eu me transporto às planícies onde o tempo deixou de existir. Nesse instante teus seios adormecem infi-

nitamente em meu peito como ídolos na profanação purificados.

"No meio da maravilhosa tempestade caçadora, que mortava gigantes cavaleiros-fantasma, ouvi ao meu lado, uma voz tímida. Ah, eu não te havia esquecido, mulher pálida de longos cabelos negros. Inclinei-me para ela, ela dizia infantilmente — que o lago vinha, não se podia ficar ali. Eu ainda olhava emocionado para a suave pecadora, seu rosto não era mais que uma palidez quieta no largo crepúsculo de cabelos, aí estalaram ondas no meu joelho e já no meu peito, e a pecadora oscilou indefesa e quieta nas ondas que subiram. Foi um pouco, passei o braço em volta da sua perna e levantei-a até mim. Isso também era lindo e libertador, a mulher era estranhamente leve a pequena, cheia de um calor fresco e os olhos adoráveis, confiantes e assustados e vi que ela não era nenhuma dama confusa e distante. Ne-

nhum pecado, nenhum segredo; era simplesmente uma criança (Hesse)"

Este espelho que me deste, Luzamor, não é somente o teu espírito refletido em minha noturna saudade — também traz até meu quarto a verde-branca visão do teu sorriso. Pois, de sombra e sol inantados, somos pássaros como a noite e o dia.

"Assim como ama o mar a uma pedrinha diminuta no seu fundo, exatamente assim te cobre meu amor (Kafka)"

Era como se, de repente, tu captasses comigo, embora não estivesse aqui, todos os poemas do chão e do ar brotados: o pensamento percorria o interior da flor sem segredos e a música silenciou para ouvir o som do nosso encontro.

"Toda formosa és, ó amada minha / e não há defeito algum em ti" (Salomão)

Rogério Vaz Sepetiba

# Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Chego com atraso de uma semana para o registro dum aniversário; mas venho perfeitamente em dia para a homenagem à memória dum amigo morto, inesquecível para os jornalistas e, em geral, para os homens de cultura, em Santa Catarina. Aludo a Rubens de Arruda Ramos, cuja data de nascimento transcorreu a 3 deste mês e cujo dia de falecimento flui hoje, 11 de janeiro. Morreu ele em 1965, quando ainda dirigia — e com que brilho! — o nosso matutino — "O Estado".

Rubens de Arruda Ramos, que era bacharel em Direito e um dos mais ilustres advogados de sua geração, amava a imprensa. Mas também não fazia apenas jornalismo, porque cada um de seus escritos lhe saía da pena escorregado e cintilante, como se o houvesse ele propositadamente destinado a figurar numa antologia de estilistas.

Nem os seus artigos políticos se permitiam descuidos de forma e de harmonia na expressão e no torneio da frase: Rubens de Arruda Ramos, cuja leitura de cabeceira era o grande Rui, guardava o culto da linguagem clássica, parecendo-lhe grave e imperdoável tração à Beleza e à Verdade escrever como o faz muita gente. Nisso, como a outros respeito, não queria ele ser como "muita gente".

Tenho presente um dos "Frechandos" que, sob o pseudônimo de Guilherme Tal, mantinha diariamente em "O Estado". Neste, que me está diante dos olhos, Rubens — o Jô de seus mais íntimos — comentava um fato muito significativo para a cultura catarinense: a passagem do centenário da Biblioteca Pública do Estado, a 9 de janeiro de 1953. "As bibliotecas", escreveu, "disse não sei quem, são os reservatórios da Cultura. Outro, menos respeitoso, definiu-a como cemitério do pensamento. Um terceiro, mais pitagórico, acha que elas são um amanso-burro coletivo. Por frequentá-las, não opino".

Passa, então, a citar, entre os milhares de volumes que se alinham nas estantes da Biblioteca Pública, alguns dos livros que mais o impressionaram nas suas leituras de estudante: "L'Argent", de Emile Fabre; "Fome", de Kunt Hamsun; "Arte Portuguesa", de Ramalho Ortigão; "Tia Garcia", de Machado de Assis; "Os sertões", de Euclides da Cunha; "Flores do Mal", de Baudelaire; "A Fonte", de Charles Morgan; "As vinhas da Ira", de Steinberg e outros, mais outros, como a traçar um roteiro de bom gosto e de deleite espiritual.

Lembro-me de que, certa ocasião veio a mim para dar-me notícia de um régio presente que Neréu Ramos lhe havia feito: mandara-lhe do Rio uma coleção de Camilo Castelo Branco! Estava contente. Neréu, aliás, o admirava muito e já ao autografar-lhe um exemplar de seus "Discursos", o grande estadista catarinense o fizera com a seguinte dedicatória: "Ao Jô, príncipe dos jornalistas catarinenses, com o abraço do Neréu".

Generoso, incapaz duma injustiça, tratando os amigos com afeto espontâneo e franco, distinguia-me desde que, colegas do jornal "República", nos entendíamos de maneira cordial e sincera. Houve, a propósito duma data festiva para a imprensa, um jantar de jornalistas, a que compareci também. Rubens seria o orador na ocasião. E, esplendidamente, proferiu o seu discurso, improvisando-o com a mestria com que o teria pacientemente escrito, se tanto lhe houvesse sido necessário. No decorrer de sua oração, citou cada um dos jornalistas com quem trabalhava e dirigiu a todas as palavras de particular deferência. Só um

dos seus companheiros de então lhe passou inteiramente esquecido: fui eu. Percebi, como era natural, a inadvertência, também naturalíssima, tanto mais que não desconhecia aquilo do padre Lacordaire, que dizia ser o posição mais desfavorável a de um orador que tem de falar a homens que comem, — ao que o nosso Tobias Barreto, que o refere, acrescentou ser ainda mais desfavorável a posição do orador que fala a homens que têm fome... Na roda dos presentes ao agape: não faltou quem me manifestasse estranheza pelo fato de o Rubens me haver omitido, dentre os colegas.

Todavia, no dia seguinte, o "Frechando" de Guilherme Tal, era uma reparação que me confundia e exultava a maiores embargões, tais a anabilidades de expressão que a generosidade do Jô descobrira para me exaltar as pobres e desambiciosas qualidades de jornalista.

Em princípios de 1964, todavia, Rubens de Arruda Ramos, sentindo-se cansado, foi para a região serrana em busca de repouso. Por lá andou algum tempo, mas eram frequentes os seus "Frechandos" para "O Estado", de que era Diretor. Num desses, recordava suas leituras do Eça e dizia estar experimentando as sensações do Jacinto, lá pelo Bom Sucesso, onde andava "pelos campos e pelas serras, respirando oxigênio puro, bebendo leite de apoio, churrasqueando xarque de graxas em só vitâminas, convivendo com caboclos sem malícia"... Tudo isso lhe trazia recordações de "A cidade e as serras" e ele se sentia tal qual o Jacinto referido.

E foi de lá, e numa dessas correspondências, que ele narrou aos leitores de "Frechando" as suas proezas de caçador de codornas. Um desses leitores, seu grande amigo, ironizando-lhe os resultados abundantes da caça, passou-lhe um telegrama em que desaprovava quaisquer embargos que a COAP opusesse aos caminhões que trariam para Florianópolis a enorme produção das caçadas. Dizia o telegrama: "Solidarizo-me com o prezado amigo num veemente protesto contra a prepotência da COAP, no embargo da ponte Hercílio Luz aos caminhões das codornas de Lages, abatidas com sagacidade cinegética pelo amigo para fins de beneficência. Lembro na oportunidade a imperiosa urgência de uma reforma de bases cinegéticas, mesmo rompendo a Constituição".

A esse telegrama respondeu Rubens assim: "Seu raposeano telegrama, tipo pão por Deus, não passa de impertinente súplica para abastecer-lo de perdizes. Pois não as tem. O Código de Caça não permite abateimento diário superior a vinte peças. Essa odiosa restrição limitou a produção, impedindo com as forças ocultas poder cumprir promessas e fazer gentilezas. Cartuchos custam cinquenta cruzeiros, as codornas estão vasqueiras e aristocráticas, a pontaria é precária, a fome extraordinária e fixaram um consumo diário maior que a produção. A sua inovação à COAP é pura demagogia e suas afirmações de que minhas caçadas visam a fins beneficentes e excluem de qualquer proveito pessoal. Saudações".

Rubens pouco depois, retornou à atividade do jornal. Fez magníficas páginas descritivas dos lugares onde se demorou. Numa série de mais de uma dezena de artigos falou das belezas daquelas plagas, de onde voltava já com vontade de revê-las. São escritos de sugestiva beleza, que merecem recolhidas como preciosidades literárias, prodigamente essemnadas no seu caminho pelo estilista e esteta que as criou. Depois, mais alguns meses, menos de um ano, e lhe chegou o dia 11 de janeiro de 1965.

# Bloco de notas

Mauro J. Amorim

CRIANÇAS NO SALÃO

Quem entrou no Lira Tênis Clube, no primeiro dia do ano, para o grito de carnaval, sentiu, imediatamente, o cheiro de fraldas que exalava o salão.

No mictório, um rapazinho de seus doze anos, completamente embriagado, exibiu um canivete enorme. Ameaçava tirar as tripas de alguém, ali mesmo, dentro do Clube.

Noutro canto, uma briga entre adultos, foi provocada por duas crianças bêbadas. Igualmente no Clube 12 de Agosto, a entrada de menores nos bailes noturnos tem sido completamente aberta.

A bebida alcoólica é vendida facilmente, bastando tirar ficha na caixa.

O interessante é que o Juizado de Menores e o Serviço de Censura, órgãos purificadores e defensores das tradições morais, não permitem os palavrões no teatro e cinema, para não desencaminhar a juventude em flor, mas permitem que crianças frequentemente festas noturnas e se embriaguem à vontade, partindo dali para brigas, corridas de automóvel e vandalismo nas ruas.

A continuar assim, teremos um carnaval muito divertido, sem dúvida alguma, com mamadeiras de uísque e armas brancas no salão.

FÚLVIO & "AS AMARGAS..." Há um ladrão de indiscutível bom gosto literário na Cidade.

Agora foi a vez de Flávio Vieira ficar sem o seu exemplar de "As Amargas, Não", de Alvaro Moreyra.

Assim sendo, aqui vai — mais uma vez — um apelo para que o "esquecidinho" te-

nha um ataque de arrependimento e devolva aquela brochura feia, mas plena de rara sensibilidade; aquela formidável última companhia, antes do sono chegar.

O livro não mais foi editado e nem a matriz da Livraria do Globo, em Porto Alegre, possui exemplares para vender.

PAINEIRAS 70

O Paineiras vai mudar a Diretoria e endurecer ainda mais.

A partir da próxima semana, o clube da juventude vai fazer as coisas entrarem nos eixos.

Os maus pagadores tomarão férias sociais permanentes e o homenzinhos valentes receberão tratamento adequado à sua fina educação.

Apesar da campanha contra, onde entra até uma ação de despejo, o Clube Social Paineiras não vai estacionar ou acabar com seus quase 10 anos de gostosa atividade, no setor da alegria jovem.

ESCOTISMO

O 7º Acampamento Regional de Santa Catarina, com início marcado para o próximo dia 24, na Lagoa da Conceição, já conta com 500 inscrições.

Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estarão participando, até o dia 31, do encontro.

Um programa paralelo, vai mostrar aos escoteiros visitantes, o que a Ilha tem de melhor em música, folclore, comidas típicas e paisagens variadas.

Antunes Severo, o coordenador geral do 7º acampamento, em febril atividade, para proporcionar uma temporada inesquecível e que, por certo, muito vai divulgar a Ilha.

# O Administrês

Celestino Sachet

Pois, meus amigos, esta semana eu descobri que há mais uma língua.

Inventaram mais uma língua! De primeiro todos se entendiam. Até que veio o tal da Torre.

E então, que confusão!

Vieram as línguas do Oriente. Do Ocidente. Do Norte. Do Sul. No Ocidente: o grego, o latim, o eslavo.

O francês, o inglês, o alemão, o português.

E nos últimos tempos deram para misturar as línguas. Os gramáticos franceses estão espavorados com o franglês. Os mexicanos com o spanglish (língua que diz "much gracias", em lugar de muchas gracias). Nós, os brasileiros, com o portunhol (aquela língua que os caribíes falavam em Assunção quando da tal da Copa) e os sul-americanos com o espa-

nhês (forma descoberta pelos turistas vizinhos para se comunicarem com a gente, nas praias de Camboriú e na Lagoa (qualquer coisa assim como "usted quiere traer el tal de caldo de camarón").

Há ainda o economês: aquelas conversas dos técnicos em finanças e em andanças cruzadas.

Pois, nesta semana, descobri o administrês: a fala do administrador preocupado em dar ao público uma nítida imagem de sua administração.

Como professor que não gosta de ficar em férias (quando não pode!) resolvi entrar pela fonética, pela morfologia, pela sintaxe da nova descoberta lingüística. E descobri que ela é a mesma do português.

Mas quanto à semântica, pelo amor de Deus! Não há Aurélio Buarque que chegue! Muito menos Caldas Aulete!

Mas vamos ao administrês que a introdução está ficando maior do que o corpo — e pelas normas de boa composição isto é um erro.

Falando de seu setor de trabalho disse o chefe: "em vista do aumento da rede de edifícios, há necessidade da participação de todos os setores da administração que estão vinculados às obras". Até aí, perfeito. É português do mais legítimo.

Mas, agora, entra o administrês: "Esta participação vem se realizando com um melhor aproveitamento dos recursos humanos disponíveis, em consequência de uma definição mais adequada das competências dos vários setores da administração, configurando-se a perspectiva do levantamento de recursos financeiros com a participação dos órgãos aos quais as obras estão jurisdicionadas".

Óóóóó! Isto é uma nova língua. Isto é uma língua que a gen-

te não entende assim de cara.

E preciso fazer-lhe a tradução. Traduzamo-la (a frase) por etapas.

"Melhor aproveitamento dos recursos humanos disponíveis" quer dizer que o chefe tem gente fora do lugar. Ele deve ter gente boa em lugar ruim. E gente ruim em lugar bom. Então parece que a solução será cada macaco no seu galho. No seu respectivo galho. No seu adequado galho. Ninguém poderá mais se intrometer na cozinha do vizinho.

Estas novas posições de trabalho serão possíveis. "em consequência de uma definição mais adequada das competências dos vários setores da administração". Que coisa! "Administrês "outra vez!

Me parece que o trabalho vai render mais porque não só na pequena área do chefe houve uma

colocação de cada cavalheiro no seu adequado galho. Ninguém pôde gente trabalhando. Todo o mundo teve que entrar na dança. Dançar por causa de uma música superior.

Além disto "configura-se a perspectiva do levantamento dos recursos financeiros com a participação dos órgãos aos quais as obras estão jurisdicionadas".

Que administrês de primeira! Uma frase clássica dentro da nova língua!

Vamos tentar-lhe o aporuguesamento. O abrasilairamento. O catarinenseamento!

O chefe está satisfeito porque tudo indica que vai entrar mais tudo. Quem quiser que ele faça alguma coisa terá que pagar pela respectiva.

Mas isto não é definitivo. Ainda não existe a certeza de que será possível chegar a este ponto.

Está, por enquanto, apenas apresentando a possibilidade. "Configura-se a perspectiva"! É bem provável. Tudo indica que. Mas certeza, certeza, não há certeza.

"Levantamento de recursos" quer dizer "cavação de tuta". Em última análise "se virá prá arranjá".

Como todo bom professor que preza, também vou dar uns deveres para casa. Traduzir, do administrês para o português:

"A nova mentalidade que vem se afirmando em todo o País, é a plena utilização de todas as potencialidades, demonstrando confiança na capacidade de nossos técnicos e valorizando a colaboração das empresas privadas como fator de dinamismo e produtividade na realização das obras, e em geral, na concessão dos mais variados e complexos empreendimentos"

# O verão da cabeça aos pés

No Rio, o verão é sempre o mesmo: forte, seco, implacável. Em consequência, a advertência contra ele se repete, contudo. Como trabalhar, o que vestir, comer e beber, nem sempre merecem destaque. Porque há muitos tabus em torno disso, e é preciso conhecê-los.

O organismo humano, para sobreviver em quaisquer condições ambientais de temperatura e ventilação, tem de manter sua própria temperatura constante, ou seja, na faixa entre 36 e 37°: as variações superiores ou inferiores são nocivas ao sistema nervoso central. As grandes temperaturas do corpo, ou hipertermias, levam o organismo ao coma e à morte. Por outro lado, além do calor ambiental, há também produção de calor pelo metabolismo interno. Nos climas tropicais, portanto, a tendência seria a elevação da tem-

peratura corporal pelas duas razões expostas: de um lado, o calor do meio externo, e do outro, a produção do mesmo pelo próprio indivíduo.

## Tempo de indolência

Dispomos todos nós, entretanto, de um mecanismo regulador da temperatura corporal. Este mecanismo se exerce através da depressão do metabolismo interno e da perda de calor pela pele. Esta é irrigada por uma extensa rede de capilares, por onde circula o sangue. Quando faz calor, a rede de capilares se dilata, provocando aumento da sudorese. A evaporação do suor na superfície cutânea se dá roubando o calor da pele e resfriando o corpo. O revestimento cutâneo — a pele — é, portanto, um órgão de controle da temperatura corporal. Desta situação decorrem os cuidados que devemos ter, no verão, para que

nossa pele possa cumprir bem sua função de impedir que a temperatura do corpo atinja limites inaceitáveis com a vida ou com o trabalho intelectual e físico.

Qualquer esforço muscular, incoerente ou metabólico interno e tende a aquecer o corpo. No verão, há uma tendência natural do indivíduo para diminuir o trabalho muscular, restringindo, com isso, a fonte de aquecimento. Podemos dizer que o verão é uma sugestão natural para a indolência.

## Perna, pés

A grande evaporação de água na pele obriga o indivíduo, através da sede, a ingerir maior quantidade de líquidos. A circulação dessa água no organismo, e mais a dilatação das veias, concorrem para o aparecimento de varizes e inchaço dos pés no período do verão. Nos dias mais

quentes deve-se dispensar as meias e evitar a posição de pé ou a posição sentada com o tronco fletido sobre as coxas. Nunca cruzar as pernas. Para que a mulher mantenha as pernas lisas e sem varizes, principalmente no verão, deve proceder da seguinte forma: abandonar as meias, usar sapatos abertos de salto alto, não permanecer de pé e sim, andar ou movimentar as pernas, não sentar com pernas cruzadas, e sim recostando-se. Em casa, sempre que possível, elevar as pernas.

## Pernas, pés

Os cuidados higiênicos com a pele são mais necessários no verão a fim de evitar as micoses e infecções. O sol, no verão, deve ser evitado. A praia, apesar de bronzear a pele, tem dois inconvenientes que podem ser facilmente contornados. O sol da tarde e o vento prejudicam a cutis, res-

seca, do-a. É aconselhável, pois frequentar a praia até as 10 horas da manhã e usar óleos protetores.

## Pêso, água

Como vestir-se no verão? Usando roupas leves que permitam a evaporação cutânea e a circulação do ar. O trabalho no centro da cidade, em ambientes quentes, sem ventilação, requer vestuário simples e leve, de tecidos permeáveis.

No verão é fácil o pêso sem perder a elegância: os alimentos que engordam, como as gorduras, podem ser retirados da alimentação, fazendo a luta do organismo contra o calor. Os líquidos deverão ser ingeridos sem qualquer receio de que possam comprometer a elegância. Existe um tabu popular de que os líquidos engordam. Esta crença é completamente falha. A mulher deve tomar

água ou outro líquido, no verão, sem receio de engordar, pois perdendo-se mais água, há necessidade de ingestão frequente de líquidos: água, refrigerantes e sucos de frutas. Estes últimos são os melhores por conterem vitaminas. As verduras, legumes, frutas, devem ser consumidos à vontade. As massas, carnes, ovos e laticínios serão usados em quantidades moderadas. Abair as frituras, gorduras e chocolate. Incluir, no grupo das frutas, as cítricas — laranja e limão.

No verão, o organismo faz um esforço a mais para sobreviver em ambiente muito quente. Por essa razão, é aconselhável um período diário de sete a oito horas de sono em quarto arejado ou refrigerado, a fim de refazer as energias para outro dia de trabalho.

# Eden distante

Francisco Paz do Nascimento

## CAPÍTULO DÉCIMO

Caiu-se para que eu pudesse observar mais atentamente o local por onde sobrotávamos sem a menor trepidação...

Edifícios públicos, pintados ao redor de jardins e estufas, formavam extensos conjuntos vitificados, denotando certa analogia terrestre. Alguns, de formas retangulares, com o aspecto de enormes blocos de vidro, tinham de cobertura plana. Outras, arredondadas, abobadadas, tinham a estrutura agradável e colorida, a cercar a edificação principal, semelhante de gigantescos lavandeiros de refinarias de petróleo.

Compridos cordões de bosques límpidos, refrigerados, com fontes de água cristalina, circundavam templos moldados em cristais de cores vivas. Viciando na base inferior dos edifícios comuns, flores e vegetação ornamental. Mais adiante, extensos capiteiros de grama esmeralda, serviam de

tapete natural a adolescentes que estudavam ao ar livre.

Para o bairro onde nos dirigíamos, as residências perfilavam uma após outra, quais delicados estojos pousados no chão florido, em terrenos retangulares.

Estacionamos em meio à longa avenida. A moradia de cristal dos pais de Karla parecia aureolada por sedativa serenidade ambiente. Atravessamos o pórtico e, logo após, a faixa de cascalho que dava ingresso à residência.

Karla e sua mãe foram preparar a refeição enquanto Klox e Ajax, seu genro, faziam-me companhia na sala de estar.

— Que achou de nossa residência, Ramon?

— Estou encantado, comandante. Simplesmente encantado.

— Tanto esta como todas as residências marcianas são fundidas em uma só peça, em gigantescas usinas, e montadas em 24 horas — comentou Ajax.

— Fabuloso.

— Embora de material vítreo, sua dureza suplanta o diamante terrestre. O alicerce, por sua vez,

é confeccionado em substância impermeável. Imuniza-nos de emanações radioativas do subsolo e impede igualmente que as nossas próprias energias sejam absorvidas por ele.

Dirigi minha atenção para a decoração interna. O mobiliário, resistente, flexível, aparentava alguma semelhança com os que me habituara a ver na Terra. Alguns, fabricados em substância transparente, luminosa, exibiam o seu aspecto frágil, cintilante. Poltronas delicadas, confeccionadas dentro da mais perfeita distribuição anatômica com material espumoso, eram um mudo convite ao repouso.

Internamente, as paredes, assoalho e fôrro tinham a aparência de matéria plástica terrena. As portas e janelas, formadas numa só peça, não possuíam gonzos nem parafusos, arruelas ou dobradiças. Deslizavam do interior das paredes, abrindo ou fechando-se à simples aproximação da pessoa, mediante prévia regulação no sistema de controle.

Na altura do teto, rendilhados e desenho graciosos emitiam ma-

ravilhosas filigranas, ante as radiações solares a infiltrarem-se nas paredes.

No canto da sala, flores naturais adornavam, colorindo e perfumando.

Ajax, sem erguer-se da poltrona, afastou automaticamente a parede frontal, dando-nos em comunicação com o exterior. No jardim, brincava o pequeno.

Klox rompeu o silêncio:

— Aprecia o esporte, Ramon?

— Multíssimo. Já fui ferrenho praticante nas horas de lazer. Costumava jogar basquete, vôlei, além das diversas modalidades de atletismo em campo aberto.

— Excelente. Não canso de afirmar que o esporte, quando praticado sem aquele espírito de competição, senão como meio de preservar a saúde, rejuvenesce. Conto 95 anos, e, se bem que não possa competir com os mais jovens, desfruto de completa saúde.

A inércia, meu caro, é nociva até para os músculos.

Jamais ouvira na Terra uma ancião defender o esporte com tanto ardor. No entanto, via diante de mim um homem aparentando 60

anos, saudável, atlético, realizado. Um homem que tinha o direito de opinar definitiva ou quase definitivamente acerca de um assunto por haver vivido o suficiente para isso.

— Aqui o esporte é pouco diferente daquele que se pratica na Terra. Em Marte prevalece na vitória o conjunto que possui raciocínio mais rápido e eficiente. A maioria dos jogos são acrobáticos e praticados ao anoitecer, devido a um fato interessante que observará se nos acompanhar hoje à noite. É que se realiza nesta comarca a final das olimpíadas de um jogo semelhante ao tênis terrestre.

— Conte comigo.

— Teremos uma boa noite, esteja certo. Selecionaram os melhores acrobatas e jogadores, com representantes de ambos os sexos.

Nisso, Karla reapareceu:

— Ramon. Não estamos sujeitos à hora certa para comer. Mas... o almoço está à mesa.

Dirigimo-nos à sala de refeição.

Uma mesa de tampo colorido fôco, presa a um varão de me-

tal fixo ao fôrro, permitia girá-la à vontade na escolha do alimento.

Pelo baixo-relevo no fôrro, exatamente igual ao tampo da mesa, conclui que posteriormente ela seria ali embutida.

Havia filhês e geléias aromatizadas, tabletes de sucos concentrados de frutos untados em óleo pesado, ricos em vitamina; pastas e muitos outros quitutes a exalar o perfume de pomar fresco e variado.

— Se deseja lavar as mãos, é por aqui.

Enquanto me servia, indaguei:

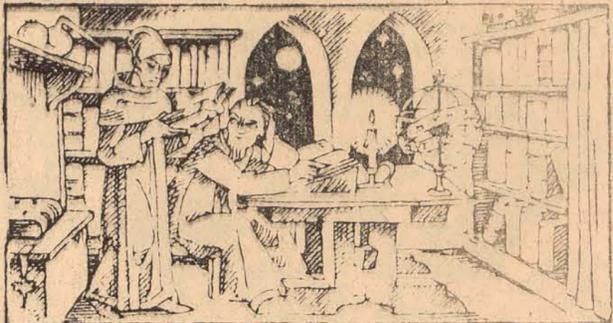
— De onde vem a água, comandante? Do subsolo?

— Não. Dos canais suplementares. De lá partem os sistemas de água para as comarcas. Uma rede de canais de transparência vítreo, visíveis ao solo em pequenos retângulos, distribui o precioso líquido às residências. Préviamente a água é submetida a um processo de condensação magnética que a torna radioativa.

Experimentei bebê-la.

— Não. Não faça isso, por favor.

(continua no próximo número)



# As Estrelas que Governam Destinos

Astrologia: superstição, fraude, paganismo regressivo ou ciência negligente? A nova orda: sintoma de uma época à procura de outras formas de escapismo ou a perseguição de um ideal de autoconhecimento e mútua compreensão?

Qualquer que seja a nossa reação imediata, estamos diante de evidência irrefutável: o aumento das manifestações astrológicas nas diversas formas de cultura popular. Mas essas manifestações de popularidade tendem a prejudicar o estudo dessa antiga atividade intelectual do ser humano e a mesquizar seus princípios essenciais. A popularização da Astrologia, sua presença na imprensa de grande circulação e a ávida consulta de todos (jovens e velhos) são sintomas de um fenômeno psicológico e sociológico, típico do século XX. São manifestações de uma época perdida, sem uma filosofia segura, um compasso de vida. A procura de uma resposta individual para as dificuldades de viver.

Buscam-se as colunas de horóscopos como um indicador conveniente daquilo que devemos ou não fazer. A insegurança geral nos leva a buscar nas **predições** uma garantia e a segurança de que melhores dias virão. E, como qualquer outro fenômeno, surge uma ciência em que os charlatões podem explorar a fraqueza e vaidade humanas. As predições diárias, como a maioria das que são produzidas para a grande circulação, podem ser no máximo vagas generalizações e, na pior das hipóteses, ambíguas e sem diretrizes.

Então o que faz com que a Astrologia seja uma força dominante em todas as civilizações desde há muito tempo e ganhe honras de verdade em cada geração?

## UM DETERMINISMO

A noite segue o dia no estrito determinismo das leis do Universo. Dormimos e acordamos com a alternância do dia e da noite. Estes são dois exemplos de atividades humanas que funcionam através de movimentos universais. A Astrologia toma o determinismo como sua premissa fundamental e inclui, em seu campo de estudo, toda a atividade humana; todas as nuances do temperamento psicológico. Das leis do Universo, o homem não está isento. A alma, como todas as energias da natureza, submete-se ao determinismo dessas leis.

A Astrologia é a arte da tradução dessa premissa e sua lógica superestrutural é a condução do homem a uma melhor compreensão de si mesmo e das condições nas quais se encontra. Isto tem sido sempre a principal verdade dos astrólogos.

A história da Astrologia, é sempre contestada. Desde os primórdios da civilização, por exemplo no Egito e na Babilônia, a Astrologia teve um importante papel no dia-a-dia do povo. E até o início da Renascença na Europa era conhecida com arte real, enquanto o novo humanismo da Renascença européia levava o homem a uma volta à natureza e um conseqüente descrédito e até mesmo um tratamento brutal a qualquer astrólogo. Mas a arte da Astrologia continuou a florescer no Oriente. Marco Pólo conta que em uma cidade solitária do Kublai Khan encontrou cerca de 500 astrólogos. O próprio Imperador só tomava alguma decisão depois de consultar os astrólogos. Na Índia a Astrologia também continuava a florescer e até hoje uma família hindú não permite o registro de uma criança sem antes passar por uma inspeção astrológica.

O interesse pela Astrologia reapareceu na Europa no início do século e é sintomático que o crescimento europeu tenha trazido consigo um profundo espírito materialista e a compensação tenha sido a busca ao mágico, até que os franceses reimplantaram a Astrologia no pensamento do século XX.

Mesmo Hitler teve seu grupo de astrólogos, que exerceu tanta influência durante a guerra. Até o dia em que os astró-

logos predisseram seu desastre e Hitler os colocou na prisão e proibiu todos os estudos e revistas especializadas no assunto.

## OS CARACTERES

As bases do método astrológico de observação da atividade humana em relação a um homem ou a uma nação, são altamente complexas. Cálculos matemáticos da posição dos planetas no sistema solar; suas relações uns com os outros e a definitiva posição no globo. Dêstes cálculos são feitas interpretações que qualquer homem comum entenderá.

Somente essas interpretações matemáticas são dignas de crédito. As outras são intuitivas. Em algumas ainda se exige um conhecimento especializado — por exemplo, na política — que requer a informação das condições prévias.

Cada planeta representa a virtude de sua natureza e, por sua posição, uma tendência psíquica, um valor humano. A localização de acordo com a longitude da Terra representa um **compartimento** da existência humana. Esta é a **liturgia** da Astrologia.

As principais características de cada astro são as seguintes:

**Sol** — Energia psíquica, corporização;

**Lua** — Espírito e mente, fantasia e sentimento, mutação e flutuação;

**Mercurio** — Inteligência, razão, associação, movimento (Mercurio é o mensageiro dos deuses);

**Vênus** — Amor, arte, ousadia psíquica, sensibilidade, sentido de harmonia, beleza e arte;

**Marte** — Ação, energia, impulso, agressividade, libido (Marte é o deus da guerra);

**Júpiter** — Expansão, riqueza (material e metafísica), saúde, humor, tendência ao desenvolvimento;

**Saturno** — Limitação, contração, concentração, inibição, separação, maturidade, restrição;

**Urano** — Revolução, violência, transmutação (mágica e ocultista), função criativa;

**Netuno** — Poder, ditadura, demagogia, metamorfose.

O Sistema solar é tradicionalmente dividido em 12 grupos, cujas origens ficaram perdidas no tempo. Aqui estão suas características:

**Aries** — Coragem, impetuosidade, obstinação;

**Touro** — Paciência, perseverança, habilidade, instabilidade;

**Gêmeos** — Sentido de progresso, ambigüidade;

**Câncer** — Inspiração, sensibilidade, pretensão;

**Leão** — Dignidade, espírito amplo, pedantismo;

**Virgem** — Razão, exatidão, trivialidade;

**Balança** — Harmonia, avaliação, profundidade, insistência, brutalidade;

**Escorpião** — Justiça, propriedade, sofisticação;

**Sagitário** — Independência, abstração, entendimento;

**Capricórnio** — Espiritualidade, convicção, ilusão;

**Aquário** — Compaixão, tolerância, indolência.

Quando dizemos que alguém é de Aries, o que realmente afirmamos é que quando nasceu o Sol estava em posição de Aries e que suas características de personalidade em relação ao Sol são a vitalidade, o poder e a auto-expressão. Essas características serão expressas por um comportamento corajoso e cheio de ímpeto. Cada um dos 10 astros pode ser matematicamente definido de acordo com o signo do momento do nascimento e cada um nos diz quais as características mais marcadas de personalidade.

A Astrologia é uma mania que quase todos cultivam, com maior ou menor pudor. Com seus intrincados cálculos matemáticos e o rigor da pesquisa, a Astrologia ganha o reconhecimento geral. Até mesmo a ciência — com sua prudente descrença — já começa a tentar a aproximação. Gaston Bachelard (*Le Nouvel Esprit Scientifique*) sentencia: "É sobre o movimento regular dos astros que se regula o Destino. Se alguma coisa é fatalidade em nossa vida, é porque uma estrela nos domina e nos governa". Os célticos sempre resistem. Mas o que ninguém pode negar é a propagação das manifestações astrológicas nas mais diversas formas de cultura popular. Ai estão os horóscopos para atestar a sua grande popularidade.

Além de planetas e signos, existe ainda a localização das posições do globo — chamadas Casas Astrológicas. Existem 12 delas; cada uma correspondendo a uma área do interesse humano:

1) Desenvolvimento da personalidade, ambientação, infantilidade, constituição psíquica;

2) Posse de bens materiais e de dinheiro;

3) Relações familiares, comunicações;

4) União com parentes, características hereditárias;

5) Procriação, sexualidade, prazer, especulação;

6) Domesticação, saúde;

7) Associação, casamento, inimigos declarados;

8) Acidentes, mortes, hereditariedade, dinheiro de mulher ou do marido;

9) Vida espiritual, filosófica e religiosa, viagens;

10) Vocação, profissões, vida pública;

11) Esperança, amizades;

12) Reclusão, dificuldades.

Com o conhecimento da Casa Astrológica (que se consegue através de um intrincado processo matemático) um refinamento pode ser acrescentado à descrição astrológica. Por exemplo: um ariano. Se ao nascer a pessoa encontrou o Sol em Aries pertence à primeira casa e podemos dizer que possui vitalidade, poder e auto-expressão (Astro: Sol) e que se expressa por um comportamento corajoso e cheio de ímpeto (Signo: Aries) em relação a problemas de ambientação, de desenvolvimento de personalidade, a pessoas infantis ou à própria constituição psíquica.

Mas os refinamentos não param aí: entre outros cálculos matemáticos da posição de cada planeta em relação aos outros podem-se descobrir nuances da tendência psíquica de cada indivíduo.

## PREDIÇÃO

A maioria que fala sobre Astrologia esquece um aspecto fundamental (e é onde os astrólogos modernos mais se concentram) que é o da predição. Predições individuais começam com a utilização de premissas de configurações planetárias no momento do nascimento do indivíduo criando padrões que persistirão até a morte. Esse padrão básico é calculado de acordo com os futuros movimentos dos planetas. Um velho ditado joga sintetiza muito bem esse processo.

— Semeias um pensamento, recolherás um ato; semeias um ato, recolherás um hábito; semeias um hábito, recolherás um caráter; semeias um caráter, recolherás um destino.

Nas predições políticas ou de ordem humana em geral, tudo é feito na base de comparações e arranjos matemáticos dos planetas do ano anterior, por exemplo, com arranjos matemáticos dos planetas do ano seguinte. Assim pode-se fazer uma reinterpretação de acontecimentos que ocorrem à luz de situações presentes. Mas para que tudo isto seja compreendido é preciso a esportez do intérprete.

Com o musical *Hair* a sua canção de abertura *Aquarius*, a Astrologia ganhou um novo impulso dentro da cultura popular. O que é a Idade de Aquário? Um começo? O que é uma Idade?

Uma Idade em Astrologia é uma das 12 divisões (comparados aos meses de um ano comum) conhecidas como o **O Grande Ano**. A direção na qual os pólos da terra apontam é gradual e continuamente mutável é um Grande Ano é o período que leva para mudar os pólos de direção no sentido de dar uma volta completa. Cada mês do Grande Ano — ou Idade — é de aproximadamente 200 anos. Os meses do ano comum têm um signo zodiacal e caracteri-

zam cada Idade com suas normas governadoras.

A mais antiga Idade pode ser estabelecida em 10 mil a.C., a Idade de Leão. Nos mitos e nas lendas e até mesmo na construção de templos está evidente a soberania do Sol e o uso do símbolo do leão. Em seguida tivemos a Idade do Câncer (cerca de 8 mil a.C.). Governado pela Lua e a água. O que se sabe é que durante esse período o culto à Lua era comum e se divinizavam as mulheres. Em 4 mil a.C., apareceu a Idade de Touro e o Egito e Creta como civilizações. As tumbas sagradas traziam em sua decoração sempre a figura do touro, animal sagrado. O touro está ainda ligado às construções só idas, às pirâmides e templos egípcios, bem como os do México e da América Central que testemunham esta Idade. Em 2 mil a.C. viu-se o advento da Idade de Aries, governada por Marte e pelo espírito pioneiro. Impérios cresceram e foram destruídos. Era a imposição da guerra.

Chegamos à nossa Idade, a de Peixes, que começou no século I de nossa era. Peixes simboliza o começo de um novo ano e esta mudança foi mais importante para a humanidade do que a de qualquer época anterior. Peixe é regulado por Júpiter, o símbolo do idealismo. Não foi por acaso que os grandes líderes religiosos surgiram com força nesta Idade: Buda, Zoroastro, Confúcio, Lao-tsé e Jesus Cristo. Os símbolos zodiacais apareceram em abundância na religião católica. No início a Igreja usou o peixe como seu símbolo. O Cristo escolheu um pescador como seu principal discípulo. O uso de peixes às sextas-feiras também está ligado à nossa Idade.

De uma Idade a outra há sempre um período de transição. A Idade de Aquário só começará em 2.000 com os efeitos da imposição do Planeta Urano. O movimento a impessoalidade da Idade de Aquário substituirá o sentimentalismo e a **gentileza** da Idade de Peixes.

A revitalização do interesse pela Astrologia ocorreu no momento em que nascia a Psicologia, particularmente com Freud. Teve efeitos na sociedade moderna e ambas testemunharam o gradual aumento do número de seus aficionados. A linguagem e as idéias de ambas penetraram, irrevogavelmente, na cultura do século XX. Ambas têm áreas em comum. Jung foi o primeiro a ultrapassar a ponte que separava a Astrologia da Psicologia. Mantinha em seu **staff** científico alguns homens interessados em Astrologia. Desde seus estudos, a Psicologia tem mostrado idéias muito semelhantes (em termos de avaliação e processo analítico) às da Astrologia.

Agora as influências astrológicas estão mais aparentes na vida de todos. Existem na Europa psicoterapeutas que enviam seus pacientes a astrólogos para se submeterem a **astroanálise**. Para ambos (paciente e médico), esse processo desvenda com mais rapidez as motivações inconscientes do indivíduo.

Nenhuma discussão sobre a Astrologia estaria completa sem uma referência ao antigo dilema entre o determinismo e o livre arbítrio. Para qualquer estudo de Astrologia é necessária a utilização de duas premissas básicas: a aparente negação do livre arbítrio e o triunfo do determinismo. Mas se a vida é predeterminada, a responsabilidade individual é impossível e por conclusão lógica esta filosofia em termos de ação humana é uma temeridade.

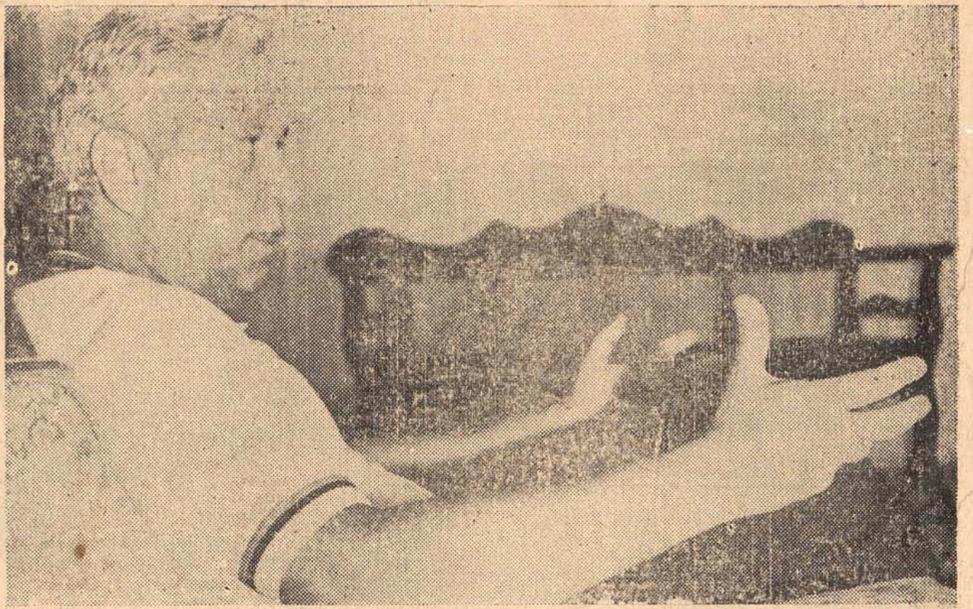
Os que procuram avidamente os horóscopos para a confirmação daquilo que estão planejando em busca da benção de uma **estrela** que os desobrigue de tomar qualquer decisão, encontram na Astrologia uma papel negativo. Assumem, faticamente, um desejo de predestinação, abdicam do direito de responsabilidade individual.

Colombo Machado Salles, 43 anos de idade, engenheiro, um apaixonado de Santa Catarina. Nascido na legendaria Laguna, seu destino parece estar irremediavelmente ligado à sua terra e ao seu Estado. Por enquanto Colombo navega, comandando o barco nem sempre dócil da administração pública, cujo rumo orienta já há muitos anos. Em Brasília, em Florianópolis ou no Rio de Janeiro. Depois de haver mantido o Plano de Metas do Governo numa atividade febril, planejando e executando seus projetos de desenvolvimento, deixa temporariamente o Estado por convocação do Governo Federal, para exercer a direção do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis. Mineiramente, ele vai em silêncio, mas todos sabem que sua ausência não será longa. A propósito, o Sr. Colombo Salles mantém em Santa Catarina o seu domicílio eleitoral: vota na 12ª Zona Eleitoral, em Florianópolis. Sua vontade de servir o Estado é tão grande que desde a juventude estuda e pesquisa para poder ser útil. Agora, no DNPVN, pretende acelerar o processo que criou o Porto Pesqueiro de Laguna, já aprovado pelo Conselho Nacional de Portos. O Porto de Anható-Mirim é um projeto todo seu que ele pretende deixar encaminhado.

No mais, é um homem simples — como ele próprio gosta de dizer. Casado e caseiro, tem os hobbies de todo homem comum, mas confessa que prefere a leitura. É quase um bibliomaniaco: não pode passar em frente de livraria que já sai sobrando um ou dois volumes. Seu gênero preferido é a história e costuma dizer humoradamente: "talvez isso tenha alguma implicação com o meu nome". Fala inglês e francês fluentemente. Gosta muito de poesia. Até faz alguma.

O material que jornalistas de O ESTADO colheram em uma hora de bate-papo informal e descontraído, embora revelador, espelha o homem ponderado, arguto, inteligente e, simbolicamente, político e técnico, técnico e político.

Marcílio Medeiros Filho, José Matusalém Comelli, Sérgio da Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredo conversaram com o Engenheiro Colombo Machado Salles, que — segundo ele próprio revela — um dia foi jornalista também.



## Os Novos Horizontes de Colombo

**Codorno-2** — O homem público tem perante todos a sua imagem mais hierática e solene. Mas como é ele em sua casa?

**Colombo Salles** — Eu penso que sou um homem muito simples, como a maioria dos homens. Todos nós temos a nossa vida comum, em casa, principalmente. Gosto muito de brincar com meus filhos. Quando eles eram pequenos, até dizia: Sou babá e sou palhaço / Dizem meus filhos que lhes quero bem, / mas o melhor que lhe faço / É servir de cavalo também. Gosto sobretudo de estar em minha casa. Em qualquer lugar onde esteja, pois tenho tido casa em vários pontos do país. Minha mulher diz que sou um gato: gosto de estar dentro de casa.

**c2** — O Sr. tem quantos filhos?

**CS** — Tenho três filhos. Uma garota de 17 anos, Maria José. Bertoldo tem o nome de meu sogro e 14 anos de idade. E Marcelo, de 10 anos, nascido a 21 de abril de 1960, no dia em que Brasília foi inaugurada.

**c2** — O Sr. é casado há quanto tempo?

**CS** — Há 19 anos que a Dayse me atura. Não deve ter sido fácil para ela.

**c2** — Onde o Sr. conheceu sua esposa?

**CS** — Na velha e tradicional Laguna. Nossas famílias já eram muito ligadas. O pai dela era meu padrinho e minha irmã madrinha dela, mas nós nos conhecemos de fato quando eu já estava no 4º ano da Escola de Engenharia. Uma noite, em casa de um amigo meu, ela estava lá e eu reencontrei a Dayse. Nós nos achamos logo.

**c2** — O Sr. nasceu em Laguna e estudou lá?

**CS** — Nasci em Laguna, estudei no Ginásio Lagunense e depois fui para Curitiba. Em Laguna tirei 5 anos de ginásio, 2 anos de pré-técnico. Depois, no Paraná, a Escola de Engenharia.

**c2** — Entre os seus colegas de curso superior, existe algum de projeção?

**CS** — Minha turma foi de colegas que se sobressairam muito. A maioria preferiu o magistério superior e ficou lá, na Escola de Engenharia. Tive entre meus colegas um irmão, que me acompanhou desde o primeiro ano. Foi meu colega de turma, companheiro de quarto na pensão e companheiro das farras de estudante. Só nos separamos quando ele foi para o interior do Paraná.

**c2** — Um cronista baiano, que morou muitos anos em Curitiba, creveu que a cidade era insípida para os estudantes que vinham do interior para cursar suas faculdades. Queixou-se que os estudantes nunca eram convidados para um almoço ou apresentados a pessoas da sociedade curitibana. O Sr. confirma isso?

**CS** — Na verdade o ambiente não era fácil. Principalmente na fase em que estive em Curitiba houve um ingresso muito grande de estudantes procedentes de todas as partes do país. E Curitiba era ainda uma cidade pequena. Então a sociedade tinha as suas reservas e não recebia a todos, indistintamente. Mas eu mesmo fiz muitas amizades e, junto com colegas, filei muito almoço em casa de amigos. Nunca me faltou hospitalidade. Reconheço que Curitiba nunca que ser um pouco fechada naquela época.

**c2** — O Sr. foi um bom estudante? Um estudante aplicado?

**CS** — Eu acho que fui. Eu estudava até em excesso. Sempre gostei de estudar. Mesmo depois de formado eu continuei estudando muito, principalmente enquanto morei em Laguna.

**c2** — O Sr. experimentou alguma vez a sensação de tirar um 1º lugar de turma?

**CS** — Não, nunca cogitei disso.

**c2** — Ficou alguma vez para uma segunda época?

**CS** — Só no ginásio. No ginásio peguei uma segunda época e uma reprovação. O professor me reprovoei em Química e Física. Então fui obrigado a repetir o 3º ano ginasial. Foi muito bom porque tomei vergonha, até então era um malandro consumado.

**c2** — Qual foi o 1º cargo público que o Sr. ocupou?

**CS** — Eu ingressei no Departamento de Portos, como engenheiro contratado em 1950, ganhando 2.400 cruzeiros velhos por mês. Foi o início de minha carreira. Mas cargo, mesmo, foi o de Superintendente do Porto de Laguna, que assumi em 1951.

**c2** — O Sr. tem quantos anos?

**CS** — Tenho 43, quase 44. Os cabelos brancos são de Brasília.

**c2** — O Sr. participou em Brasília da administração do Prefeito Plínio Cantanhede. Que cargos ocupou lá?

**CS** — Acho que todos os cargos que podem ser ocupados. Mas inicialmente eu fui para lá ser o Chefe de Gabinete dele. Depois nós fizemos uma reforma administrativa e eu passei a ocupar então o cargo de Secretário de Governo, com a incumbência de fazer o planejamento e acompanhar a execução do plano de governo. Mais tarde fui Secretário de Educação. Depois acumulei a Secretaria da Fazenda e eventualmente a de Serviços Sociais. Isso, independentemente de ser o presidente do Conselho de Educação, da Fundação Educacional, da Fundação Cultural e membro do Conselho de Educação, da Fundação Cultural e membro do Conselho na Novacap. A vida em Brasília foi um pouco pesada.

**c2** — O Sr. acha que foi uma grande experiência pública administrativa?

**CS** — Sim, a maior experiência da minha vida. Eu sempre fui um engenheiro muito voltado para a tecnologia, principalmente para a hidrotécnica. Quando fui convidado pelo engenheiro Plínio Cantanhede para ir para Brasília eu ponderei que era um engenheiro de pesquisa e de estudo e que nunca havia participado de administração pública em geral. Mas ele me fez um apelo de ordem pessoal, de maneira que fui para lá ajudado como amigo. E cheguei ao ponto de me atrever a elaborar uma Reforma Administrativa lá no Distrito Federal que, galatamente, o pessoal apelidou de Colombina.

**c2** — O Sr. como profissional interessado na pesquisa, não acha que ela mereceria um maior estímulo?

**CS** — Sim, e ela tem recebido. Tanto que hoje os governantes procuram inserir na estrutura de suas administrações — e não só no Governo Federal como no Estadual — órgãos voltados para a tecnologia, cuja missão principal é a pesquisa. Não se pode realizar planejamento algum sem uma pesquisa.

**c2** — Anteriormente havia esse estímulo?

**CS** — Não. Antigamente a pesquisa era quase individual. Eu posso

até contar um caso pessoal. Em 1957 fui designado pelo Governo brasileiro para acompanhar os estudos que se realizavam na França. Estudos de Portos em modelo reduzido. Foi até o Presidente Nereu Ramos que me conseguiu esta bolsa de estudos. A literatura sobre o assunto era pouca e eu resolvi então elaborar uma pesquisa oceanográfica que tabu para nós. Mas eu me dediquei de tal maneira e me envolvi tanto que acabei me empolgando. Cheguei até a recusar um cargo no Rio de Janeiro para poder continuar as minhas pesquisas.

**c2** — O Sr. vinha há poucos meses comandando o Plano de Metas do Governo e nesse pouco tempo conseguiu construir um acervo de obras e planejamentos consideráveis. Quando menos os catarinenses esperavam. O Sr. recebeu este convite para o DNPVN. O Sr. não preferiria que esse convite não tivesse sido formulado para que sua obra no Plameg continuasse?

**CS** — Eu não fui convidado para o Departamento de Portos. Eu recebi a incumbência de dirigilo.

**c2** — Foi nomeado direto?

**CS** — Fui nomeado diretamente. Mas eu confesso que preferiria continuar no Plameg. Lá eu me senti muito realizado. O Plameg é um órgão que tem uma dinâmica toda especial. Permite ao seu dirigente pensar, elaborar, planejar e executar. Ver o prouto de seu trabalho imediatamente. E muito difícil encontrar-se algo semelhante em administração pública.

**c2** — O Sr. declarou num de seus pronunciamentos recentes em Florianópolis que a sua estada no Rio seria breve. O Sr. não desconfia que há de uma maneira generalizada no seio da opinião pública e mesmo entre a classe política, um convencimento de que no momento atual é o seu nome um dos que reúne as melhores condições para suceder o Governador Ivo Silveira.

**CS** — Na verdade, eu nunca cheguei a dizer que a minha ausência de Florianópolis seria breve... Mas eu confesso que me sinto honrado com a repetitividade que possa ter o meu nome. Eu sou um homem simples. Não penso para falar, mas falo o que penso. Terci muita honra se um dia vier a dirigir os destinos do Estado. Mas a articulação política é sempre muito frágil. Ela somente será estruturada na hora conveniente. De maneira que me parece um tanto prematuro o tratamento do assunto. Eu tenho uma descendência que justificaria até certo ponto uma investidura: tive um irmão do minha vó que foi Governador do Estado — Lauro Müller. Felipe Schmidt também o foi, em outra época. Seria como que o ressurgimento de um governante na família. Mas existem outros homens com capacidade por aí. Eu absolutamente não posso esconder a validade que sinto de vir a ocupar um cargo de destaque, como o de Governador do Estado. Eu não posso dizer em outras palavras aquilo que não sinto.

**c2** — Na história pública de Santa Catarina, o Sr. teve alguma admiração especial?

**CS** — Sem dúvida. O Presidente Nereu Ramos ocupa no rol das minhas admirações o primeiro lugar. Ele foi um homem público que muito projetou o seu Estado. E ainda hoje ele é lembrado, principalmente no Congresso Nacional, onde a sua autoridade sempre se

fêz presente. Outro homem público que muito admirei na minha vida foi o Senador Francisco Benjamin Gallotti, por quem eu nutri muita amizade. Toda essa geração que nos antecedeu na administração pública procurou corrigir os destinos do Estado, com muita honestidade de propósitos.

**c2** — O Sr. disse que as articulações políticas são falíveis. O Sr. acredita muito mais no tecnicismo do que na política? O Sr. acha que a tecnocracia possa um dia vir a substituir o poder político?

**CS** — Não. Acho que seria até um erro fundamental. Na minha opinião deve haver uma associação perfeita da tecnologia com a política. Porque também acho que a política é tecnologia. O que falta ao técnico, principalmente ao técnico em planejamento é a humildade. Humildade de ouvir as necessidades setoriais. Não se pode proceder a um planejamento regional sem ir até o local, uma pequena cidade, por exemplo. Como Maravilha, que conheci há pouco no oeste catarinense para saber do seu repertório de necessidades. Não se pode fazer um plano de educação, de saúde, ou de qualquer outra área sem o conhecimento das necessidades locais. Ao técnico talvez falte a humildade necessária, de ouvir os políticos de cada região. Depois é que entra o tecnicismo que dá oportunidade a realização das obras exigidas pela região.

**c2** — Se o Sr. fosse eleito Governador este ano, quais as metas que arrolaria como prioritárias?

**CS** — Infra-estrutura de transportes e comunicações. Penso que o Estado carece fundamentalmente desses dois elementos. Eu já tive oportunidade de me pronunciar a este respeito. E inadotável que quando o homem chega a Lua, o motorista de um caminhão de cargas de Videira, por exemplo, antes de ocupar sua bofeia tenha que olhar para o céu, para ver se vem chuva e saber se pode sair...  
**c2** — A que o Sr. atribuiu essa lamentável situação? Será falta de interesse ou falta de consideração de certos Governos Federais para com nosso Estado?

**CS** — Nós temos que levar em conta o fator geográfico. Santa Catarina é um Estado de topografia muito acidentada. As nossas estradas são muito mais caras que em qualquer outra parte do país. Temos um terreno de aspecto morfológico muito difícil. Tenho também a impressão — e ela é pessoal — de que todo o catarinense é um narcisista. Olha muito dentro de seu Estado e se esquece do resto da Nação. E a maioria dos nossos administradores — e aqui não vai nenhuma crítica mas mera observação — fica plantada no Estado, de costas voltadas para as suas fronteiras, sem procurar uma integração na realidade nacional.

**c2** — O Sr. não acha que tem faltado a Santa Catarina uma certa ousadia em relação ao plano nacional? Que o Estado tem se subestimado?

**CS** — Não eu não acho que seja humildade. Creio que seja até o contrário. Santa Catarina é tido e havido como Estado de economia equilibrada. Por isso, sempre que na esfera federal se projeta algum plano nacional, surge sempre a presunção: "Santa Catarina não precisa. O Estado é capaz de fazer sozinho". Esse nosso "me ufanismo" às vezes nos tem sido prejudicial quando procuramos

mostrar aos outros que somos um Estado auto-suficiente. Então, na hora das reivindicações, aparecem os mais necessitados e nós sobramos. SC precisa se integrar a realidade nacional, procedendo a um planejamento real das coisas. O caminho certo é o da industrialização. A criação do Fundesc, pelo Governo, chegou em boa hora.

**c2** — O Sr. não acha que esse ceticismo tenha causa na falta de porta-vozes que levem nossas necessidades ao plano federal?

**CS** — Na verdade, nossos políticos são muito moderados. Não tem a agressividade do nordestino, por exemplo. Durante algum tempo, no Gabinete do Ministro Andreazza, observei o procedimento de políticos que buscavam uma entrevista. Os do norte-nordeste adentravam o seu Gabinete, depois de ter perguntado a Secretária: "O Andreazza está aí?" Já os nossos representantes são mais educados. Chegavam a Secretária e faziam o que é de direito. Perguntavam: "O Ministro está? Podia me marcar uma hora para conversar com ele?"

**c2** — Não seria o caso de nossos representantes deixarem de fazer sua fleuma e boa educação, para conseguirem efetivamente as nossas reivindicações?

**CS** — O que se faz necessário é uma aglutinação de nossos políticos a fim de que os nossos problemas não sejam mais anasados isoladamente. Precisamos de uma representação que exija do Governo Federal o comprometimento de problemas regionais. Pelo que pude observar há sempre uma postura isolada de pequenos problemas locais, quase municipais.

**c2** — Como o Sr. idealizaria uma Santa Catarina?

**CS** — Uma e unificada, principalmente no ponto-de-vista político.

**c2** — O Sr. acha que a Arena de Santa Catarina, dividida em ex-PSD e ex-UDN, tem possibilidades de afirmação perante a opinião pública como partido político?

**CS** — Acho. E creio que esses problemas entre UDN e PSD são efêmeros. O movimento revolucionário instituído no Brasil pretendeu construir um partido do Governo. E a sigla — Arena — sugere o fechamento, num círculo, de todos os interesses nacionais.

**c2** — O Sr. não acha que interesses bilaterais dentro da Arena, entre correntes antagônicas que não conseguiram se unificar, prejudicam o processo político estadual?

**CS** — Não creio que esta situação seja duradoura. Tenho a impressão que isso passará.

**c2** — O Sr. já escolheu os seus auxiliares no Departamento de Portos?

**CS** — Não. Eu tenho por lema quando assumo um repartição — e não é a primeira vez que isso acontece — não modificá-la imediatamente. O meu grande mestre em administração pública que foi o engenheiro Plínio Cantanhede costumava dizer que "cheio novo que muda todo mundo é como vassoura nova, gasta logo. Tenho o meu método de trabalho. Não administro homens, mas sim a coisa pública."

**c2** — Em termos de verdade, e de franqueza, o Sr. não constatou, na sua convivência política em Santa Catarina, uma certa desconfiança para com a mocidade, talvez até um menosprezo, uma falta de chamamento espontâneo para que a juventude traga o seu entusiasmo ao processo político?

**CS** — Não. Honestamente não

percebi isso. E penso que é necessário sangue novo na política. A juventude é dinâmica e nunca se isolará de qualquer processo político nacional. Ela participará porque os homens se sucedem. Eu também já tive a minha fase de juventude. Mas não cheguei a participar de algum partido político. Nem mesmo quando estudante fiz parte de Diretórios Acadêmicos. Acho que a participação da mocidade é necessária, porque ela representa uma parcela considerável do pensamento da Nação.

**c2** — O Sr. não acha que existe atualmente uma carência de técnicos em Santa Catarina? E, às vezes, a intrusão do oportunismo sob a capa da tecnologia?

**CS** — Não, penso que isto não ocorre no Estado. Realmente há uma rarefação de técnicos. Eles são muito poucos para muito trabalho. Mas todos são realmente muito conscientizados.

**c2** — O Sr. vê atualmente em Santa Catarina uma crise de liderança política?

**CS** — Não, penso que não. Acho que em Santa Catarina as lideranças ainda se mantêm. Não abandonam de seus devidos lugares.

**c2** — O Sr. acha que estas lideranças realmente comandam a atual dinâmica política do Estado?

**CS** — Sem dúvida elas coordenam, principalmente, o pensamento político do Estado.

**c2** — Em que termos o Sr. colocaria a renovação política do Estado?

**CS** — A renovação política — se processa por si mesma, através dos tempos. Numa determinada fase o político chega ao auge de sua carreira e então dá oportunidade aos jovens. Isso não é nenhuma novidade: é um fenômeno natural. Nosso Estado não foge a regra. A prova disso é que depois de afastado do Estado por cinco anos, não conhecia a maioria dos Deputados quando de meu retorno. A Assembleia Legislativa se renovou muito.

**c2** — O Sr. que passou tantos anos fora, tem domicílio eleitoral em Santa Catarina?

**CS** — Eu nunca transferei o meu título. Sou da 12ª Zona Eleitoral de Florianópolis e, agora mesmo, nas eleições de novembro, cumpro meu dever cívico e fui votar.

**c2** — O Sr. está vinculado à Arena?

**CS** — Eu assinei o livro de filiação partidária durante o prazo legal. Cusetei a acertar com o livro, cada dia assinava um. Até que um dia o Senador Renato Ramos da Silva me telefonou: "Olha, Colombo, você tem que assinar naquele livro que está lá na Prefeitura. Aquêlo e que vale, aquêlo é que é o 'quentê'. Foi minha primeira filiação partidária."

**c2** — O que é que o Sr. acha do jornal O ESTADO: é incômodo, sonhador, realista, pretensioso? Nós estamos no caminho certo? Gostariamos de ter a sua crítica.

**CS** — Eu acho que faltou um adjetivo qualificativo. Acho que O ESTADO é sobretudo autêntico — que é coisa difícil de se encontrar na imprensa. Talvez vocês não saibam, mas eu já militei na imprensa como Copy-desk. O ESTADO está realmente no caminho certo e hoje ele já traz ao leitor aquela massa de informações necessária. Eu sou leitor de O ESTADO há muitos anos. Mesmo fora daqui não perdi o hábito. Acho que a missão de vocês é muito elevada e vocês devem lutar para que venha a se consolidar um jornal catarinense.